

# UFPB usa música e cães no tratamento com idosos

Projeto de extensão idealizado por estudante de medicina realiza terapia alternativa em pacientes com doenças degenerativas. [Página 7](#)

Foto: Marcos Russo

**Paraíba**



## Dia da Economia Solidária é comemorado na Paraíba

Governo incentiva ações a um segmento que mobiliza atualmente 500 empreendimentos no território paraibano. [Página 5](#)

Foto: Folhapress

**Políticas**



## Plantio da cannabis sofre resistência na Câmara

Bancada evangélica quer travar projeto de lei que pretende autorizar plantações da erva no território brasileiro para fins medicinais. [Página 14](#)



Foto: Acervo Pessoal

## Bisneto de Pedro Américo fala sobre legado do pintor

Professor da UFPB, Marálio Franca vai até a Itália e arranca de Giampaolo Montesi entrevista inédita a um jornal brasileiro sobre a vida e a obra do paraibano. [Páginas 3 e 4](#)

### Gilberto Gil analisa tentativa atual de censura no país

Cantor faz paralelo sobre o passado e o presente, diz que o Governo atual quer retomar a censura, mas acha que hoje isso é mais difícil. [Página 12](#)

### PREVENÇÃO É O MELHOR REMÉDIO



Hospital de Trauma de João Pessoa (83) 3216-5721

GOVERNO DA PARAÍBA

**Martinho Moreira Franco**

### O que dá pra rir dá pra chorar

Senti um misto de tristeza, nostalgia e remorso ao saber da morte de Parrá. Tristeza pelo desaparecimento em si, como natural. Nostalgia por causa da lembrança que guardo bem viva da presença dele no palco da Rádio Tabajara, embora fosse eu ainda criança. [Página 2](#)

Foto: Divulgação

## Promessa das piscinas...

Com apenas 14 anos e já brilhando nas categorias de base, Daniel Azevedo desponta como o futuro da natação paraibana. [Página 21](#)



Foto: Divulgação

## COLUNA do Meio

Planejador financeiro, Guilherme Baía é o entrevistado deste domingo da Coluna do Meio e fala sobre os gastos dos brasileiros. [Página 20](#)

## 2º Caderno

### Rolf de Luna chega aos 80 anos com a mente a mil

Crítico de cinema paraibano mora há mais de 60 anos em Campinas, mas vem sempre ao Estado. Numa dessas passagens, falou sobre sua obra e sobre seus estudos atuais. [Página 9](#)

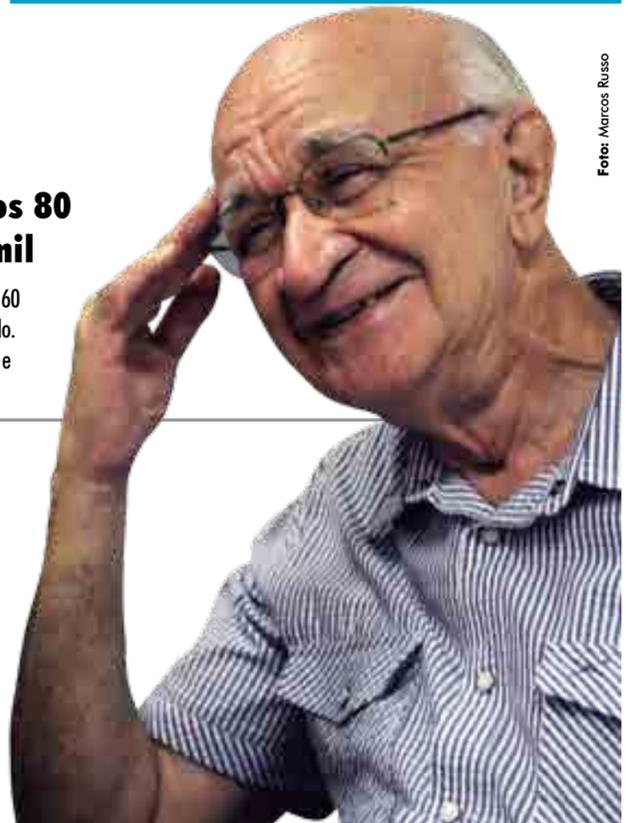


Foto: Marcos Russo

Editorial

## Silêncio

A poluição sonora é fonte de muitos problemas. Além de prejuízos à saúde, dependendo do tipo, causa também conflitos sociais. No caso dos equipamentos de som dos automóveis, quando usados em volume acima do permitido, motivam queixas e, não raro, agressões físicas ou verbais. Ninguém é obrigado a ouvir o que o outro está ouvindo no carro, daí a importância da disciplina e da fiscalização, no que concerne ao uso som automotivo.

Ora, não raro motoristas são flagrados dirigindo seus automóveis pelas ruas da cidade de João Pessoa com o som nas alturas. E, ao que parece, há como que um recrudescimento desse tipo de crime, ou seja, esta “moda” nociva de se ouvir música a centenas de decibéis de altura parece que está tomando novo impulso na capital paraibana. Hora, portanto, das autoridades competentes tomarem providências urgentes, para inibir essa afronta a uma cultura da paz.

A rigor, o problema do “som alto” nunca foi de fato totalmente debelado nem em João Pessoa nem em outra cidade qualquer do estado. O que houve, em tempos não tão distantes assim, pelo menos em relação à capital paraibana, foi a criação de políticas públicas destinadas a coibir esse tipo de abuso, por meio de campanhas educativas e de fiscalizações sistemáticas que potencializaram a aplicação de multas e a apreensão de veículos, entre outras penalidades.

Houve um tempo que estava difícil ir a um bar ou restaurante, principalmente na orla marítima da capital, devido aos abusos cometidos por motoristas que ligavam o som de seus carros acima do limite permitido. Aos demais clientes era “facultado” o direito de ficar calado, reclamar ao dono do estabelecimento ou do veículo (e arcar com as consequências imprevisíveis da queixa) ou simplesmente pegar suas coisas, pagar a conta e sair de bico calado.

Espera-se que essa barbárie não se propague novamente. Até porque esse tipo de agressão não está circunscrita aos bares e restaurantes. Há motoristas que trafegam pelas ruas da cidade, inclusive nas madrugadas, com o som do veículo na altura máxima (os chamados “paredões”), passando em frente a hospitais e abrigos de idosos como se estivessem desfilando em um portentoso carro alegórico em plena Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro.

Nem sempre há tranquilidade dentro de casas e apartamentos. Há dias de bebês e crianças acometidos de males terríveis, assim como noites de pessoas em adiantado estado de senilidade que podem ter o estado de saúde seriamente agravado devido ao susto que tomam quando um carro passa com o som tão alto que mais parece estrondo de trovão. Sossego é um direito e todos devem respeitá-lo. Para quem pensa diferente, vale o que está escrito na lei.

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

## O que dá pra rir dá pra chorar

Senti um misto de tristeza, nostalgia e remorso ao saber da morte de Parrá. Tristeza pelo desaparecimento em si, como natural. Nostalgia por causa da lembrança que guardo bem viva da presença dele no palco da Rádio Tabajara, embora fosse eu ainda criança. Na verdade, nostalgia e alegria, mesmo, pois o cantor, imitando deliberadamente Jackson do Pandeiro (mais reverência do que imitação, talvez), acrescentava piruetas impagáveis às interpretações dos sucessos do “Rei do ritmo”. Eu sorria o sorriso infantil, mas a tia Luiza que me acompanhava se esbaldava em gargalhadas. Ela e o auditório inteiro. Por isso, me alegrei com essas lembranças.

Ora no programa de Pascoal Carrilho, ora no de Jacy Cavalcanti ou Gilberto Patrício, Parrá fazia parte de um cast no qual também se destacavam, entre muitos outros, Eclipse (“O claríssimo”, segundo recorda Ipojuca Pontes), Penha Maria (a nossa Ângela “Sapotí”), e o conjunto “Os Tabajaras do Ritmo”, recentemente homenageado pelo cronista Carlos Pereira de Carvalho. Sem contar a Orquestra de Severino Araújo, cereja no bolo do cardápio musical servido pela PR-I-4.

///A obra é rica em informações sobre a atribulada vida e a notável performance do artista, contendo ainda atraente iconografia ///

E olhem que não vou nem falar nas sobremesas recheadas com vozes de astros e estrelas da Rádio Nacional que costumavam fechar o banquete dominical na Tabajara: Nelson Gonçalves, Cauby Peixoto, Carlos Galhardo, Dalva de Oliveira, Nora Ney, as irmãs Linda e Dircinha Batista, elenco interminável. Além de eventuais atrações internacionais, como os maestros Agustín Lara e (acreditem!) Tommy Dorsey, o Trio Los Panchos e Bienvenido Granda (“El bigode que canta”). Eu não costumo chamar a Rua da Palmeira a minha Rua da Saudade? Então...

Quando ao remorso, é que tive em mãos os originais de um livro que Gilvan de Brito escreveu sobre Parrá e fiquei em dúvida ao discutir com meu saudoso amigo Carlos Roberto de Oliveira se deveríamos editá-lo ou não pela Patmos. A obra é rica em informações sobre a atribulada vida e a notável performance do artista, contendo ainda atraente iconografia. Lamentar neste momento o fato de não ter ajudado a editá-la, levará certamente ao comentário: “Só está revelando isso agora porque o homem morreu; por que não fez editar na época?” Pois é amigos, se arrendimento matasse...

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

## O CHARGISTA FOI COMPRAR UM VENTILADOR...



Domingos Sávio  
savio\_fel@hotmail.com

Humor

## UN Informe

Ricco Farias  
papiroeletronico@hotmail.com

### O PP E AS CHAPAS MAJORITÁRIAS EM JP E CG

É difícil extrair uma informação mais contundente, digamos assim, do deputado federal Aguinaldo Ribeiro (foto) quando o assunto versa sobre as eleições municipais de 2020, sobretudo em relação aos dois maiores colégios eleitorais da Paraíba: João Pessoa e Campina Grande. Em diversas entrevistas, o parlamentar sempre dá declarações superficiais sobre a postura a ser adotada nas duas cidades pelo PP — que ocupa atualmente, o cargo de vice-prefeito, com Enivaldo Ribeiro, em Campina Grande, e integra a base aliada do prefeito Luciano Cartaxo (PV), em João Pessoa. Esta semana, ao ser indagado sobre o processo eleitoral, disse um velho chavão: “Temos quadros importantes e vamos fazer pesquisas qualitativas para saber quais os melhores quadros”. E afirmou que, apesar de compor aliança com o prefeito de Campina Grande, “nada impede que exista uma candidatura do próprio PP” na cidade, assim como em João Pessoa, mas sem expressar muita convicção quanto a essas possibilidades. Especificamente na ‘Rainha da Borborema’, há quem diga que o PP vai reivindicar o cargo de vice na chapa a ser construída pelo prefeito Romero Rodrigues. E o nome seria o de Lucas Ribeiro, filho da senadora Daniella Ribeiro. Este, por sua vez, já declarou que não será mais candidato a vereador, o que dá margem para pensarmos que o projeto do PP é emplacá-lo na composição para a chapa majoritária.



Foto: Divulgação

### SEM VIÉS IDEOLÓGICO

E o governador João Azevêdo (sem partido) se pronunciou sobre o projeto enviado pelo governo à ALPB que versa sobre a reforma da Previdência estadual, ressaltando que a proposta não pode ser discutida pelo viés ideológico, como querem alguns: “Não se trata de ideologia política nem partidária. É uma necessidade real e obrigatória por conta da legislação que foi aprovada em Brasília”.

### PROPOSTAS SIMILARES

O governador lembrou que outros estados nordestinos apresentaram propostas similares a que foi enviada pelo governo ao Legislativo: “O Maranhão, que é governado pelo PCdoB, aprovou sua reforma. A Bahia já há muito tempo cobra 14% [alíquota de contribuição], há mais de 10 anos, e é governado pelo PT. O Ceará, também governado pelo PT, já cobra 14% há mais de cinco anos, não esperou nem a reforma”.

### INCÓGNITA

Aguinaldo Ribeiro não descarta nem confirma que o PP quer indicar Lucas Ribeiro para a chapa majoritária do grupo de Romero Rodrigues. “Esse debate precisa ser feito no âmbito do partido. Quando Daniela decidiu ser candidata ao Senado, disseram que Lucas seria candidato a deputado estadual. E não foi. Decidimos dar oportunidades a outros nomes do partido”, disse.

### EM FEVEREIRO

Quando ao debate sobre a eleição em João Pessoa, Aguinaldo Ribeiro expressa apreensão quanto à demora do grupo político de Luciano Cartaxo em apontar um nome à sucessão. “Esperamos que até meados de fevereiro ocorra essa discussão, com os nomes sendo colocados à mesa”, afirmou.

### PROPÕE CASAMENTO

Informações chegam à coluna de que o MDB está querendo transformar o afeto pelo ex-deputado estadual Bruno Cunha Lima (sem partido) em coisa mais séria. A direção estadual atua para convencê-lo a ser candidato a prefeito de Campina Grande. E esse fato estaria desagradando o único vereador da legenda na cidade, Olímpio Oliveira, que seria também pré-candidato a prefeito.

### “OU ACOMPANHA O GOVERNADOR OU PEDE PARA SAIR”

Secretário estadual de Saúde, Geraldo Medeiros — conforme registrou a coluna, esta semana — admite ser candidato a prefeito de Campina Grande se a missão lhe for conferida pelo grupo do governador João Azevêdo e se diz muito à vontade para ingressar na legenda — é filiado ao PSB — a ser escolhida pelo gestor estadual. E numa emissora de rádio, usou um discurso político: “Quem exerce cargo de confiança tem duas alternativas: ou acompanha o governador ou pede para sair”.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória  
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albige Léa Fernandes  
DIRETORA DE RÁDIO E TV



### A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Phelipe Caldas  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509  
E-mail: circulaocouniaopb@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA:  
99143-6762

ASSINATURAS: Anual ..... R\$200,00 / Semestral ..... R\$100,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exeto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

# Bisneto de Pedro Américo fala sobre arte, memória e história

Arquiteto italiano concede entrevista inédita e detalha acervo com obras raras, documentos, fotografias e objetos pessoais

**Marcílio Franca**  
Especial para A União

*\*Professor de Direito da Arte da UFPB e procurador-chefe da Força-Tarefa do Patrimônio Cultural do Ministério Público de Contas. Foi professor visitante da Faculdade de Direito da Universidade de Turim (Itália).*

*Era uma manhã de sol outonal quando fui encontrar Giampaolo Montesi de Figueiredo no seu escritório na movimentada Viale dei Mille, no centro de Florença, há algumas semanas. Ali, em meio a projetos de arquitetura e obras de arte, conversamos longamente sobre o seu famoso bisavô, o pintor paraibano Pedro Américo de Figueiredo e Melo, e o formidável acervo que conserva com zelo. Simpático e elegante, Montesi de Figueiredo nasceu em Florença, em 9 de março de 1949, filho de Adelina de Figueiredo (1912-2005) e Antonio Montesi (1913-1992). Formou-se em Arquitetura em 1977, com uma dissertação sobre a "recuperação de áreas industriais em áreas periféricas", alcançando distinção e louvor. A partir de então, exerce sua profissão principalmente na capital da Toscana, na área de construção residencial, e é casado desde 1973 com a também arquiteta Laura Linari. Reside na mesma casa em que nasceu, na Via Vittorio Bottego, onde também mantém parte do legado que herdou do bisavô artista. A conversa a seguir registrada é a primeira entrevista que concede a um jornal brasileiro.*

## A entrevista

Doutor Giampaolo Montesi de Figueiredo, sua família tem uma longa tradição nas artes plásticas. Além de seu bisavô, Pedro Américo, o seu avô Eduardo Porto-Alegre de Figueiredo e Melo e seu trisavô, Manoel de Araújo Porto Alegre, sogro e professor de Pedro Américo, também se dedicaram à pintura. Ainda havia Aurélio de Figueiredo, irmão de Pedro Américo, outro grande pintor. Isso o influenciou na escolha da Arquitetura?

Lembro-me do meu avô Eduardo quando eu era muito pequeno, então não pude conhecer e apreciar o quanto a família de minha mãe havia desempenhado um papel tão importante na cultura do Brasil. Em família, porém, meu pai foi um grande admirador de arte, conhecia bem a vida artística de nossa cidade de Florença e chegou a fundar uma pequena editora de arte, a EDAM (Edizioni D'arte Antonio Montesi). Assim, desde que eu era adolescente, sempre conversamos em casa sobre arte e artistas, e talvez essas experiências tenham favorecido minha escolha pela faculdade de Arquitetura.

Como é o seu relacionamento com as artes visuais? É apenas um connoisseur e colecionador ou tem algum talento para pintura ou escultura?

Não tenho dotes no campo da pintura e escultura, mas sou um grande admirador e um bom colecionador, também graças ao meu pai. Em minha casa, é minha esposa Laura, também por seus estudos artísticos, quem tem habilidades de pintura e, como arquiteta, muitas vezes colabora comigo.

Pedro Américo teve dois filhos. A filha Carlotinha de Fi-

gueiredo Cardoso de Oliveira, sua tia-avó, que se estabeleceu no Brasil. A família de seu avô, Eduardo Porto-Alegre de Figueiredo, permaneceu no entanto em Florença, juntamente com a viúva de Pedro Américo, d. Carlota. Por que essa opção florentina desse lado da família?

Pedro Américo tinha uma personalidade muito forte e era determinado a atingir os objetivos que se impunha, por esse motivo enfrentou muitas viagens entre o Brasil e a Europa e mesmo dentro da própria Europa. Depois do casamento com Carlota, que inicialmente o acompanhou, mas sobretudo depois do nascimento de Carlotinha e Eduardo, ele teve que optar por dar maior estabilidade à família. Florença, entre 1865 e 1874 foi a capital do Reino da Itália, teve um passado artístico muito importante e um ambiente cultural muito ativo, talvez, mas é minha dedução, poderia ser o lugar ideal, por assim dizer, para fixar sua residência. Mais tarde, Carlota permaneceu em Florença, além do fato de ter se desenvolvido um círculo de amizades na cidade ao longo do tempo, decidiu ficar também para poder acompanhar seu filho Eduardo.

E o senhor mantém contato com o ramo brasileiro da família, os Figueiredo Cardoso de Oliveira?

Pessoalmente, nunca tive contato com o ramo da família Cardoso de Oliveira. Aprendi com minha mãe que José Manuel (Juca) Cardoso de Oliveira veio, após a morte de Pedro Américo, a Florença. Ele ajudou meu avô Eduardo, aconselhando-o na gestão econômica. Depois da Segunda Guerra Mundial, minha mãe teve poucas e esporádicas notícias do ramo brasileiro da família. Tive recentemente contato com Eduardo



O professor de Direito da Arte, Marcílio Franca (E), conversa com Giampaolo Montesi de Figueiredo (D), bisneto do pintor paraibano Pedro Américo

Nogueira, bisneto de Paulina, irmã de Carlotta Araújo Porto Alegre.

O que o senhor conhece das cidades de Areia e Rio de Janeiro, dois lugares emblemáticos da vida e carreira de Pedro Américo no Brasil?

Só sei o que aprendi com a papitada que tenho no meu arquivo. Penso que no próximo ano, em abril, finalmente irei ao Brasil para conhecer os lugares que representaram as raízes da história de Pedro Américo.

No século XIX, com alguma licença poética, não era incomum um pintor incluir seus parentes em meio a pinturas históricas. Vejo muitas semelhanças, por exemplo, entre os personagens de algumas obras de Pedro Américo e a esposa D. Carlota, o filho Eduardo ou a filha Carlotinha. O senhor vê tais semelhanças?

Posso confirmar que tive a mesma certeza. Em particular, o rosto do famoso "Tiradentes", que também é encontrado no "Inconfidentes Mineiros", um quadro da minha coleção, é o rosto de seu filho Eduardo, como é claramente visto num outro retrato da minha coleção. Também posso dizer que a imagem que estive à venda recentemente na galeria Dagmar Saboya, representando Abd-Ur-Rahman, é o rosto de J. M. Cardoso de Oliveira (o seu genro Juca), porque no arquivo de fotos encontrei fotos de Juca vestido com roupas árabes.

Que lembranças a família guarda da personalidade e temperamento de Pedro Américo na intimidade?

Não tenho lembranças diretas, mas apenas o que minha mãe me disse. Pedro Américo, como já disse, era um homem de personalidade forte, conhecia seu prestígio social, certamente amava a família e aspirava aos filhos um papel social adequado ao que ele próprio conquistara com sua força. Certamente o casamento da fi-

lha Carlotinha com Cardoso de Oliveira representou o que ele e Carlota aspiravam para o futuro dos filhos. Para Eduardo a história era diferente, para os filhos de pais de sucesso a jornada é cada vez mais difícil. O meu avô se apaixonou por uma mulher jovem e bonita, Maria Benedetti (minha avó), que era de origem modesta e, portanto, seu romance foi contestado por Pedro Américo e Carlota, que aspiravam a um casamento adequado para Eduardo por seu status social.

O italiano Giuseppe Garibaldi teve enorme importância no cenário político do Brasil e da Itália e foi apelidado de "o herói de dois mundos". Pedro Américo também foi idolatrado nos dois lados do Atlântico, a ponto de ter obras dele na Galeria Uffizi, em Florença, e no Palácio Real, em Turim. Ele frequentava os salões reais e era uma atração aonde quer que fosse. Hoje, como é a memória sobre Pedro Américo na Itália?

Acho essa associação interessante, considerando que Garibaldi, como Pedro Américo, fossem ambos maçons. É importante lembrar que Garibaldi foi inscrito na loja maçônica "Asil de la Vertud", do Rio Grande do Sul, e depois frequentou a loja "Tompkins nº 471", de Stapleton (Nova York), quando trabalhava na fábrica de velas de Antonio Meucci. Não tenho documentos, mas existe a possibilidade de haver contatos entre o ambiente maçônico de Turim e Florença. Para responder à sua pergunta, posso dizer que a memória de Garibaldi tem para a Itália um valor histórico de unificação da nação; no que diz respeito a Pedro Américo, ele tinha honras e apreciações vivas, mas hoje sua memória apenas para historiadores.

O senhor tem uma coleção notável de obras e documentos de Pedro Américo. O que há neste conjunto?

Todas as obras, documentos, fotografias e objetos pessoais pertencentes a Pedro Américo que passaram a meu avô Eduardo foram preservados por meus pais e chegaram até mim. São quatro pinturas a óleo e um desenho a lápis de Pedro Américo, além do retrato de Carlotta Porto Alegre pintado por Décio Villares durante sua estada em Florença, quando acompanhou Aurélio de Figueiredo, irmão de Pedro Américo. A documentação em papel de 1874 a 1905 é muito interessante; toda a coleção de jornais italianos, brasileiros, alemães e russos que falaram da exposição "Batalha de Avahy" em Florença; a coleção de numerosas fotografias e chapas fotográficas, o álbum de fotos de Carlota e, finalmente, muitos objetos pessoais de Pedro Américo (seus óculos, a paleta de cores, um tecido bordado de ouro usado para uma pintura etc.).

De todas essas peças, qual é aquela que mais atrai sua atenção?

A pintura "Inconfidentes Mineiros". A professora Maraliz Christo me escreveu que a pintura faria parte de um conjunto de cinco telas que abordariam a Inconfidência Mineira, dos quais o primeiro quadro seria uma imagem romântica de Tomás Antônio Gonzaga fazendo um bordado de ouro no vestido de noiva de sua amada Marília; o segundo quadro é exatamente "Inconfidentes Mineiros" de nossa coleção; o terceiro, a cena da visão em frente ao corpo de Cláudio Manuel da Costa (companheiro de Tiradentes); o quarto, a prisão de Tiradentes em uma casa na "rua dos Latoeiros", no Rio de Janeiro; o quinto "Tiradentes Esquartejado". Desse conjunto, porém, apenas "Tiradentes Esquartejado" e "Inconfidentes Mineiros" foram realizados. Para mim, essa pintura representa a eterna aspiração da humanidade de se libertar do poder opressivo e tirânico.





Uma farta documentação do pintor Pedro Américo mostra o seu passado maçom e aristocrático, de quem passou incólume pela transição entre Império e República no Brasil e que tinha interesse em novas tecnologias da época como a fotografia e o telégrafo

# A multiplicidade de um pintor conhecido por temas históricos

Bisneto conta que Pedro Américo tinha uma “personalidade eclética” e chegou a pintar quadros com motivos árabes

**Marcílio Franca**  
Especial para A União

**Nos estúdios por onde passou, Pedro Américo guardou muitas fotografias. Qual foi o seu relacionamento com inovações tecnológicas como o telégrafo, o rádio, o telefone e a fotografia?**

Pedro Américo era um homem de seu tempo, no sentido de estar disposto a recorrer às inovações e invenções de seu tempo. Não sei qual poderia ter sido sua relação com o rádio e o telefone. Mas a partir da documentação que me chegou mostra indubitavelmente interesse e uso contínuo e habitual da fotografia e do telégrafo.

**Existe alguma informação de que Pedro Américo também tenha fotografado?**

Estou inclinado a dizer não, mas não tenho certeza.

**Além de temas históricos e alegóricos, Pedro Américo também pintou vários quadros com motivos árabes, alguns nus e até animais selvagens. De onde vêm esses diferentes interesses e inspirações?**

Pedro Américo tinha uma personalidade eclética. Não tenho nenhum documento que ateste sua presença em um país árabe. Gostaria de conectar o interesse de Pedro Américo no mundo árabe à visita que o Kaiser alemão fez a Damasco em 1898. Devemos lembrar que naquele período o Império Otomano era muito forte e extenso e em muitas tribos árabes havia um sentimento de tipo autônomo ou gerado pelas potências europeias para se libertarem da opressão turca/otomana. No território do Maxerrequê (ou Levante), um sentimento de independência estava se desenvolvendo. Talvez, na perspectiva iluminista/maçônica de liberdade e cosmopolitismo, tenha surgido o interesse de Pedro Américo por essa parte do mundo. No arquivo, há muitas fotografias de personagens, lugares, animais

relacionados a esse mundo. Como disse anteriormente, Pedro Américo também pintou seu genro Cardoso de Oliveira em roupas árabes.

**Pedro Américo sempre esteve muito próximo dos círculos de poder, tanto na Monarquia quanto na República. A correspondência que você mantém indica alguma predileção política?**

A história de Pedro Américo mostra que ele passou incólume na transição do Império para a República; acredito que isso pode ser explicado pelas boas relações com a alta burguesia e com o latifúndio que levou D. Pedro II a abdicar e que formaram a República. Portanto, embora não exista correspondência nesse sentido, acredito que os ideais de Pedro Américo foram inspirados por sentimentos liberais de igualdade e liberdade. Mas basicamente não foram os mesmos sentimentos expressos na “Inconfidência Mineira”.

**Mas alguns argumentam que o bom trânsito político de Pedro Américo durante sua vida se deve ao fato de ser um maçom...**

No arquivo, tenho apenas um documento que atesta sua relação com os maçons. Penso que a escassez de notícias quanto a isso se deve ao sigilo que os maçons se impunham.

**Pedro Américo era um polímata. Seu talento não cabia apenas em pintar ou desenhar. Doutorado em ciências, escreveu romances, estudou Anatomia e Filosofia, era político e também tratava de assuntos jurídicos, como plágio e direitos autorais. Como essa pluralidade de interesses é revelada nos documentos do arquivo?**

O período de sua permanência em Florença encontra Pedro Américo já tarimbado nos vários campos em que ele experimentou, portanto, entre os papéis, há páginas manuscritas do livro

“Holocausto”, traços de seu interesse durante o período em que se tornou parlamentar da República, com seus discursos sobre direitos autorais, tem também a negociação com o Governo Federal da venda de sua mais recente pintura “Paz e Concorórdia”.

**Com quais personalidades Pedro Américo se correspondia?**

Muitas... O Barão do Rio Branco, Dario Galvão, José Joaquim Seabra, Julio Pimentel, Epitácio Pessoa, Felipe Lopes Neto...

**Como era a vida financeira de Pedro Américo?**

No arquivo, do período em que Pedro Américo estava vivo, só tenho uma conta bancária em 1874 onde existem investimentos em ações que testemunham uma situação financeira justa. Os outros documentos estão relacio-

nados aos anos após a morte de Pedro Américo, em particular a situação financeira da família que sofreu fortemente com a crise econômica de 1929 nos Estados Unidos da América.

**Ainda hoje não existe um catálogo raisonné de Pedro Américo. Tem ideia do porque?**

Não. A professora Liana Ruth Bergstein Rosemberg me escreveu em 1995 e disse que havia a possibilidade de criar um “catalogue raisonné”, mas sobre a história da arte brasileira em geral. Posteriormente, não tive mais notícias sobre a sua realização, apesar de muitos pesquisadores universitários brasileiros terem vindo a Florença e continuar consultando a documentação de Pedro Américo.

**Hoje, no Brasil, historiadores como Maraliz Christo, Ma-**

**dalena Zaccara e Lilia Schwarcz continuam pesquisando e publicando sobre Pedro Américo. O senhor segue essas publicações?**

Com o tempo, pesquisadores como Lincoln Martins, Silvano Alves Bezerra da Silva, Liana Ruth Bergstein Rosenberg, Maraliz de Castro Vieira Christo, Fabio D’Almeida e Michelli Cristine Scapol Monteiro, depois de consultar a documentação e os trabalhos de Pedro Américo, enviaram-me suas teses ou livros. Eu mesmo mantenho-me atualizado sobre as várias publicações também através do site “www.academia.edu”.

**Pedro Américo foi um pintor acadêmico. O senhor gosta de arte contemporânea?**

Prefiro a arte figurativa, mas aprecio a arte contemporânea desde que não tenha os excessos expressivos que às vezes usa.

Fotos: Arquivo Pessoal



Muitos pesquisadores universitários brasileiros ainda vão a Florença com o intuito de continuar consultando a documentação de Pedro Américo



Foto: Arquivo Pessoal

# Economia solidária mobiliza 500 empreendimentos na PB

Em alusão ao Dia Nacional da Economia Solidária, várias ações estão previstas para acontecer ao longo do mês

**Sara Gomes**

saragomesilva@gmail.com

O Dia Nacional da Economia Solidária é comemorado hoje (15). Em alusão à data, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), por meio da Secretaria Executiva de Economia Solidária (Sesol), tem realizado uma programação especial em toda a Paraíba, com feiras que incentivam este tipo de economia. Mas as ações ocorrem durante todo o ano, estimulando agricultores, quilombolas, artesãos e catadores de materiais, para, através de sua produção, conseguir renda e dignidade.

Na Paraíba, existem 500 empreendimentos de economia solidária mapeados. Desse total, 80 recebem orientações da assessoria técnica, no processo de capacitação e entrega de equipamentos públicos. Existem diversos segmentos da economia solidária na Paraíba como grupos Quilombolas e Indígenas, produtos derivados de leite bovino e caprino, mas os segmentos que se destacam no Estado são: catadores de materiais recicláveis, artesanato, agricultura familiar (Feiras Agroecológicas) e as finanças solidárias (fundos rotativos e bancos comunitários)

No Hotel Tambaú, em sua 5ª edição, a Feira de Economia Solidária acontece até dia 20 de dezembro, das 15h às 21h, com uma programação que apresenta várias atividades como oficinas de cerâmicas com Quilombolas da Comunidade Os Rufinos, de gastronomia e higienização dos alimentos, palestras, além de exposição e comercialização de produtos agroecológicos e artesanato.

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, Neide Mendes, revelou ser gratificante observar o crescimento das três principais redes de atuação da Sesol. "Fico feliz em ver a evolução da agricultura familiar, artesanato e catadores de materiais reciclados. Este último é o público mais vulnerável do segmento, mas

através das políticas públicas do Governo do Estado, buscamos dar visibilidade e fortalecer esta população. Nosso papel é fazer com que as famílias tenham a oportunidade de construir seus sonhos", ressaltou.

### Metas para 2020

A SEDH procura fortalecer os principais segmentos da Economia Solidária, a partir de articulações políticas com os órgãos de controle, a exemplo do Ministério Público. Entre as ações desenvolvidas este ano, a secretaria entregou alguns equipamentos públicos para facilitar o trabalho dos empreendedores solidários como balanças, barracas, filme para estufa e um caminhão de frios para transportar produtos congelados, entre outros. Antes, as cooperativas precisavam alugar este tipo de equipamento. Além disso, o Governo do Estado disponibilizou um carro para transportar produtos de artesanato na Região Metropolitana de Pombal. "Foi uma forma de incentivar a comercialização. É um trabalho manual bellissimo que tem fortalecido aquela região do ponto de vista da economia solidária", informou Neide Nunes, secretária executiva da Secretaria.

Haverá também a inauguração de três casas de Economia Solidária distribuídas entre Guarabira, Araruna e Barra de Santa Rosa. Outra meta da gestão é organizar a rede de catadores de materiais recicláveis em cada território, com o intuito de acabar com os lixões a céu aberto na Paraíba e com a função do atravessador para dar dignidade a estas pessoas.

**Governo vai ampliar políticas públicas voltadas para o ramo solidário com o objetivo de movimentar a economia dentro da lógica do comércio justo**

Foto: Júnior Fernandes



Abertura da Feira de Economia Solidária no Hotel Tambaú, em João Pessoa



Foto: Marcos Russo

Evento que ocorre no Hotel Tambaú até o dia 20 de dezembro revela o talento dos artesãos paraibanos e oferece uma série de atividades

## Uma economia que já mudou a vida de muitos

Foto: Ortilo Antonio

Fernando Antônio é técnico de segurança do trabalho mas por falta de oportunidade de emprego fez o curso de biojoias e se tornou artesão. Foi a partir das orientações da Sesol que começou a potencializar seu negócio. "Confecciono árvores da vida, mandalas, colares, filtro dos sonhos mas o produto que me tornou conhecido foi a árvore da vida 3D. A Sesol foi um divisor de águas na minha vida, me ajudou a se expressar melhor, criou oportunidades de divulgação do meu trabalho", explicou.

Ele confessa ainda que nunca imaginou ter suas peças exportadas para outros países. "O reconhecimento é o mais importante para quem vivia no anonimato. Tenho peças na Indonésia, Espanha, Portugal, Alemanha, França. Tudo isso devo a economia solidária", disse.



Fernando Antônio: "Foi um divisor de águas"

A artesã Maria de Lourdes (nome fictício) convive com o artesanato desde os nove anos de idade, mas há dois anos começou a produzir produtos naturais como sabão ecológico, sabão de Melão São Caetano, tinturas medicinais e mix de óleos para dores crônicas. Tudo isso ela aprendeu a

fazer na Casa de Convivência João Paulo II - uma instituição que apoia pessoas portadoras de HIV/AIDS.

Há dois anos, a artesã adquiriu o vírus do ex-marido. Seu processo de aceitação foi muito doloroso, mas foi no artesanato que encontrou suporte emocional. No entanto, apenas há quatro meses conheceu as ações desenvolvidas pelo Governo do Estado para os empreendedores, "Não quero expor minha identidade pois só minha família sabe da minha condição. Mas trabalhar com artesanato tem sido uma terapia, fez com que eu esquecesse um pouco o problema. Antes, eu não queria ver ninguém, estava com depressão. Depois que comecei a participar das feiras, conhecer gente nova e viajar para vários municípios no interior do Estado, a vida voltou a ter sentido", desabafou.

## Descobrimo talentos, gerando emprego e renda

Foto: Ortilo Antonio

Para o professor da UFPB e coordenador da Incubadora de Empreendimentos Solidários (Incubes), Vanderson Carneiro, Economia Solidária são grupos coletivos que se organizam a partir de princípios solidários como autogestão, preservação ambiental, solidariedade, comércio justo e consumo consciente. "A economia solidária é uma forma diferente de produzir e comercializar produtos a fim de fomentar a inclusão produtiva dos setores sociais mais vulneráveis, sem explorar a força de trabalho. Não há um patrão e todas as decisões são tomadas de forma coletiva", explicou.

Um dos grandes objetivos da economia solidária é o reconhecimento de experiências no âmbito local, assim como o investimento de tecnologias que possibilitem o desenvolvimento de seus negócios. Para a secretária executiva de Economia Solidária da Paraíba,



Roseane Meira: apoio a todos os segmentos

Roseane Meira, é necessário fazer políticas públicas que incentivem esses empreendimentos.

"Além da formação, é preciso fomentar a disponibilização de espaços públicos para a comercialização dos produtos em locais fixos, a exemplo das três Casas de Economias Solidárias, distribuídas em Sumé, Soledade e Pombal, o Centro Público Estadual de Economia Solidária, em João Pessoa, e a Central

de Beneficiamento em Sapé. Estes órgãos possuem a responsabilidade de articular os municípios da região", elencou.

O assessoramento é realizado exclusivamente com associações e cooperativas. Segundo Roseane Meira os empreendedores são estimulados a trabalhar em conjunto. "Nós não trabalhamos com o indivíduo. Apesar de ter empreendimentos individuais nós fazemos todo um trabalho de sensibilização para que eles se organizem em associação ou cooperativas, para que possam participar de espaços como esses, como a feira de Economia Solidária, Salão do Artesanato e Feira Brasil Mostra Brasil", explicou

Atualmente, existem cinco bancos comunitários na Paraíba: o Banco Jardim Botânico (comunidade São Rafael), o Banco Muçubank (Mucumagro), Banco Maringá (Pombal), Banco Lagoa (Lagoa de Dentro) e o Banco Cinco Lagos (remígio).

# Serviço de self storage tem procura no mercado local

Com 168 empresas em todo o país, segmento ignora a crise e já cresceu 150% desde 2014, segundo associação

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

A paraibana Karla Sandrine Abrantes Farias tinha um pequeno empreendimento no ramo da beleza na cidade de Natal. Então dividia seu tempo entre a Paraíba, onde reside até hoje, e o Rio Grande do Norte. Na capital potiguar ela não tinha como estocar seus produtos, já que o empreendimento funcionava em um quiosque. A solução foi procurar um self storage, modelo de locação que consiste no aluguel temporário de espaços individualizados para a guarda de objetos e mercadorias.

No Brasil já são 168 empresas que operam 322 unidades nos municípios do país. O segmento ignora a crise e já cresceu 150% desde 2014 segundo a Associação Brasileira de Self Storage (Asbrass). "É uma excelente alternativa num país com milhões de desempregados, que na falta de ocupação fixa, passam a empreender por conta própria", afirmou Rafael Felix Cohen, presidente da Asbrass.

Para o consumidor, Cohen explica que a atividade é uma alternativa viável tanto para pessoa física quanto jurídica por causa das facilidades: o contrato é mensal, rescindível sem penalidade, há serviço de segurança e boxes para locar de diversos tamanhos, vão do pequeno (1 a 6 m<sup>2</sup>) ao big (acima de 50 m<sup>2</sup>).

Karla Sandrine, que trouxe seu empreendimento para João Pessoa, conta que passou cerca de 10 meses utilizando um box pequeno da self storage Guarde Mais para estocar os produtos do seu empreendimento, em Natal. Para ela, a relação custo/benefício compensou. "Fiz uma pesquisa de preço e essa foi a melhor opção. Meu estoque não era grande, por isso não compensava alugar um imóvel. Pagava R\$ 149 por mês, tinha facilidades no acesso e a self storage ficava perto de onde eu trabalhava", afirmou.

Nessa modalidade de locação, o acesso ao box é exclusivo do locatário, ele é o único responsável pelo frete e manuseio de seus pertences, dentro ou fora das empresas. Rafael Cohen ressalta que o aluguel é acessível ao micro e pequeno empresário, que passa a contar com áreas para estocar seus pertences próximas dos centros consumidores, organizando a atividade comercial em zonas destinadas à moradia.

**Empresas oferecem várias modalidades para guardar volumes com pacotes diferenciados, levando em consideração o tempo e quantidade**



Karla Sandrine teve que recorrer aos serviços oferecidos pelas self storages e atestou as vantagens das empresas

## "Demanda é crescente e contínua"

Presente no mercado pessoense desde 2013, a Guarde Bem, empresa que atua na área de self storage, escritório virtual e coworking (espaço planejado para trabalho autônomo ou coletivo) já chegou a registrar crescimento anual de 40%. Mas com a chegada da crise econômica do Brasil, essa evolução foi impactada e caiu para 15%, 10%, chegando a 8%.

A empresária Cristina Heim explicou que foi feito um trabalho de fortalecimento da marca e nos últimos meses houve uma retomada do crescimento. A estimativa para este ano é chegar a 12% de alta na receita. "A demanda é crescente e contínua. Tivemos uma redução na crise, mas a gente também é uma opção para a crise, para as pequenas empresas que fecharam e estavam mudando de local".

Na área de self storage, Cristina conta que a procura maior é de clientes da classe A e B alta, Pessoa Física. No entanto, a Guarde Bem também atende a classe C, Pessoa Jurídica. "Porque os donos de empresas são das mais variadas classes. Então, temos perfil para vários públicos".

Um dos sinais de que o mercado paraibano é favorável a esta atividade é que, além da chegada de novos empreendimentos, os que existem também estão em

processo de expansão, como é o exemplo da Guarde Bem. "Teremos a primeira unidade franquia em João Pessoa em 2020", revelou.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Self Storage, Rafael Cohen, um dos motivos para a presença cada vez maior da atividade no Brasil é a própria mudança na rotina e modo de vida dos brasileiros. "A solução responde às novas tendências de mobilidade da população, e aos novos contornos da atividade econômica, ditados

pelo comércio eletrônico e pelo lançamento de imóveis residenciais cada vez menores".

Cristina conta que no segmento de self storage, a empresa trabalha na área imobiliária. "Tenho cliente que usa nossos boxes no período de mudança, outros vão guardando os móveis enquanto constroem as residências. Há também aqueles que querem otimizar o espaço do apartamento. Ou seja, ao invés de ocupar o quarto de hóspede ou área de serviço, guardam seus pertences conosco".



Empresários garantem mais segurança para objetos e demais materiais



A self storage Guarde Mais já tem público-alvo garantido

## Estruturas modernas

Vinhos, móveis, instrumentos musicais, casacos de frio, malas e documentos. Esses são apenas alguns exemplos do que os clientes do empresário Solano Andrade já guardaram na self storage Guarde Mais, franquia que atua em vários estados no Brasil.

O empresário explicou que possui duas unidades, em Natal e Maceió. A terceira passará a funcionar no município de Cabedelo, Grande João Pessoa, na próxima semana. Solano Andrade afirmou que, após fazer uma pesquisa de mercado, detectou uma boa oportunidade de negócio na Paraíba. "É um mercado interessante e a nossa expectativa para o Estado é boa".

A self storage guarda volumes de pessoas físicas e também jurídicas. A variedade de materiais e objetos atendidos é grande. "Nossa estrutura é muito moderna, toda em aço e, como não tem umidade, fica livre de mofo. Por isso somos muito procurados para guardar documentos", frisou.

Mas muitos outros itens são recebidos na Guarde Mais. "Tenho cliente que fez um verdadeiro closet no box em Natal. Ele viaja muito para a Europa e tem diversos casacos de frio", contou Solano, lembrando que há várias histórias inusitadas.

Uma delas é a de um cliente, vindo do Sul do país, que alugou um box pequeno em Natal e guardou várias malas. A cada dois dias ele aparecia, mexia nas malas e guardava novamente. "Eu tive a curiosidade de perguntar porque ele guardou malas no box. Então esse cliente explicou que tinha alugado um carro menor para viajar com a família e estava conhecendo a cidade. Para ele, era melhor guardar as malas na self storage do que na rodoviária, porque era mais caro. Então percebi quanto era barato o aluguel do nosso guarda volume", frisou Solano.

Na Paraíba, a Guarde Mais terá módulos de diversos tamanhos, variam de 2,5m<sup>2</sup> a 50m<sup>2</sup>. Na primeira fase, a unidade contará com 73 boxes e, na segunda, serão instalados mais 70 módulos.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Self Storage (Asbrass), Rafael Felix Cohen, o self storage atende pessoas físicas, como a extensão de suas residências, ou de forma sazonal, durante a realização de reformas. "Também serve a pessoas jurídicas que podem melhorar sua eficiência logística e economizar, transformando custos fixos, em variáveis".

Vale ressaltar que nessa modalidade de locação não são permitidos estocagens de produtos químicos, perecíveis e ilegais, como armas.

### SERVIÇO

Ranking do número de self storage no Nordeste

|                     |                 |
|---------------------|-----------------|
| Pernambuco          | 9               |
| Bahia               | 7               |
| Ceará               | 6               |
| Maranhão            | 1               |
| Paraíba             | 3               |
| Alagoas             | 3               |
| Rio Grande do Norte | 2               |
| Sergipe             | 1               |
| Piauí               | não há registro |

Fontes: Brain Inteligência Corporativa e Asbrass  
De vinhos a casacos de frio: self store guarda grande diversidade de materiais

### Saiba mais

Dados da Asbrass e da Brain Inteligencia apontam que a região Sudeste detém a maior concentração de self storage do país, com 61% das unidades. Depois vem o Sul (16%), Centro-Oeste (11%), Nordeste (10%) e por fim o Norte (2%).

# Música ajuda no tratamento de pacientes com demências

Inspirada em sua própria história de vida, aluna de Medicina cria projeto que desperta emoções nos pacientes

**Beatriz de Alcântara**  
Especial para A União

Os três pilares da Universidade Federal da Paraíba são ensino, pesquisa e extensão. Com mais de três mil projetos voltados para diferentes áreas, a UFPB conecta diariamente pessoas e histórias emocionantes. O Hospital Universitário Lauro Wanderley é o cenário de encontro de duas histórias, em especial, que usam projetos de extensão com música e cães para melhorar a qualidade de vida de pacientes.

Nathália Cristina Machado tem 22 anos, é estudante do 10º período do curso de Medicina e é a idealizadora do projeto “Musicalmente” junto com a professora coordenadora, a médica geriatra Manuella Toledo.

A inspiração para desenvolver o trabalho veio a partir de sua própria história e a do seu avô, seu Maurício, que desenvolveu a doença de Alzheimer nos últimos anos de vida. Durante o primeiro ano do curso de Medicina, o avô de Nathália veio a falecer devido a um câncer de laringe. Foi aí que a estudante sentiu necessidade de fazer algo que pudesse ajudar ao público específico acometido de Alzheimer e outras doenças demenciais.

“Meu avô Maurício foi quem me criou, pois meus pais se separaram quando eu era bem pequena. Eu morei sempre com meu pai e meus avós paternos, então fui muito apegada a ele. Ele que me acordava todo dia para ir à aula, fazia meu café da

manhã, me ensinou a jogar baralho. Ele parou de fumar porque eu fui morar com eles e eu tinha muito problema respiratório”, contou.

Mesmo deixando o cigarro, depois de tantos anos de tabagismo, seu Maurício desenvolveu um câncer na laringe que o levou à morte. Para agravar o quadro de saúde, em seus últimos anos de vida tornou-se vítima do Alzheimer e as mudanças em seu comportamento foram inevitáveis.

“Ele ficava agressivo até comigo, que sempre fui sua protegida. Tentava fugir de casa, esquecia onde morava. Não conseguia mais cozinhar porque esquecia as panelas no fogão e não aceitava ajuda. Teve um dia que o médico disse que ele só ia viver mais três meses. Lembro que cho-

rei muito e ele disse: ‘Minha filha, não chore não’. E ainda viveu por mais um ano”, relatou Nathália, emocionada.

A estudante resolveu então pensar em algo que unisse a medicina e um amor que os dois tinham em comum: a música. “Ele amava música, vivia com um rádio”. E o “Musicalmente” é justamente o fruto dessa experiência afetiva.

O projeto acontece diariamente, no período da tarde, no ambulatório geriátrico do Hospital Universitário. Os pacientes escolhidos para o trabalho são aqueles que possuem alguma síndrome demencial, como o Alzheimer. O projeto atua com estudantes de diversos cursos, entre eles Medicina, Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Música.



Foto: Marcos Russo

Grupo leva música a pessoas com Alzheimer e outras doenças

## “Os olhos brilham”

“Na primeira sessão, a gente tenta descobrir de quais músicas esse paciente gosta, qual a história de vida dele. É mais uma conversa para, a partir da segunda sessão, colocar a música no fone de ouvido. Elaboramos uma playlist individual no YouTube para cada paciente e a gente vai alternando entre o uso do fone de ouvido e ao vivo”, explicou Nathália.

Ela diz que a melhor coisa de toda a experiência é ver a reação dos pacientes, que demonstram um verdadeiro despertar. “Quando eles escutam aquelas músicas, que a gente chama de músicas autobiográficas, eles lembram de outros momentos e épocas da vida; mudam até o jeito de falar, de se portar, os olhos brilham, muitos choram, outros riem. É muito interessante ver a sabedoria deles. Quando a gente começa a perguntar o que a música lembra, o que isso o faz pensar, eles começam a contar várias histórias e experiências”, falou.

O projeto teve início em março desse ano, mas desde janeiro que Nathália pesquisa e estuda sobre assuntos ligados ao tratamento da memória com a música. “O primeiro semestre do ano foi de capacitação dos extensionistas, porque precisávamos uniformizar o conhecimento sobre demências e, a partir de julho e agosto, começamos a captar pacientes de fato”, explicou.

Foto: Arquivo pessoal



Nathália também toca para os pacientes. As músicas são escolhidas com base nas lembranças dos pacientes

## Cães solidários

# Companhia de bichos de estimação tem poder terapêutico

No mesmo prédio do HU, em um andar acima, aos domingos, acontecem os encontros dos Cães Solidários com os pacientes da pediatria – e também das clínicas médicas. O projeto Terapia Assistida por Animais (TAA) existe desde 2018 e é coordenado pelo professor Eduardo Sérgio. Ao estagiar no exterior, o professor viu uma ação semelhante que usava a visita de animais no auxílio de tratamentos médicos e resolveu trazer a ideia para o Hospital Universitário.

A ação leva os animais – que em sua maioria são dos próprios extensionistas, mas também passam por um processo seletivo assim como os estudantes – para as alas em que atuam (pediatria e clínicas médicas) e os pacientes que permitirem a visita curtem um momento de interação com os cães. Os estudantes tiram fotos do momento de visitação, com autorização dos pacientes, e durante a semana pós-visita levam as imagens reveladas

para que os internos guardem de recordação.

Na ala da pediatria é sempre uma festa; os cães ficam pelos corredores e as crianças que podem se locomover ou não estão acamadas podem brincar e interagir com eles, dar comida e aproveitar o momento da visita. Aqueles que não podem se deslocar, ganham a visita dos cães pelos braços e colos dos extensionistas. Os pacientes que podem receber a visita são aqueles que querem e que não estarão sob algum perigo durante a extensão, por exemplo, por conta dos pelos caninos.

E foi através da TAA que Geovana Gomes, de 25 anos, encontrou conforto para suas próprias lutas após lidar com a perda do seu “cãopanheiro” Sansão. “A extensão unia o que eu mais acreditava, amava e pude presenciar: como um cão pode ser terapêutico na vida das pessoas. Foi na da minha mãe e na minha”, afirmou. Contudo, nem sempre



Foto: Arquivo pessoal

Visita dos cães, sempre aos domingos, anima as crianças internadas no HU

a relação de Geovana com cães foi tão amigável.

Antes de conhecer o Sansão, a estudante do 7º período de enfermagem

tinha muito medo de cães. “Não sei dizer se pânico seria a palavra correta, mas era algo paralisante”, relembrou. Porém, ao se

deparar com sua mãe em um estado depressivo intenso, precisou lidar com seus medos para apoiá-la durante o tratamento que lhe foi sugerido: adotar um cão. O escolhido foi um enorme perto dos outros, branquinho, e com um sinal preto no meio do corpo. Assim, Sansão entrou na vida da família.

Com o amor sendo construído dia após dia, depois de três anos, Geovana – que já se sentia mãe de Sansão – se deparou com a notícia de que seu cachorro estava doente. Abdicando do sonho da medicina, a estudante largou tudo para cuidar dele e ficou nesse processo intenso durante alguns meses. Em junho de 2016, o cachorro faleceu e a falta dele – que enquanto vivo foi cura – levou Geovana à sua própria depressão.

Ao entrar no curso de Enfermagem na UFPB, Geovana conheceu o projeto Terapia Assistida por Animais: Cães Solidários e desde en-

tão não saiu mais. “Depois de um ano no projeto, acredito que, pelo meu amor puro e verdadeiro pela TAA, pelo que eu vejo semanalmente, o projeto fazendo diferença na vida das pessoas, só tenho a agradecer. Poderia contar mil histórias de coisas quase mágicas que acontecem todo domingo e que eu pude presenciar. A minha depressão, contra a qual luto desde junho do ano passado, fica nas portas do HULW. Vejo em todos cães terapeutas, um pouco do meu. Assim como tantos pacientes”, contou Geovana.

Na pediatria, a chegada dos bichos transforma o dia das crianças. Quem consegue se locomover, corre pelos corredores e até dá comida aos cães

# Saúde bucal de adolescentes necessita de políticas públicas

Estudo contou com investimento do governo e levou em consideração questões sociais dessa faixa etária

Por Helda Suene  
Especial para A União



Adolescentes com um baixo alfabetismo em saúde bucal apresentam mais lesões de cárie com cavitação (buraco no dente). É o que diz estudo feito por pesquisadores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em jovens estudantes da rede pública e privada de Campina Grande. O projeto teve como objetivo avaliar a influência do alfabetismo em saúde bucal, fatores sociodemográficos e ambientais associados à cárie, à perda dentária precoce e ao acesso aos serviços em adolescentes matriculados na rede pública e privada de Campina Grande-PB.

Este foi o primeiro estudo com essa proposta para adolescentes, afirma a pesquisadora Ana Flávia Granville Garcia, coordenadora do projeto. Também foi observado que um alto alfabetismo em saúde bucal aumenta a procura pelo dentista, o que consequentemente impacta em melhores condições de saúde bucal e que o rendimento escolar dos alunos influencia seu nível de alfabetismo em saúde bucal.

“Os resultados divulgados serão fundamentais para o planejamento de políticas que considerem o alfabetismo em saúde bucal na prevenção de problemas odontológicos e hábitos inadequados”, observou Ana Flávia. A adolescência é uma fase dinâmica, repleta de transformações e medidas dessa natureza são essenciais para a consolidação de uma cultura de saúde que trará consequências positivas para toda sociedade, frisou ela. “Este projeto identificou a necessidade de políticas educacionais de saúde bucal mais efetivas, seja no ambiente do consultório odontológico ou mesmo nas escolas”, concluiu.

O projeto contou com financiamento do Governo do Estado, por meio de Edital da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ-PB), o que possibilitou o apoio à infraestrutura técnica da linha de pesquisa e facilitou a aquisição e processamento dos dados estatísticos.

A adolescência é uma fase dinâmica, repleta de transformações e medidas dessa natureza são essenciais para a consolidação de uma cultura de saúde



Foto: Divulgação

Observou-se também que mais conhecimento sobre saúde bucal aumenta as chances da pessoa procurar o dentista, melhorando a saúde

Estudos se centraram em adolescentes entre 12 e 15 anos e também até os 19 anos

## + Pesquisa foi realizada com mais de 1.500 adolescentes

Foto: Divulgação

A pesquisa foi realizada com mais de 1.500 adolescentes, divididos em duas amostras (12 anos e 15-19 anos). “Foi a primeira vez que foi considerada a percepção dos adolescentes sobre o alfabetismo em saúde bucal. Essa abordagem é fundamental, pois a tomada de decisões em saúde é um processo contínuo e deve começar desde cedo para auxiliar no desenvolvimento de indivíduos mais saudáveis”, salientou Ana Flávia.

Para o enfrentamento desse problema é importante a participação efetiva do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia, com políticas públicas e investimento em pesquisas como essa,

que visam conhecer o problema e propor soluções viáveis, afirmou o presidente da Fapesq, Roberto Germano Costa. A parceria entre Educação Básica de Saúde Familiar, escola e família também se faz essencial, visando um trabalho conjunto de enfrentamento a um problema comum, enfatizou.

A coordenadora de Programas e Projetos da Fapesq, Ruth Silveira, destacou o importante papel do Estado em investir em estudos como esse, que objetivam propor benefícios à saúde da população. O alfabetismo em saúde bucal também é importante para que as pessoas tenham atitudes que possam prevenir a cárie, enfatizou a pesquisadora.



Pesquisadores destacam o importante papel do Estado em investir no estudo

## Cárie atinge cerca de 90% da população mundial

Foto: Divulgação

A cárie dental é uma doença infectocontagiosa que atinge aproximadamente 90% da população mundial. A doença passa por quatro fases, mas nem todas são visíveis aos olhos de leigos. Mesmo antes de aparecer aquele pontinho preto, o dente já pode estar sendo lesionado pelas bactérias.

A coloração escura pode ocorrer tanto no início da lesão quanto em casos mais sérios. Quando a cárie progride e atinge a dentina, o dano é maior e indica um processo mais severo que altera a tonalidade do dente como um todo. O mais preocupante é que a cárie progride na forma de um cone ou pirâmide, com a ponta voltada para a superfície externa do dente. Isso quer dizer que a destruição interna pode ser muito maior do que a aparenta externamente.

Inicialmente, a cárie provoca modificações teciduais que são detectadas apenas microscopicamente. Somente com o aparecimento de uma mancha branca estas lesões



As primeiras manifestações clínicas visíveis da cárie são caracterizadas pela perda da translucidez do esmalte e superfície esbranquiçada, sem brilho

podem ser percebidas macroscopicamente pelo dentista, até que se chegue a fase da cavitação (buraco no dente).

As primeiras manifestações clínicas visíveis da cárie são caracterizadas pela perda da translucidez do esmalte e a

presença de uma superfície esbranquiçada, rugosa e sem brilho. Essa mancha branca ocorre pela ação do biofilme oral (placa bacteriana) sobre a superfície dos dentes. Esse processo mostra que está ocorrendo a perda mineral do dente. Nesse

início, em que não há cavidade, o tratamento é feito com aplicação de flúor e/ou de algum produto que estimule a remineralização da lesão.

A progressão da cárie pode ocorrer de uma forma aguda ou crônica, dependendo de uma

série de fatores relacionados com o biofilme oral como, por exemplo, constituição da estrutura dental, qualidade da saliva e quantidade do fluxo salivar, tipo de dieta mais ou menos cariogênica, flora bacteriana e pela higiene oral realizada.



Ricardo Borges/Folhapress

# Pai do Modernismo é retratado em curta raro disponível na web

“Dez Jingles Para Oswald de Andrade” foi dirigido pelo paraibano Rolf de Luna e roteirizado por Décio Pignatari

**André Cananéa**  
andrecananea2@gmail.com

Paraibano de Itaporanga, Rolf de Luna Fonseca aprendeu a gostar de cinema em João Pessoa, frequentando as hoje extintas salas Rex e Plaza, no Centro da cidade. Integrando o Cineclub de João Pessoa, ainda de calças curtas, teve contato com José Rafael de Menezes (cujo livro, *Caminhos do Cinema*, anos depois, serviria de régua e compasso para a atividade crítica de Rolf), Padre Frágoso e um jovem Wills Leal, e descobriu que o cinema era mais do que se via na tela.

Essa paixão o acompanhou até Campinas (SP), cidade para onde se mudou em 1956, com 17 anos, à época. Vive lá até hoje, onde casou e constituiu família. Passou longos 20 anos sem voltar à Paraíba, mas novamente a paixão pela sétima arte o trouxe de volta a João Pessoa e, de uns tempos para cá, costuma visitar a cidade na época do Fest Aruanda, prestigiando o festival de cinema com os amigos Silvano Espínola, João Batista de Brito e Ivan Cineminha.

A fala mansa e baixa não esconde o sotaque que herdou pelos mais de 60 anos convivendo com os paulistas no interior do Estado. Os olhos, no entanto, brilham ao falar de cinema. Ocupante da cadeira nº 47 da Academia Paraibana de Cinema, o cinéfilo promotor de justiça aposentado esteve nas duas pontas da sétima arte: exerceu a crítica cinematográfica no local *Diário do Povo*, e realizou um curta-metragem que o levou ao berço da Poesia Concreta.

Corria o início dos anos 1970 quando Rolf, que além de cinema, “era um rato de livraria”, como ele mesmo diz, foi ver uma palestra do Décio Pignatari, um dos pilares da Poesia Concreta. “Lá, o ouvi dizer o quanto importante era Augusto dos Anjos e me espantei! Naquela época, achei que Augusto dos Anjos fosse um fenômeno local, não nacional. Com essa abertura, me apresentei ao Décio dizendo: eu também sou paraibano, como Augusto”, relembra o intelectual paraibano.

Nascia ali uma amizade que iria levar o cinéfilo e crítico à sua primeira realização audiovisual: o curta-metragem *Dez Jingles para Oswald de Andrade*, lançado em 1972, produzido pelo Cineclub de Universitário de Campinas, que o paraibano ajudou a fundar em 1965. Até lá, o crítico paraibano

**Em Campinas (SP), Rolf exerceu a crítica cinematográfica e realizou um curta que o levou ao berço da Poesia Concreta**

seria abraçado pelo núcleo da Poesia Concreta e se tornaria próximo dos irmãos Augusto e Haroldo Campos e privar da amizade dos poetas que tanto influenciaram o Tropicalismo de Caetano, Gil e Tom Zé.

“Décio Pignatari, que fez o roteiro do curta, é quem me levou a todo esse pessoal”, confidencia Rolf, que toda vez que viajava de Campinas a São Paulo, a fim de tratar da produção do curta com Pignatari, dava um jeito de aparecer na casa de Augusto de Campos, para uma visita rápida em torno de poesia, literatura e arte. “Ele, sempre muito solícito, me recebia bem à vontade”, atesta.

*Dez Jingles para Oswald de Andrade* tem pouco mais de 13 minutos e entrega o que promete: uma revisão biográfica e

do introdutor do Modernismo no Brasil e autor do *Manifesto Antropófago*, dividido em dez “episódios” de um minuto, com música original composta por Rogério Duprat e executada sob a regência do maestro Damiano Cozzella (com direito a coral integrado, entre outros, pelo também maestro Júlio Medaglia), além de narração em off de Armando Bogus e Helena Inês.

*Dez Jingles para Oswald de Andrade* se tornou um *cult movie* dentro do movimento e chegou a ser exibido, já nos anos 1980, em meio a um show tropicalista de Caetano e Gal Costa no Rio de Janeiro. Mas quase todas as cópias foram perdidas, inclusive a matriz, feita com filme positivo, que segundo Rolf havia sido enviada ao MIS (Museu da Imagem e do Som) de Campinas.

Até a cópia que ele havia guardado em casa se deteriorou. Felizmente, restou uma cópia, já convertida em vídeo, que foi postada no Youtube em 2005. “As cores estão esmaecidas, mas o som está bem conservado. É o que sobrou do filme”, avalia.

## + Rolf organizou livro de Grünewald

“Sempre fui um cinemero inveterado”, confidencia Rolf de Luna Fonseca. Como crítico, acompanhou de perto o nascimento de dois importantes movimentos: a *nouvelle vague* francesa, na virada dos anos 1950 para os 1960, e o cinema novo, no Brasil, que começa com *Aruanda* e deu ao mundo filmes como *Deus* e o *Diabo na Terra do Sol* e *Terra em Transe*, e até estimulou a popularidade desses movimentos.

Cinéfilo, com Rubem Biáfora (1922-1996), então atuando no *Jornal O Estado de SP*, Rolf aprendeu a apreciar filmes japoneses para além do venerado Akira Kurosawa. “Kurosawa, todo mundo conhece. Rubem falava de Ozu, e de outros que só hoje são conhecidos. Ele era capaz de reconhecer até coadjuvante em filme japonês (risos)”, recorda.

Até hoje, trata com muito carinho dos mestres que lhe ensinaram a ter um olhar especial sobre o cinema. Tanto que em 2003, organizou o livro *Vertentes do Cinema Moderno: Inventores e Mestres*, livro lançado pela editora Pontes, de Campinas, e que reúne os

textos do crítico José Lino Grünewald (1931-2000). “Ele era um crítico que focava no dito ‘cinema de arte’, mas não depreciava o cinema de entretenimento, desde que feito segundo os rigores da arte”, comenta Rolf.



Capa do livro organizado pelo paraibano

## Aos 80, conclui estudo sobre Kazan

Aos 80 anos, completados este ano, Rolf de Luna Fonseca está concluindo uma pesquisa profunda sobre a carreira do cineasta greco-americano Elia Kazan (1909-2003), duas vezes vencedor do Oscar de Melhor Diretor (por *Sindicato de Ladrões* e *A Luz é para Todos*).

“Eu não sei exatamente como começou meu interesse por ele”, admite. “Uma coisa que sempre me intrigou foi aquele episódio da delação do Macartismo (em 1952, o cineasta denunciou

colegas que integraram o Partido Comunista ao Comitê de Investigações de Atividades Anti-Americanas). Ali, ele só entregou nomes que já eram conhecidos, mas o pessoal da esquerda não perdoou, porque se ele resistisse, como (o roteirista Dalton) Trumbo resistiu, teria um peso (para a oposição)”.

Segundo ele, a linha da pesquisa investiga como a obra do Kazan se aprofundou, e desabrochou, a partir de *Sindicato de Ladrões*, o primeiro filme que ele lançou após a delação.

“De uma certa maneira, aquele filme é uma meculpa, assim como todos os filmes a partir dali, que tem sempre um personagem que tenta se justificar de alguma maneira por ter destoadado do

grupo, até para o bem, como acontece em *Rio Violento*.”

Com o levantamento quase todo concluído, ele agora busca uma maneira de viabilizar o lançamento da pesquisa em um livro.



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao curta ‘Dez Jingles Para Oswald de Andrade’

Foto: Marcos Russo

Radicado há mais de 60 anos em Campinas (SP), Rolf de Luna costuma vir a JP uma vez por ano

Foto: Marcos Russo

Artigo **Estevam Dedalus**

Sociólogo

# A internet é uma ameaça à civilização?

Ao ler pela primeira vez Michel Foucault, George Orwell, Aldous Huxley e alguns escritores anarquistas, tive a sensação de que dificilmente a minha visão sobre a relação entre liberdade e os sistemas de controle social seria a mesma. Desde então pensava que nada mais poderia me abalar até a leitura de Cypherpunks: Liberdade e o Futuro da Internet.

Escrito pelo jornalista e ciberativista australiano criador do Wikileaks Julian Assange, em coautoria com os hackers Jacob Appelbaum, membro do Chaos Computer Club, e um dos desenvolvedores do Tor Project; Andy Müller-Maguhn, cofundador da European Digital Rights; e Jérémie Zimmermann, porta-voz e cofundador do grupo La Quadrature du Net. É um livro indispensável para a compreensão de alguns dos mais importantes problemas políticos de nosso tempo. Tive a sorte de lê-lo antes que Edward Snowden – ex-funcionário da Agência de Segurança Nacional dos EUA – revelasse ao mundo a lógica de funcionamento do sistema de espionagem norte-americano. O que fez com que cada nova revelação de Snowden parecesse uma confirmação profética do texto.

Vejo os cypherpunks como um grupo de guerrilheiros “pós-modernos”, que em vez de se embrenharem na “selva” vestidos de coturnos, fuzis e metralhadoras, optaram por travar uma guerra com armas virtuais. Eles são donos de um conjunto de conhecimentos técnico-científicos usados em estratégias de ação política para defender as liberdades individuais e a privacidade. Como quaisquer outros tipos de guerrilheiros, sabem como ninguém ocultar a movimentação de seus combatentes, que vagueiam sorratoriamente pelo ciberespaço.

Antes de avançarmos nessa discussão, é importante saber que o termo cypherpunks é um neologismo criado a partir das palavras de língua inglesa cypher (escrita cifrada) e punk (movimento social e subcultura juvenil), que em português poderíamos traduzir por “criptopunk”. As ações mais expressivas do movimento aconteceram nas criptoguerras da década de 1990 e, mais recentemente, num conjunto de eventos políticos: combate às censuras da internet na Primavera Árabe; escândalos produzidos pelo Wikileaks e as leis norte-americanas de combate à pirataria PIPA e SOPA.

A mensagem dos cypherpunks é clara e ao mesmo tempo dramática: “a internet, a maior ferramenta de emancipação já inventada, se transformou numa ameaça à civilização”. Segundo Julian Assange, “quando nos comu-

nicamos por internet ou telefonia celular, que agora está imbuída na internet, nossas comunicações são interceptadas por organizações militares de inteligência. É como ter um tanque de guerra no quarto. É como ter um soldado entre você e sua mulher quando estão trocando mensagens de texto”.

Se antes os sistemas de espionagem possuíam alvos limitados e específicos, especialmente militares e políticos, hoje em dia eles ganharam a forma da ubiquidade divina! Todas as pessoas, sem exceção, se tornaram alvo da espionagem que não é obra exclusiva das agências estatais de inteligência. Grandes corporações como Facebook, Google, Microsoft, operadoras de cartão de crédito e telefonia móvel figuram entre os principais organismos de vigilância mundial. Some-se a isso que os custos com arquivamento de dados caiu assustadoramente. Para se ter uma ideia, é necessário cerca de 10 milhões de dólares para armazenar todas as ligações de um país de tamanho médio. Valores irrisórios quando se trata de Estados Nacionais e corporações.

Mesmo com cenários e previsões distópicas, os cypherpunks apontam uma saída para a superação do problema. O caminho é aliar uma política que garanta, através de acordos jurídicos internacionais, a privacidade das pessoas; com o uso de softwares livres, criptografia e a descentralização da rede. A arquitetura da internet é tema importantíssimo nesse debate, porque todo o sistema é centralizado. Os principais servidores estão localizados nos Estados Unidos ou na Europa, o que nos deixaria vulneráveis e dependentes. Do jeito que as coisas andam, a tendência atual é que, pelas vantagens econômicas e facilidades de espionagem, essa centralização se aprofunde com o crescente desenvolvimento do armazenamento em nuvem – cloud computin.

Por princípio os cypherpunks acreditam que as leis da física são as verdadeiras garantias que temos para nos proteger da vigilância total. Não podemos confiar plenamente nos governos e corporações. Desse modo, dizem que sem criptografia não há como afiançarmos a nossa privacidade. Outro problema que daí surge é que nem todo mundo possui conhecimento sobre programação de computadores e criptografia. Essa é, sem dúvida, uma guerra para poucos. Estaríamos reféns de ambos os lados? Seja como for, creio que os ideais cypherpunks são justos, democráticos e que dizem respeito à liberdade humana, numa luta desigual contra o controle totalitário das informações.

## Crônica

**Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

# Vida longa ao rei

Eu estava lá com minha mulher Francis, na quinta fila do Teatro Pedra do Reino, ouvindo Roberto Carlos cantar as canções que ele fez para todos nós. As canções que ele fez pra mim e, que eu canto sozinho, para nunca esquecer do verbo amar. Não costumo pensar assim com as canções de outros artistas. Talvez, com as de Milton Nascimento. Sim, o show 2019 foi o mais bonito, o melhor que assisti nesses anos todos. Que cara foda!

Roberto cantando no Teatro Pedra do Reino, foi bem diferente de uma casa de shows, onde as pessoas bebem e fazem barulho. A voz dele nesses lugares, não chega tão bem aos nossos ouvidos. Foi tão emocionante! Não é o povo que vai onde o rei está. É o rei que chega perto da gente.

Vestido de azul, Roberto não é mais um broto, uma brasa, mora? Mas, dessa vez, até o calhambeque veio junto. Mesmo perto dos 80 anos, Roberto Carlos ainda lembra um menino, quando canta Lady Laura, uma das mais belas canções. “Tenho às vezes vontade de ser, novamente um menino, e na hora do meu desespero, gritar por você, te pedir que me abrace e me leve de volta pra casa, que me conte uma história bonita, e me faça dormir”

Eu sou um homem velho e triste. Eu queria ouvir outra vez meu pai dizer: “Aproveite o seu tempo, você ainda é um menino”. Pois bem, o elo mais forte do cantor com seu público, não se fez, apenas por meio de canções religiosas. As românticas deixam qualquer um louco.

Quando voltamos para casa, lembrei de Riobaldo e Diadorim: “Todo-o-mundo é louco. O senhor, eu, nós, as pessoas todas. Por isso é que se carece



principalmente de religião: para se desendoidecer, desdoidar. Reza é que sara da loucura. No geral. Isso é que é a salvação da alma...!” Essa conversa sai da boca do personagem Riobaldo, em “Grande Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa. A fé de Roberto bate aqui em mim.

A maneira como ele fala do amigo Erasmo Carlos, que o chama de “meu irmãozinho”, repetidas vezes - em todos os shows e, no Pedra do Reino não foi diferente. Mostrou que a amizade é superior ao amor. É incrível quando ele conta, quando chamou Erasmo para terminar uma canção, mas naquela noite, Roberto não estava na Urca (Rio), e sim em Nova York. No dia seguinte, Erasmo pegou um voo e foi encontrá-lo. Amizade é coisa séria!

Quando citou Sinatra, que, ao ser abordado sobre seu amor com a atriz Ava Gardner, teria dito o cantor norte americano: “Foi o melhor e pior coisa que aconteceu em minha vida”. Ao lembrar de Isolda, autora de “Você”, e cantar essa canção com o público, fez de sua performance, a aparição onipresente de uma luz.

Roberto Carlos devolve ao seu mundo, ao mundo que nos cabe também, outras formas de saber mais dele, mais do que podemos ser, quando temos bons amigos.

A vida e as canções de Roberto não cabem em livros. Sua alma está no palco. Ele fecha o show sempre cantando Jesus Cristo jogando flores brancas e vermelhas, disputadas em cenas de cinema.

Caetano escreveu belas canções para Roberto, como “Força Estranha” e “Como Dois e Dois”, e recebeu, no exílio, um presente do rei em forma de canção, “Debaixo dos Caracóis dos Seus Cabelos”

Ouvir Roberto sempre foi querer saber mais dele e de sua vida, em cada disco, ao vivo, ou especial de televisão – o que acabou por criar um laço entre o rei e os fãs que nenhum outro mito da TV e do rádio permitiu ou conseguiu.

Todos éramos (somos) seus cúmplices, nos mínimos detalhes. A alegria da mulher pequena e a boleia do caminho. Muitas emoções que ele viveu e passa isso para o público. Até em “Sua Estupidez...” não lhe deixa ver, que eu te amo. Tanto.

**Kapetadas**

1 - Medo de falar “sobrevivi a 2019” e priu!

2 - O texto é dedicado a Ronaldinho Cunha Lima.

3 - Odeio quando minha garganta arranha quebra os azulejos da cozinha da janela e da sala de estar.

4 – Som na caixa: “Por isso essa força estranha (no ar) - (esse “no ar” foi acrescentado por Roberto). “Força Estranha”, letra e a melodia de Caetano Veloso.

# José Octávio de Arruda Mello

victormellofotos@gmail.com

# A eminência parda do MDB

Desportista, médico, professor e chefe de família, Mazureik Moraes distinguiu-se como articulador político. Parte da história do (P)MDB da Paraíba confunde-se com ele.

O relacionamento principia com a fundação, em fins de 1965, de oposição consentida que provinha do plano nacional com Pedroso Horta e Vieira de Melo, e, na Paraíba, dos esforços de Humberto Lucena. A este vinculado, Mazureik encontrava-se ao lado de Severino Lucena, quando do recebimento do telegrama nacional que extinguiu o velho PSD de Ruy Carneiro, matriz do MDB. Nas subseqüentes iniciativas coube-lhe o segmento operacional, competindo a Janson Guedes a área jurídica e a Rêmaclo Rangel o setor financeiro.

Pilotando o próprio fusquinha, foi Mazureik quem organizou os primeiros diretórios emedebistas – não mais que vinte. A secretaria do partido funcionava na mala de seu carro. Foi então da própria lavra, a descoberta de novos quadros, como o futuro prefeito de Solânea, Arnóbio Viana, hoje no Tribunal de Contas.

Com João Agripino no Governo, desfecendo verdadeira razia no velho PSD, formar na oposição equivalia a sacrifício, mas Mazureik não desanimou. Vitorioso na prefeitura das principais cidades em 68, o MDB quase submerge em 1970 e 72, mas em 74 a volta de Humberto à Câmara Federal trouxe-lhe alento reforçado pelos êxitos senatoriais do país nesse mesmo ano e de Ruy Carneiro, em 1966 e 74, na Paraíba.

Nesse último ano, graças ao sucesso de François Leite Chaves, na Paraná, a oposição paraibana elegeu dois senadores. Sua força também residia na Câmara Municipal de João Pessoa onde Derivaldo Mendonça, Oswaldo Jurema e Álvaro Magliano denunciavam as violências da ditadura militar. O último era cunhado de Mazureik.

Frequentador assíduo da Rádio Arapuan onde Otinaldo Lourenço liderava resistência ao consulado castrense, Mazureik estava sempre a postos. Em 1978, aparteu Agripino em comício para que este confessasse que não votaria no aremista Ivan Bichara para o Senado. Tornou-se, assim, um dos articuladores do ingresso do PP agripinista no MDB e da campanha de Mariz ao Governo Estadual em 1982.

Não sei se, em 78, se encontrava na casa de Babá Leite, no Piancó, quando da candidatura governamental de Tarcísio Burity, no lugar de Humberto. Aproveitado pelo novo governador, permaneceu no Governo, juntamente com Waldir Lima e Sanny Japiassu, por ocasião de rompimento de Burity com o PMDB.

Secretário geral do Diretório do MDB pessoense, em 1978, seu declínio correspondeu ao falecimento de Humberto Lucena, de que, como eminência parda, era escudeiro, juntamente com o vereador Francisco Barreto e o economista Martinho Leal Campos.

Se não se convertia em um intelectual, avant la lettre, prestigiava os chamados escritores, quando do exercício da Sub Chefia da Casa Civil. Juntamente com a super qualificada esposa, Giacomina, professora da UFPB, ajudou muito a dois livros meus, em História do (P)MDB e Colônia Italiana.

## Cinema

Alex Santos  
Cineasta e professor da UFPB

## Gestos autocráticos contra cinema sob diferentes tons

Existem situações, particularmente no cinema, que são realmente muito curiosas, para não dizer, intrigantes. Notadamente, nesses tempos em que se vive uma clara perseguição à cultura. Refiro-me à recente medida adotada pela atual direção da Agência Nacional do Cinema – ANCINE, em retirar toda memória visual exposta (cartazes de filmes nacionais pioneiros) das paredes da sede da entidade, no Rio de Janeiro. Tradição que vinha sendo cultuada há muito tempo pelos que ali passaram.

Como se não bastassem as recentes medidas de obstrução à liberdade de expressão, restringindo os apoios à produção de filmes, a atual providência da entidade deve ter sido motivada por uma ordem arbitrária emanada do alto comando, o que tem sido muito comum ultimamente. Foi como se todo acervo histórico do cinema nacional, visualmente impresso, já não significasse coisa alguma, indo parar na lata do lixo ou nos porões da autocracia.

A exposição de um simples dístico de parede – de obras cinematográficas importantes de diretores do Cinema Novo, por exemplo, que bem imaginaram a condição social e política de um povo, como o nordestino (leia-se, Sganzerla, Glauber Rocha, Nelson Pereira, Linduarte Noronha e tantos outros) – vem de ser agora mais uma vez censurado, simplesmente porque ainda representa o retrato da resistência sobre um período tenebroso da vida nacional.



Foto: Divulgação

Contudo, existem gestos autocráticos em diferentes tonalidades. Uns, são de ordem autoritariamente política, como os que vêm ocorrendo dentro da ANCINE; outros, sobre gestores de entidades culturais até muito próximas de nós, de interesse também externo, que se processam através de “simpatias” e influências daqueles que se julgam o bambam do pedaço, inclusive da história do nosso cinema.

A retirada brusca sem explicações de muitos cartazes de filmes nacionais brasileiros em exposição, dos andares da Agên-

cia de Cinema, no Rio, lembrou-me algo parecido em anos atrás, quando exibimos na Fundação Casa de José Américo a cinebiografia do poeta de Lucena Américo Augusto de Souza Falcão.

Selecionado pelo conselho do cineclubes da fundação, para ser exibido no ano seguinte, o filme “Américo: Falcão Peregrino” teve seu lançamento muito aguardado pelos que, habitualmente, frequentam as sessões das primeiras quartas-feiras de cada mês. A exibição aconteceu no dia 2 de agosto de 2017, sob o sucesso esperado, contando com a equipe de produção do filme.

Diferentemente de todos os outros filmes (estrangeiros e nacionais) que foram exibidos no cineclubes da casa, até então, cujos cartazes faziam parte da exposição no hall de entrada do Auditório, devidamente datados ao dia de sua apresentação, o cartaz do “Américo: Falcão Peregrino” jamais foi exposto e fez parte da honrosa galeria.

Apesar de termos entregue o cartaz de “Américo” para ser exposto junto aos demais na galeria, pela coordenação da FCJA, isso jamais aconteceu, o que veio a ser cobrado quase sempre pelos que assistem às sessões do cineclubes. Continuou aquele aparente “interregno autocrático”, entre julho/setembro de 2017, para estranheza de muita gente... – Mais “coisas de cinema”, acesse blog: [www.alexantoso.com.br](http://www.alexantoso.com.br)



## APC e o Dia Mundial do Cinema

Academia Paraibana de Cinema, em reunião ordinária na quarta-feira passada, definiu a programação de celebração do Dia Mundial do Cinema, que acontece no próximo dia 28 deste mês. Serão prestadas as homenagens ao acadêmico Wills Leal e ao professor Pedro Nunes Filho, da UFPB, pelo seu trabalho de recuperação da memória do Super-8, na Paraíba.

A diretoria da APC convida a todos os associados da entidade para o encontro, que vai acontecer no Residencial Nord, no Cabo Branco, entre 8 e 10 horas da manhã. Oportunidade em que a presidente da APC, atriz Zezita Matos, apresentará o relatório das atividades da Academia em 2019.

## Em cartaz

## ESTREIAS DA SEMANA

**Brincando com Fogo.** (Playing With Fire. EUA. Dir.: Andy Fickman. Comédia. Livre). Uma equipe de bombeiros encontra um desafio à altura quando tentam resgatar três crianças indisciplinadas. **MAG 2** (dub): 15h, 17h10, 19h20. **Manaira 6** (dub): 15h15, 17h30, 19h45. **Manaira 6** (leg): 21h50 (exceto qua.). **Mangabeira 5** (dub): 15h45, 17h45, 20h, 22h15\* (exceto qua.). **Tambá 6** (dub): 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

**A Revolução em Paris.** (Un Peuple Et Son Roi. França, Bélgica. Dir.: Pierre Schoeller. Drama. 16 Anos). Em 1789, sob o reinado de Luís 16, o povo francês rebelou-se contra a monarquia e exigiu uma transformação na sociedade baseada nos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade. Cruzando as histórias de homens e mulheres comuns com figuras históricas, traça-se o destino do Rei e o surgimento da República. **Manaira 8** (leg): 13h50 (sáb e dom), 19h10 (qui, sex, seg, ter, qua).

## PRÉ-ESTREIA

**Playmobil: O Filme** (Playmobil: The Movie. França, EUA. Dir.: Lino DiSalvo. Animação. Livre). Quando seu irmão mais novo, Charlie, inesperadamente desaparece no universo mágico e animado de Playmobil, Maria deve embarcar na maior aventura de sua vida para trazê-lo de volta para casa. **MAG 1** (dub): 15h30, 17h45. **Manaira 7** (dub): 13h15 (sáb e dom), 15h45, 18h10. **Mangabeira 3** (dub): 14h10, 16h20.

**Star Wars - A Ascensão Skywalker.** (Star Wars - The Rise of Skywalker. EUA. Dir.: J.J. Abrams. Ação/Ficção Científica. Classificação não informada). A Resistência sobrevive enfrentando o Primeiro Ordem mais uma vez no capítulo final da saga Skywalker. **Manaira 5** (leg, 3D): 00h10\*. **Manaira 6** (leg, 3D): 00h15\*. **Manaira 9 XI** (leg, 3D): 00h05\*. **Mangabeira 1** (dub, 3D): 00h05\*, **Mangabeira 5** (leg, 3D): 00h10\*. (\* apenas qua.)

## ESPECIAL

**Roberto Carlos em Jerusalém em 3D.** (Brasil. Dir.: Jayme Monjardim. Musical. Livre.). Roberto Carlos, que está comemorando 60 anos de carreira, lança nos cinemas seu primeiro show filmado em 3D. **Manaira 7:** 20h30 (sex., sáb., dom.). **Tambá 5:** 18h30 (sex., sáb., dom.).

## CONTINUAÇÃO

**A Vida Invisível** (Brasil. Dir.: Karim Amouz. Drama). Rio de Janeiro, 1950. Eurídice, 18, e Guido, 20, são duas irmãs inseparáveis que sonham, uma, em se tornar uma pianista profissional; a outra, encontrar o amor verdadeiro. As duas são separadas pelo pai e forçadas a viver distantes. Sozinhas, elas irão tomar as rédeas dos seus destinos, enquanto lutam para se reencontrar. Filme escolhido para representar o Brasil no Oscar. **Manaira 8:** 14h, 21h40.

**As Golpistas** (Hustlers. EUA. Dir.: Lorene Scafaria. Drama/Comédia. 16 anos). Uma equipe de ex-funcionárias de uma boate de striptease se unem para virar a mesa e dar um golpe em seus clientes de Wall Street. Com Jennifer Lopez, Lili Reinhart e Constance Wu no elenco. **MAG 1** (leg): 20h. **Manaira 4** (leg): 16h45, 22h10. **Mangabeira 3** (dub): 21h15. **Tambá 2** (dub): 16h40, 20h45.

**As Panteras** (Charlie's Angels. EUA. Dir.: Elizabeth Banks. Ação. 14 anos). Quando um jovem engenheiro de sistemas soa o alarme a respeito de uma perigosa tecnologia, as Panteras são chamadas à ação e colocam suas vidas em risco para proteger a todos. Novo reboot inspirado na série de 1976. **Tambá 3** (dub): 14h25.

**Ainda Temos a Inmensidão da Noite** (Brasil. Dir.: Gustavo Galvão. Drama. 16 Anos). Casado de lutar por um lugar ao sol com sua banda de rock, onde é trompetista e vocalista, Karen decide ir embora de Brasília. Ela segue os passos do ex-parceiro de banda, Artur, que

tenta a sorte em Berlim. O convite parte de Martin, amigo alemão com quem fechou um triângulo irresistível. **Cine Bangüê:** Sáb (14/12), 16h; Seg (16/12), 18h30.

**Azougue Nazaré** (Brasil. Dir.: Tiago Melo. Drama. 14 anos). Em uma casa isolada em um imenso canal, moram o casal Catia e Irmã Darlene. Catia esconde que participa do Maracatu. Darlene é fiel da igreja do Pastor Barachinha, um antigo mestre de maracatu convertido à religião evangélica, que se vê na missão de expulsar o demônio do Maracatu, evangelizando toda a cidade. Em meio ao carnaval, um Pai de Santo pratica um ritual religioso com cinco cabodós de lança. Os cabodós ganham poderes, incorporam entidades e desaparecem. **Cine Bangüê:** Qui (12/12), 20h30; Ter (17/12), 19h; Dom (22/12), 16h.

**A Família Addams** (Addams Family. EUA. Dir.: Greg Tiernan, Conrad Vernon. Animação. Livre). A Família Addams está de volta às telonas na primeira animação de comédia sobre o clã mais excêntrico do pedaço. Engraçada, estranha e completamente icônica, a Família Addams redefine o que significa ser um bom vizinho. **Manaira 8** (dub): 13h50 (qui, sex, seg, ter, qua), 19h10 (sáb e dom).

**Bacurau** (Brasil, França. Dir.: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Ação, Farses, Suspense. 16 anos). Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começa a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? **Cine Bangüê:** Dom (15/12), 18h; Seg (21/12), 15h; Dom (29/12), 18h.

**Bixa Travesty** (Brasil. Dir.: Claudia Priscilla, Kiko Goffman. Documentário. 18 Anos). O corpo político de Linn da Quebrada, cantora transsexual negra, é a força motriz do documentário, que captura a sua esfera pública e privada, ambas marcadas não só por sua presença de palco inusitada, mas também por sua incessante luta pela desconstrução de estereótipos de gênero, classe e raça. **Cine Bangüê:** Seg (16/12), 20h30; Sáb (22/12), 16h.

**Carcereiros - O Filme** (Brasil. Dir.: José Eduardo Belmonte. Drama. 16 anos.). Adriano é um carcereiro íntegro e avesso à violência, ele tenta garantir a tranquilidade no presídio, mesmo sofrendo com grandes dilemas familiares. A chegada de Abdel, um perigoso terrorista internacional, aumenta ainda mais a tensão no presídio, que já vive dias de terror por conta da luta entre duas forças criminosas. Agora, Adriano terá que enfrentar uma rebelião além de controlar todos os passos de Abdel. **Manaira 7:** 20h30 (qui, seg, ter, qua). **Tambá 3:** 16h55, 18h55, 20h55.

**Crime Sem Saída** (21 bridges. EUA. Dir.: Brian Kirk. Ação. 16 anos.). Um policial de Nova York em apuros (Chadwick Boseman) acaba se envolvendo em uma caçada a uma dupla assassina de policiais depois de descobrir uma conspiração inesperada. **Manaira 5** (leg): 16h30, 18h45, 21h15\* (exceto qua.). **Manaira 5** (dub): 14h15. **Mangabeira 1** (dub): 15h, 17h15, 19h30, 21h45\* (exceto qua.). **Tambá 1** (dub): 17h, 19h, 21h.

**Dora e a Cidade Perdida** (Dora and the Lost City of Gold. EUA. Dir.: James Bobin. Aventura. 10 Anos). As aventuras de Dora junto com o seu macaco Botas e a sua mochila falante. Os anos se passaram e novas responsabilidades surgiram na vida de Dora. Live action inspirado na animação Dora, A Aventura. **MAG 3 Atmos** (dub): 15h45.

**Diz a Ela Que Me Viu Chorar** (Brasil. Dir.: Maira Bühler. Documentário. 16 anos.). O cotidiano de moradores de um hotel no centro de São Paulo, que participam de um programa municipal prestes a ser extinto, de redução de danos causados pelo uso abusivo de crack. **Cine Bangüê:** Qui (12/12), 18h30, Qua (18/12), 19h.

**Entre Focos e Segredos** (Knives Out. EUA. Dir.: Rian Johnson. Suspense. 14 anos.). Um grupo de parentes se reúne para celebrar o aniversário de seu patriarca. Na festa, o patriarca morre de forma enigmática e um detetive inicia sua investigação. Enquanto isso, todos os possíveis suspeitos estão em prisão domiciliar e, naturalmente, o caso se instala. **MAG 3 Atmos** (dub): 18h; **MAG 3 Atmos** (leg): 20h45; **Manaira 10 VIP** (leg): 15h, 18h, 21h; **Mangabeira 2** (dub): 19h15, 22h.

**Ford vs Ferrari** (Ford v. Ferrari. EUA. Dir.: James Mangold. Drama. 12 Anos). O designer de carros americano Carroll Shelby (Matt Damon) e o motorista Ken Miles (Christian Bale) lutam contra a interferência corporativa, as leis da física e seus próprios demônios pessoais para construir um carro de corrida revolucionário para a Ford e desafiar a Ferrari nas 24 horas de Le Mans em 1966. **Manaira 2** (leg): 18h20.

**Invasão ao Serviço Secreto** (Angel has fallen. EUA. Dir.: Ric Roman Waugh. Ação. 14 Anos). Mike Banning (Gerard Butler) é acusado de tentar matar o presidente (Morgan Freeman) e deve fugir da sua própria agência e do FBI enquanto tenta descobrir a verdade por trás do atentado. Sequência de “Invasão a Casa Branca” (2013) e “Invasão a Londres” (2016). **Manaira 4** (leg): 19h20.

**Malévola - Dona do Mal** (Maleficent: Mistress of Evil. EUA. Dir.: Joachim Rønning. Aventura, Fantasia. 10 Anos). Nesta sequência do sucesso de 2014, Malévola e sua filha, Aurora, começam a questionar os complexos laços familiares que as prendem à medida que são puadas em direções diferentes por casamentos, aliados inesperados e novas forças sombrias em jogo. **Manaira 2** (dub): 13h (sáb e dom.), 15h30. **Mangabeira 2** (dub): 14h40. **Tambá 1** (dub): 14h40.

**Mais Que Vencedores** (Overcomer. EUA. Dir.: Alex Kendrick. Drama. 10 Anos). Treinador de basquete se oferece para treinar um problemático adolescente, em uma jornada de amizade e aprendizado. **Manaira 4** (dub): 13h45 (sáb e dom). **Mangabeira 2** (dub): 14h. **Tambá 4** (dub): 16h, 18h20, 20h40.

**Os Parças 2** (Brasil. Dir.: Cris D'Amato. Comédia. 12 Anos). Toinho (Tom Cavalcante), Roy Van (Whindersson Nunes) e Pilôta (Tiãozinho), três dos nossos Parças, gastam o longo num hotel de luxo. Tudo parece ir muito bem, mas a visita de Romeu (Bruno de Luca) muda as coisas, e os Parças precisam fazer funcionar uma decadente colônia de férias para adolescentes para conseguir dinheiro. **Manaira 9 Macro XI:** 14h, 16h15, 18h30, 20h45 (exceto qua.). **Mangabeira 4:** 15h45, 18h15, 20h45. **Tambá 5:** 14h30, 16h30, 18h30\* (exceto sex, sáb, dom), 20h30.

**Papicha** (Papicha. Argélia, França, Bélgica, Qatar. Dir.: Mounia Meddour. Drama. 16 anos). Argélia, anos 1990. Nedjma, uma estudante de 18 anos apaixonada por design de moda, se recusa a deixar que os trágicos acontecimentos da Guerra Civil da Argélia a impeçam de experimentar uma vida normal e sair à noite com sua amiga Wassila. **Cine Bangüê:** Dom (15/12), 16h; Qui (19/12), 18h30.

**Parasita** (Parasite. Coreia do Sul. Dir.: Bong Joon-ho. Drama/Suspense. 16 anos). Todos os quatro membros da família Ki-taek estão desempregados, porém uma obra do acaso faz com que o filho adolescente comece a dar aulas privadas de inglês à rica família Park. Fascinado com o estilo de vida luxuoso, os quatro bolam um plano para se infiltrar nos afazeres da casa burguesa. **Cine Bangüê** (leg): Sáb (21/12), 18h; Sáb (28/12), 18h;

**Um Dia de Chuva em Nova York** (A Rainy Day in New York. EUA. Dir.: Woody Allen. Comédia romântica. 14 anos.). Um jovem casal desembarca em Nova York para passar o fim de semana e lá se depara com um mau tempo e uma série de infortúnios. **Manaira 2** (leg): 21h30.

**Uma Segunda Chance Para Amar** (Last Christmas. Reino Unido. Dir.: Paul Feig. Romance/Comédia. 12 anos.). Morando em Londres, Kate (Emilia Clarke) está insatisfeita por uma série de más decisões acompanhadas pelo som de sinos de Natal de seus sapatos, outra consequência irritante de seu trabalho como uma elfa em uma loja de produtos de Natal que funciona o ano todo. Tom (Henry Golding) parece bom demais para ser verdade quando ele entra em sua vida e começa a ver além das tantas barreiras de Kate. **MAG 2** (leg): 21h30. **Manaira VIP 11** (leg): 14h30, 17h, 19h30, 22h. **Mangabeira 3** (dub): 21h15. **Tambá 2** (dub): 14h40, 18h45.

Letra  
LúdicaHildeberto Barbosa Filho  
[hildebertobarbosa@bol.com.br](mailto:hildebertobarbosa@bol.com.br)

## Um cartão daqueles!

Será que nesse Natal vou receber cartão?

Cartas, por exemplo, nunca mais recebi. O email e o zap, entre outros meios, eliminaram a carta como se a carta fora uma forma caduca de comunicação. Parece que os cartões de Natal, com seus desenhos e dizeres coloridos, uns cristalizados pelo selo da convenção, mas outros nem tanto, também começam a padecer dessa lógica instantânea, eficaz e onipresente das redes sociais. Os processos digitais devoraram os sinais subjetivos da caligrafia.

É uma pena!

Como gostaria de que o carteiro, de fora do muro de casa, gritasse: “Correio”, e me entregasse, solícito, aquele envelope especial com o nome de alguns remetentes queridos.

Penso no cartão que minha mãe me enviaria, viva fosse, dizendo assim: “Feliz Natal, filho amado. Que o menino Deus o abençoe e o acompanhe pelos caminhos imponderáveis desse vale de lágrimas e lhe dê as forças necessárias para suportar a dor de ser só e procurar os reinos da poesia como único ritual de salvação”.

Com mãos trêmulas, abriria outro envelope, este com o nome de meu pai, para ler, no cartão, ilustrado com imagens de ovelhas, touros e centauros, esta singular mensagem natalina, bem a seu feitio: “Meu filho caçula, a quem dei meu nome, que sejas feliz nesse Natal e nos outros por vir, sempre abençoado por mim e pelos deuses do campo, onde os cavalos e os bois ruminam a volúpia das estrelas e nos dão lições de silêncio e bravura diante da vida e da morte”.

Daquele amigo, que não anda mais por aqui, eterno confrade das peripécias da musa e da alegria da criação, degustaria, decerto, um cartão emoldurado pelo incontido brilho de uma prosa poética, a me provocar e comover simultaneamente com estas palavras vindas da alma e das águas: “Que tenhas, amigo e poeta, um Natal com a madrepérola dos peixes encantados e com o milagre dos naufragos que renascem nas espumas da palavra, e que tenhas, na palavra, o mar e seus espantos, a mandala dos veleiros que te dão o ritmo e as imagens dos poemas que navegam o corpo da vida e os aqurios da linguagem”.

É uma pena!

Parece que passarei em branco mais esse Natal que se aproxima, sem a simples magia desses esperados cartões.

Claro: os poucos que me amam me darão presentes, já colocados na árvore de Natal. Uma vez mais cearei o peru em família, e esse ou aquele parceiro me telefonarão ou me mandarão mensagens pelo email ou pelo zap. Com prazer retribuirei as prendas e agradecerei a todos, desejando-lhes também o melhor dos Natais.

Mas, como me faria feliz um cartão daqueles!

## ★ Destaque

## Show lembra um ano da morte de Arthur Maia

O Otsix Projeto, grupo instrumental formado por Xisto Medeiros, Léo Meira, Costinha, Riquinho e Julian Sanches, celebra a memória do contraibaxista Arthur Maia, um dos maiores nomes do instrumento no Brasil. “Nós, do Otsix Projeto, faremos uma singela homenagem ao mestre Arthurzinho”, escreveu Xisto em suas redes sociais. “Estaremos na General Store (Centro Histórico de João Pessoa), a partir das 17h, tocando e celebrando a música, sua companhia inseparável”. Neste domingo, quando acontece a apresentação do grupo paraibano, completa-se um ano da morte Arthur Maia, que tinha 58 e veio a óbito em decorrência de uma parada cardíaca fulminante. Ivan Lins, Lulu Santos, Jorge Benjor e Gal Costa foram alguns dos artistas que Maia acompanhou.

## Serviço

• Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambá (3214-4000) • Partage Shopping (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manaira (Box) (3246-3188) • Sesc - Campina Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lima Penante (3221-5835) • Teatro Eudaldo do Egypcio (3247-1449) • Teatro Severino Cabral (3341-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archidy Picado (3211-6224) • Casa do Cantador (3337-4646)

# Gil: Querem que censura volte, mas hoje em dia é mais difícil

Em filme que estreia dia 23, no canal pago Curta!, cantor relembra fase da carreira que vai de 1966 até 1983

**Bruno Ghetti**  
Da Folhapress

Gilberto Gil diz ter vergonha de ver seus filmes antigos. Não por um constrangimento em relação a sua obra ou ao seu estilo de cantar (e se vestir) em outros tempos, mas por um natural recato de se ver registrado em produtos audiovisuais.

“Eu tenho com relação a essas cenas todas, de programas de TV, reportagens, filmes, é uma timidez. E o gozado é que é mesmo por causa do movimento (das cenas), porque com fotos eu não sinto isso”, diz o músico à reportagem, em entrevista em seu estúdio, no bairro da Gávea, Zona Sul do Rio.

Por isso, talvez seja um pouco desconfortável para o baiano assistir ao documentário *Gilberto Gil - Antologia, Vol. 1*, porque é justamente de imagens dele (tanto antigas quanto atuais) que o filme é massivamente composto. O longa teve sua estreia nacional na tarde da última terça-feira, no Festival do Rio.

O filme parte de um conceito curioso: Gilberto Gil assiste a vídeos antigos de sua carreira, em que canta alguns de seus maiores sucessos. Em seguida, reage a cada um, tecendo algum comentário sobre o surgimento de cada canção - ou mesmo sobre alguma especificidade de cada vídeo musical.

Assim, o público ouve Gil contar histórias deliciosas. Por exemplo, ela detalha como ‘Expresso 2222’ surgiu após uma viagem de LSD. Conta que ‘Se eu quiser falar com Deus’ foi composta para Roberto Carlos, que não quis gravar. “Acho que tinha restrições com a letra, que menciona ‘o pão que o Diabo amassou’”, ri Gil, em trecho do filme. Há ainda o relato de episódios divertidos, como um breve encontro com Salvador Dalí, e depoimentos reiterando seu fascínio por João Gilberto, Luís Gonzaga e Jorge Ben Jor.

A direção é de Lula Buarque de Hollanda, que já comandou vários projetos audiovisuais envolvendo o baiano, como o documentário para a TV *Filhos de Gandhi* (1999) e o DVD *Kaya N’Gan Daya* (2002). A nova colaboração entra em cartaz no canal pago Curta! em 23 de dezembro.

“Resolvi não cortar as músicas mais conhecidas para servir de documento para as novas gerações”, explica Hollanda, que espera um dia poder fazer um “volume 2” do documentário, seguindo a mesma linha.

## Censura

“Quando destravar esse processo na Ancine, esse projeto deve acontecer”, diz, referindo-se à atual crise na agência reguladora do cinema brasileiro.



Fotos: divulgação



Gilberto Gil, acima em imagem retirada de ‘Antologia Vol. 1’ e, ao lado, com o diretor Lula Buarque de Hollanda: artista de hoje revê o do passado

“O aparelhamento que estão tentando fazer, na verdade, é uma repetição (do que ocorre com) todas as gerações que chegam ao poder, com suas noções e seu espíritos.”

As imagens escolhidas pelo diretor vão de 1966 a 1983 - coincidentemente (ou talvez nem tanto), um período em que o Brasil ainda vivia a Ditadura Militar.

“Naquela época não tinha política cultural do governo. Ou até podia haver, mas não nos afetava”, diz Gil, que foi ministro da Cultura entre 2003 e 2008, na era Lula. “Essa atenção da sociedade da instituição cultural, isso é muito recente. Não existia propriamente naquela época. Ali, a única coisa que a gente tinha de ligação direta com o governo era a censura (risos).”

Mas o músico não vê a censura mais como algo restrito ao passado brasileiro. “É tudo o que eles (o governo Bolsonaro) querem: que volte. Mas hoje em dia é mais difícil”, diz Gil.

“Hoje em dia, as pessoas têm noção de que a música é importante, como o teatro, o cinema, a dança, a pintura... As pessoas sabem o significado de uma Bienal, sabem o significado de uma instalação moderna... Quando a ‘Tropicália’ (instalação de 1967, que batizou o Tropicalismo) do Hélio Oiticica apareceu, a gente nem sabia o que aquilo significava. Hoje em dia, qualquer intervenção nova vai para a primeira página dos cadernos de cultura, o noticiário, as mesas de discussão.”

“Os jovens se mobilizam, e não só os universi-

prito. Chegam com esse desejo da imposição da sua estética, de seu campo de valores.”

## “Racismo real”

Indagado especificamente sobre a recente escolha de um militante de direita para a presidência da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Nascimento Carmo, que disse não existir “racismo real” no Brasil, Gil reage sem o estaremto que muitos esperariam. “Uma semana depois ele está fora! O próprio campo dele, que propõe esse modo de intervenção, tem que recuar. O campo geral, que é o da sociedade, reage imediatamente”, diz Gil.

“Todo esse medo, esse conservadorismo no comportamento, essa coisa da agenda dos costumes, isso tudo é processado permanentemente, diariamente, por todo mundo. Então não adianta...”

A organização dos vários grupos sociais em defesa da diversidade e das minorias, segundo Gil, é capaz de resistir a imposições religiosas. “Antigamente, estava todo mundo submetido aos desígnios da religião, das classes dominantes - que por sua vez estavam todas elas articuladas com esse campo da fé, do entendimento da vida como um reflexo da compreensão de Deus. Uma coisa que a religião reivindicava para si, que é o perdão, hoje ela é praticada permanentemente - no campo da tolerância, da compreensão sobre a diversidade. Então isso saiu da mão da imposição religiosa”, explica o músico.

“Por exemplo, quando você tem uma pauta querendo retomar a coisa religiosa como modo de imposição de maneiras de ser, de viver, de interpretar, o sucesso é cada vez menor. Claro que eles arregimentam, porque é residual esse temor de Deus, como a figura vigilante lá de cima... Mas também é cada vez maior também o amor de Deus, que é um Deus aberto, da fraternidade, da mudança.”

Mas o que pensa Gilberto Gil sobre o futuro do Brasil, após Bolsonaro?

“O Brasil, como cada vez mais qualquer país ou grupo nacional, depende da totalidade internacional. Se o mundo for para o lado mais representativo desse governo que está aí, possivelmente teremos que nos submeter à hecatombe. Mas se for para o outro campo, do desenvolvimento, da ciência [...], aí não tem jeito: o Brasil vai junto”, diz o cantor.

“Se você vê toda a investigação sobre os caminhos futuros da humanidade, o que vem aí com a nanotecnologia, com a biotecnologia... Antigamente quem fazia milagre eram os santos e deuses. Hoje, é a Ciência.”

tários, mas (também) os secundaristas. Os meninos das escolas primárias de São Paulo estão indo agora para ver a exposição da Tarsila (do Amaral, no Masp, que bateu recorde de público), exemplifica o cantor.

## Ultraconservadores

Gil demonstra que, de certo modo, já esperava que nomes ultraconservadores fossem indicados pelo governo Bolsonaro para cargos importantes na Secretaria Especial da Cultura. “Essa vontade de controle absoluto e de imposição de modos de ser, de compreender... A necessidade de uniformização da compreensão, do ‘isso aqui é certo, isso é errado...’. O aparelhamento que estão tentando fazer, na verdade, é uma repetição (do que ocorre com) todas as gerações que chegam ao poder, com suas noções e seu es-



Foto: Folhapress

# Rede defende candidaturas avulsas nas eleições de 2020

## Legenda apoia proposta do ministro Barroso que vem realizando audiências públicas sobre o tema no STF

**Ademilson José**  
ademilson2019jose@gmail.com

Na contra-mão das demais legendas registradas junto à Justiça Eleitoral, o Rede Solidariedade, que na Paraíba é liderado pelo deputado Chió, defendeu esta semana, a liberação e participação de candidaturas avulsas (sem vínculo partidário) já nas eleições municipais do próximo ano.

O posicionamento do partido, liderado no país pela ex-senadora Marina Silva, foi anunciado pelo porta-voz da legenda na Paraíba, Gerson Vasconcelos, ao anunciar que matéria nesse sentido caminha para ser aprovada pela Justiça Eleitoral, a partir de uma proposta que foi apresentada e que vem sendo tema de audiências conduzidas pelo ministro Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal.

“Tomamos conhecimento e já participamos da audiência pública que o Supremo realizou no começo da semana passada sobre o tema e, na ocasião, nosso representante, José Gustavo Fávoro, não somente manifestou nossa aprovação, como também nossa defesa no sentido de que esse tipo de candidatura já possa acontecer no pleito do próximo ano”, afirmou Gerson.

Provocado no sentido de que essa postura não passaria de uma espécie de ‘mídia democrática’ dos que fazem o Rede Solidariedade, Gerson Vasconcelos disse que não, porque ela não é de ninguém particularmente, é estatutária, consequentemente de todos que fazem parte da legenda. Essa posição em defesa das candidaturas avulsas está colocada no estatuto desde o processo de criação e fundação do partido”, disse.

Perguntado, também, se não acha que ela vai de encontro ao pensamento e aos próprios interesses dos partidos, tanto que todos os demais que já se posicionaram a desaprovam, ele explicou que pode ser, mas que, ao mesmo tempo, não deve ser bem assim. “O direito deve ser aberto à pessoa querer se candidatar integrando um partido ou sem partido. O importante deve ser o que ela se propõe a fazer, completou.

### O que é?

“Avulsas” é como ficou denominada a candidatura a qualquer cargo eletivo que pode ser registrada independentemente de o candidato ser filiado e pertencer a algum partido. Na maior parte dos países do mundo, ela é permitida. Em alguns, ocorre apenas em eleições legislativas e, em outros, apenas para cargos no Executivo.

Alguns dos institutos que trabalham com pesquisa política apontam que 43% dos países permitem candidatos independentes em ambas as eleições e alguns exemplos são Estados Unidos, Portugal, França e Chile. Por outro lado, apenas 9% dos países proíbem totalmente a candidatura avulsa e o Brasil está nesse grupo, junto com países como Argentina, Uruguai, Suécia e África do Sul.

Um grande exemplo dos dias atuais é o presidente da França, Emmanuel Macron que, em 2017, chegou ao poder como candidato do movimento “Republique En Marche”. Somente depois da eleição é que o movimento se tornou partido político. O ex-presidente da Alemanha, Joachim Gauck (2012-2017), é outro exemplo da prática comum no restante do mundo.



Foto: Divulgação

Gerson Vasconcelos é o porta-voz da legenda na Paraíba

## + Barroso e os barrados

Por que, de repente, bateu nos meios políticos o debate sobre a candidatura avulsa? Tudo começou na semana passada quando o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, confirmou em diversas entrevistas que, no começo do próximo ano, vai levar para votação no plenário, o processo que pode resultar na liberação desse tipo de candidatura, já para as eleições municipais de 2020.

Ele lembrou que a iniciativa não parte do nada e nem do vazio e que começou a pensar no tema depois de virar relator de um recurso de duas pessoas que tentaram se candidatar a prefeito e vice do Rio de Janeiro em 2016, mas que foram barradas pela Justiça Eleitoral por não terem partido.

O caso tem repercussão geral, e uma decisão do Supremo deverá afetar todos os processos em que pessoas sem filiação partidária almejem concorrer em eleições majoritárias ou proporcionais. “A posição do tribunal, justifica ele, pelo menos deste relato neste momento, é nenhuma. Portanto, meu papel aqui é vazio de convicções prévias e total disponibilidade intelectual para ouvir todos os argumentos possíveis”, comentou ele, ao considerar que sua ideia é tentar liberar esse tema para pauta no primeiro semestre do ano que vem”.

Barroso disse que, até lá, o debate deve ser considerado em duas etapas: num primeiro momento, se o Supremo tem caminhos para decidir sobre o assunto, ou se o tema caberia apenas ao Parlamento; depois disso, saber se é indispensável para o país a filiação partidária para fins de candidatura. “Se isso é bom e fortalece a democracia. Ou se isso significa uma reserva de mercado para partidos que, muitas vezes, não têm democracia interna”, provocou o ministro.

## Diferença na estrutura

Mas a Rede Sustentabilidade não é mesmo um partido meio diferente dos demais somente porque defende a candidatura avulsa não. É meio diferente mesmo e isso começa pela sua estrutura e funcionamento. Primeiro porque, conforme explica Gerson Vasconcelos, apesar de apresentar direção igual a das demais legendas na Justiça Eleitoral - com presidente, secretário e tudo o mais -, é comandado (ou representado) mesmo por um Porta Voz.

Ele, Gerson, é o porta-voz na Paraíba e a divisão de comando é com uma mulher. Ou seja, no município, no Estado e no país, a Rede Sustentabilidade tem um porta-voz masculino e uma porta-voz feminina. Vem de um movimento “Sinhático” que começou a se espalhar quando Marina Silva saiu do PV depois das eleições presidenciais de 2010 e ganhou registro, efetivamente, em 2015.

Com apenas quatro anos, no entanto, já consegue contar com um deputado porque, em torno do diretório estadual, na Paraíba já conta com 25 executivas municipais (projetando sair com 50 das eleições de 2020), dois vereadores (um em Marizópolis e outro em Cacimba) e um vice-prefeito.

No Brasil, conforme Gerson Vasconcelos, a Rede já soma seis prefeitos, 17 vice-prefeitos e 180 vereadores, uma construção minada de muito voluntariado e “sinháticos” porque, no que depende de recursos financeiros, entre as 33 legendas registradas no país, a Rede Sustentabilidade é a que conta com o menor fundo partidário e/ou eleitoral.

## Partido de Marina e Chió

O Rede é muito conhecido pela figura da ex-senadora Marina Silva, do Acre, chegando até a ser chamado mesmo de “o partido de Marina”, mas carrega outras expressões sobretudo no Senado Federal, onde conta com dois nomes de peso, a exemplo de Randolfe Rodrigues (AP), Fabiano Comparato (ES) e Flávio Arns (RJ).

Destacou a primeira mulher índia como deputada federal, Joêmia Walpichana, uma advogada de Roraima, e, agora sem mandato, ainda se expressa no Rio de Janeiro através do ex-deputado Miro Teixeira e, em Alagoas, através da ex-senadora Eloisa Helena que marcou época no Senado Federal centralizando vários embates com o todo poderoso ACM da Bahia, hoje falecido.

Espalhou alguns nomes pelas Assembleias Legislativas estaduais do país, na Paraíba, o ex-prefeito da cidade de Remígio, Melchior Naelson Batista da Silva, mais conhecido pelo nome de Chió. Assim como Marina e outros, o doutor em Agronomia e pesquisador da Embrapa, Chió, vem do Partido dos Trabalhadores e, mesmo sem família tradicional nem clã político nenhum, chegou no fim da lista dos eleitos em 2018, mas já como titular, somando 17.437 votos.

Sem integrar blocos e nem partidos tradicionais que normalmente dão mais visibilidade, faz um mandato com relativo destaque, integrando a base aliada do Governo, mas sem se limitar a tomadas de posições apenas em votações e debates. Está sempre na tribuna com alguma ideia e com algum projeto novo, destacando, nesses casos, iniciativas em defesa do setor rural.

Trabalha sobretudo em defesa dos municípios das regiões do Brejo, Seridó e Curimataú, para onde sua última plataforma é em defesa de um hospital regional do porte do que foi construído há poucos anos em Manganguape e que evite que a população continue tendo de recorrer à capital e a Campina Grande.

# Primeiras reações junto ao Supremo Tribunal

Depois que o ministro Barroso realizou as primeiras audiências e anunciou que vai pautar a candidatura avulsa no primeiro semestre do próximo ano, as manifestações começaram a estourar no site do próprio STF, todas elas oriundas justamente de outros partidos bem conhecidos do eleitorado nacional.

Manifestaram-se contra representantes de PT, PROS,

DEM, Solidariedade, PL, PSD e PMN. O representante do partido Novo, deputado Marcel van Hattem (Novo-RS), chegou a se posicionar a favor dos candidatos sem partido, criticando a “cartelização” partidária, mas desde que isso seja aprovado no Congresso. Segue algumas dessas reações:

“A permissão de candidatura avulsa só poderia ser feita por emenda constitu-

cional e não por outro caminho, dada a maneira explícita como isso é tratado em nossa Constituição”, afirmou o representante do MDB, senador Marcelo Castro (PI).

“Desde a origem, não há na confecção, na construção, na elaboração daquela Constituição, que vinha num arroubo de fechar um período de autoritarismo, qualquer reflexão em relação a legitimar as candi-

daturas avulsas”, lembrou Bruno Araújo, presidente nacional do PSDB.

O único a se colocar a favor de que o STF libere desde já as candidaturas avulsas foi o representante da Rede Sustentabilidade, José Gustavo Fávoro, para quem “o Supremo Tribunal Federal, a partir desse julgamento, pode ser o ente apropriado para permitir que experiências ocorram”.



Ministro Luís Roberto Barroso

# Plantio de Cannabis: bancada evangélica pode travar projeto

Vetado pela Anvisa, a plantação da erva é analisada em comissão especial da Câmara, mas encontra resistência

**Natália Cancian e  
Ângela Boldrini**  
Especial para A União

Deputados da comissão especial que analisa a proposta de ampliar o acesso no Brasil a medicamentos à base de Cannabis querem dar o aval ao plantio da erva que a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) vetou na semana passada.

O esforço, porém, pode ser travado pela bancada evangélica, contrária ao cultivo da maconha por empresas.

A comissão foi criada em junho pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), para reunir projetos sobre o uso medicinal da planta.

Relator da comissão, o deputado Luciano Ducci (PSB-PR) afirma que pretende colocar a proposta de aval ao plantio em seu parecer.

“Vamos apresentar ao Brasil um marco regulatório da Cannabis”, diz. “Queremos trabalhar em uma regulamentação que permita plantar, produzir medicamentos, fazer pesquisas, além de exportar e importar remédios e matéria-prima”, afirma.

Para ele, a decisão tomada pela maioria dos diretores da Anvisa em vetar o plantio foi equivocada. “É uma grande bobagem inviabilizar o plantio para fins medicinais. Se vai plantar, vai ser monitorado.”

Ducci diz que a proposta ainda será discutida, mas a ideia inicial é elaborar na comissão um modelo que inclua regras de segurança e restrições a quem pode cultivar, como algumas empresas. O objetivo final é diminuir o custo.

“Não é para qualquer

pessoa. Vai ter que dizer para quem, para quem, para qual destino e por que aquela quantidade.”

A previsão é que o relatório seja apresentado em março do próximo ano. Na última semana, um grupo ligado à comissão fez visitas ao Uruguai, país onde o cultivo é permitido.

A bancada evangélica, uma das maiores do Congresso, com 203 parlamentares, reúne deputados contrários a pautas de liberalização do comércio de maconha, ainda que para fins medicinais.

“Somos contra o cultivo e a comercialização da maconha. Somos a favor do medicamento, e ainda mais a favor agora porque existe a possibilidade de fazer sinteticamente o canabidiol”, diz o presidente da Frente Parlamentar Evangélica, Silas Câmara (Republicanos-AM).

Para ele, a comissão não conseguirá aprovar a proposta caso a inclua em seu relatório. “Não vamos deixar passar na comissão e no Congresso.”

A posição segue as declarações da chamada ala ideológica do governo Jair Bolsonaro, como o ministro da Cidadania, Osmar Terra, que pressionaram a Anvisa para que a proposta fosse derrubada.

O ministro chegou a fazer reuniões com indústrias interessadas em pesquisar a produção sintética, mas disse acreditar que o cultivo acabaria legalizando a maconha.

Ducci rebateu. “Não vamos em nenhum momento tratar do uso recreativo, mas, sim, do uso medicinal”, disse em audiência na comissão. “Se a pessoa quer comprar maconha, compra ali na esquina.”



Foto: Folhapress

Medicamentos produzidos à base de Cannabis são utilizados em todo o mundo para o tratamento de diversas doenças, como Alzheimer e até câncer

## + Deputados conservadores apoiam a proposta

Há deputados conservadores a favor da medida, como a deputada Carla Zambelli (PSL-SP). Ela diz que acredita que será possível aprovar em plenário o aval ao plantio.

“Sou a favor para este fim exclusivo”, diz ela, que também diz ser favorável ao uso dos medicamentos à base de Cannabis no SUS.

O deputado Capitão Augusto (PL-SP) diz acreditar que a maioria da ala ligada à segurança pública, que tem 306 deputados, é a favor do uso medicinal da Cannabis.

“Nossa preocupação na bancada de segurança é que isso não chegue na mão do consumidor para

uso de drogas, mas, sim, que seja utilizado para fazer o medicamento. O grande problema é quem vai controlar isso”, diz ele, que defende que haja aval ao plantio de espécies com menor teor de THC, componente da maconha que “dá barato”.

Para ele, apesar da intenção inicial em autorizar o plantio, a Anvisa não teria competência para regular o tema, o que caberia apenas ao Congresso.

Esse, porém, não é o único ponto em que a proposta a ser discutida deve divergir da aprovada pela Anvisa.

O presidente da comissão, Paulo

Teixeira (PT-SP), contesta a decisão de permitir que produtos que tenham concentrações acima de 0,2% de THC sejam indicados apenas a pacientes terminais e sem outras alternativas terapêuticas.

“Temos que discutir a possibilidade de plantio no Brasil, mas um plantio seguro. E discutir a possibilidade de um teor de THC maior. Definir que o teor de 0,2% é só para paciente terminal é uma limitação.”

Já a Anvisa diz que propôs estabelecer o limite de 0,2% devido ao risco de dependência vinculado ao THC, mas não deixou de oferecer a alternativa terapêutica para quem precisa.

### MACONHA MEDICINAL

#### Como era

Lei 11.343, de 2006, proíbe plantio, cultura, colheita e exploração de Cannabis, “ressalvada hipótese de autorização legal” para fins medicinais e científicos, em local e prazo predeterminados e mediante fiscalização.

Atualmente, pacientes que fazem tratamento com óleos e extratos à base de canabidiol, substância encontrada na Cannabis e conhecida pelos seus efeitos terapêuticos, precisam de aval da Anvisa para importar os produtos, o que ocorre a custo alto.

Sem a regulamentação, universidades que desejam ter acesso à planta, por exemplo, precisam obter por importação ou doação previamente autorizadas. Empresas que têm autorização para pesquisas também reclamam de entraves e custos altos.

Até agora, há apenas um medicamento à base de Cannabis com autorização para venda no Brasil. É o Mevatyl, indicado para tratar espasmos em pacientes com esclerose múltipla, e cujo preço fica acima de R\$ 2.000.

#### Indicação

Principais doenças apontadas nos pedidos de importação de canabidiol: epilepsia, autismo, dor crônica, doença de Parkinson e neoplasia maligna.

O que estava em discussão

Anvisa discutiu duas propostas de resolução: uma que trata de registro de remédios à base de Cannabis e seu monitoramento e outra com requisitos técnicos e regras para cultivo de Cannabis para pesquisa e produção de medicamentos. O cultivo por empresas foi vetado.

### Linha do tempo

**Novembro de 2013:** após ver informações na internet sobre testes com canabidiol, um dos derivados da maconha, a família da brasileira Anny Fischer, que sofre de uma síndrome rara, decide importar dos Estados Unidos um óleo rico na substância para a criança;

**Março de 2014:** uma das tentativas de importação falha e o canabidiol é barrado na alfândega. A família conta sua história a um jornalista, que lança o documentário “Illegal” sobre o caso;

**Abril de 2014:** a família de Anny consegue laudo médico da USP de Ribeirão Preto e entra na Justiça para conseguir importar o produto. O pedido é aprovado. Após o caso, Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) passa receber mais pedidos de autorização para importação de produtos à base de canabidiol;

**Outubro de 2014:** Conselho Regional de Medicina de São Paulo autoriza a prescrição de canabidiol no Estado;

**Dezembro de 2014:** Conselho Federal de Medicina autoriza médicos a prescreverem o canabidiol, mas somente para crianças com epilepsia e que não tenham tido sucesso em outros tratamentos;

**Janeiro de 2015:** Anvisa libera uso medicinal de produtos à base de canabidiol, um dos derivados da maconha, retirando-o de uma lista de substâncias proibidas e colocando-o em uma lista de substâncias controladas;

**Março de 2015:** cresce volume de decisões judiciais que obrigam a União a fornecer o canabidiol a pacientes com diferentes tipos de crises convulsivas, não apenas as epiléticas;

**Abril de 2015:** Anvisa simplifica regras para importação de produtos à base de canabidiol e cria lista de produtos que podem ter facilitado processo de autorização para importar;

**Agosto e setembro de 2015:** STF começa a discutir se é crime portar drogas para uso próprio. Julgamento, no entanto, foi suspenso após pedido de vistas do ministro Teori Zavascki;

**Março de 2016:** após determinação judicial, Anvisa publica resolução que autoriza prescrição e importação de medicamentos com THC, um dos princípios ativos da maconha. Antes, essa substância fazia parte da lista daquelas que não poderiam ser objeto de prescrição médica e manipulação de medicamentos no país;

**Novembro de 2016:** Anvisa aprova critérios para uso de medicamento à base de maconha e abre espaço para que remédios à base da planta possam obter registro para venda no país;

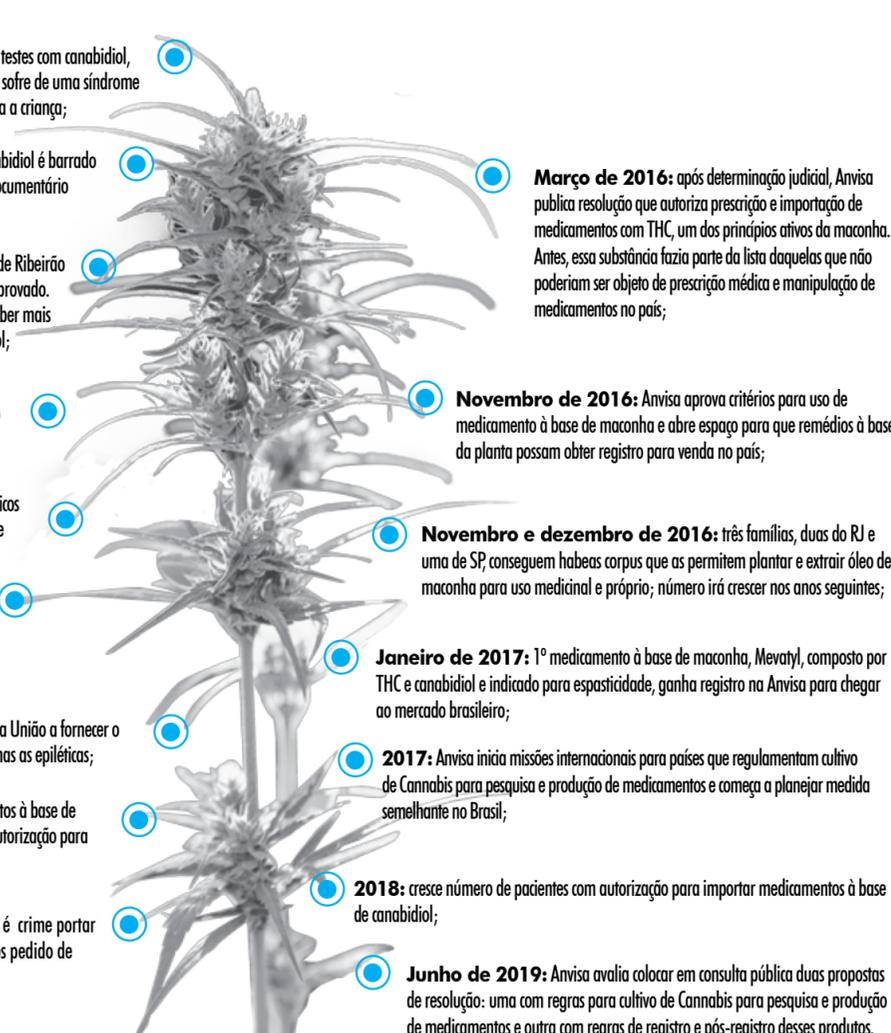
**Novembro e dezembro de 2016:** três famílias, duas do RJ e uma de SP, conseguem habeas corpus que as permitem plantar e extrair óleo de maconha para uso medicinal e próprio; número irá crescer nos anos seguintes;

**Janeiro de 2017:** 1º medicamento à base de maconha, Mevatyl, composto por THC e canabidiol e indicado para espasticidade, ganha registro na Anvisa para chegar ao mercado brasileiro;

**2017:** Anvisa inicia missões internacionais para países que regulamentam cultivo de Cannabis para pesquisa e produção de medicamentos e começa a planejar medida semelhante no Brasil;

**2018:** cresce número de pacientes com autorização para importar medicamentos à base de canabidiol;

**Junho de 2019:** Anvisa avalia colocar em consulta pública duas propostas de resolução: uma com regras para cultivo de Cannabis para pesquisa e produção de medicamentos e outra com regras de registro e pós-registro desses produtos.



# Rússia e Ucrânia retomam processo de paz na região

Soldados rebeldes separatistas estão estacionados há mais de três anos em trincheiras. Cerca de 13 mil pessoas já morreram na guerra

Conflito, iniciado em 2014, já fez 13 mil mortos e é o mais sério em andamento na Europa neste momento

Igor Gielow  
Folhapress

SÃO PAULO, SP - No primeiro encontro entre presidentes da Rússia e da Ucrânia desde 2016, Vladimir Putin e Volodimir Zelenski anunciaram a retomada do processo de paz na região leste ucraniana, dominada por rebeldes separatistas pró-Moscou.

É um anúncio a ser lido com ceticismo, dado o histórico de cúpulas similares. Eles se encontraram em Paris, sob os auspícios do grupo chamado Quatro da Normandia, nome tirado da região francesa onde se encontraram pela primeira vez os líderes dos dois países, da França e da Alemanha, para tratar da guerra em 2014.

Segundo o comunicado final da longa jornada da última segunda-feira (9), em que uma reunião de 2h20min foi sucedida por encontro bilateral entre Putin e Zelenski no fim da tarde e depois retomada até quase meia-noite (20h em Brasília), haverá um cessar-fogo efetivo e a troca

final de prisioneiros entre os países até o fim do ano.

Além disso, haveria a retirada de tropas separatista de três áreas até março do ano que vem. Assim, na prática seriam assim implementados pontos do acordo de paz anterior, celebrado em 2015 em Minsk (Belarus), nunca cumpridos.

Em setembro houve grande troca de prisioneiros, que agora devem estar na casa das dezenas apenas, e os combates são muito esporádicos. O Kremlin não admite controlar os rebeldes pró-Rússia, mas negocia a paz em seu nome de qualquer forma, e descarta envolvimento direto de forças suas na região – algo que os ucranianos refutam.

O comunicado também afirma que em quatro meses haverá nova reunião. Para Putin, que se disse “feliz com o resultado”, “é um passo importante”. O anfitrião, o presidente francês Emmanuel Macron, disse que “há tempo para negociar mais”, na mesma linha da chanceler Angela Merkel.

## Visões ainda divergem

Já o ucraniano, pressionado em casa a não ceder a Putin, falou que as diferenças de visão sobre o conflito entre os países permanecem. Para o presidente, houve “pouco avanço” por ora. Ele foi eleito em abril deste ano, após uma surpreendente campanha em que derrotou de forma esmagadora o presidente Petro Porochenko.

O embate entre Putin e Zelenski é desigual. O ucraniano tem apenas 41 anos e é um ator de TV famoso pela série na qual interpretava um presidente acidental de seu país, eleito após ver um discurso a alunos contra corrupção viralizar na internet. Até o seu partido ficcional virou agora o partido no

poder, algo que levanta suspeitas sobre sua ligação com o bilionário dono da rede de TV que o abrigava. Zelenski nunca havia disputado um cargo público.

Já Putin é sinônimo de Rússia há 20 anos, tendo ocupado quatro vezes a Presidência e duas, a cadeira de primeiro-ministro. Responsável por recolocar seu país no papel de relevo no mundo, após perder o status de superpotência com o fim da União Soviética em 1991, Putin é visto como adversário no Ocidente e tem vários críticos internos.

Antes do encontro desta segunda, eles haviam se falado por telefone após a eleição do ucraniano.

## + Entenda os motivos do confronto

O conflito na Ucrânia é o mais sério em andamento na Europa neste momento. Ele começou em 2014, após a derubada do governo pró-Moscou em Kiev por aquilo que a narrativa ucraniana atual chama de revolução, enquanto a Rússia e os opositores da ação chamam de golpe.

Logo após o presidente fugir do país, Putin promoveu a separação da península de maioria russa étnica da Crimeia. Estimulou um plebiscito local, infiltrou militares à paisana e, em março, anexou o território.

A Crimeia havia sido da Rússia por séculos, tendo sido cedido em 1954 à então Ucrânia soviética num agrado do líder Nikita Krushchov à terra onde fizera carreira. As Nações Unidas não reconhecem a anexação, tratada como fato consumado na diplomacia mundial.

Depois deste movimento, houve o estímulo aos separatistas da região do Donbass, em torno de duas auto-proclamadas repúblicas em Donetsk e Lugansk. Aqui a situação era diversa, pois a composição étnica é bem mais balanceada, e os combates foram ferozes – 13 mil mortos até aqui, incluindo as 298 vítimas de um Boeing da Malaysia Airlines derrubado por engano na região, numa ação em que ambos os lados se culpam.

Nos últimos anos, o conflito congelado serviu aos dois lados. Kiev manteve o sentimento nacionalista aceso enquanto pedia ajuda financeira ao FMI para manter sua declinante economia respirando, e Moscou viu a Ucrâ-

# 298

pessoas morreram quando um Boeing da Airlines Malaysia foi derrubado por engano. Ambos os lados se culpam pela tragédia

nia impedida de unir-se às estruturas formais do Ocidente.

Esse é o ponto fulcral da discussão. O Kremlin vê a Ucrânia como uma barreira necessária para separar seu território de adversários da

Otan, a aliança militar ocidental. E integrar-se ao grupo e a outros, como a União Europeia, é o sonho dos nacionalistas ucranianos.

Por outro lado, a Rússia de Putin sofre com sanções econômicas ocidentais que lhe cortam muito acesso a crédito desde 2014, em retaliação pela anexação da Crimeia, e gostaria de ver essas barreiras removidas. Concessões a Kiev, contudo, são improváveis.

Com o novato Zelenski numa situação fragilizada, devido a seu envolvimento involuntário na conversa com Donald Trump, que ao pressioná-lo a investigar o filho de um desafeto ganhou de volta um processo de impeachment, Putin contudo pode tentar arrancar algum tipo de compromisso do ucraniano em relação às instituições europeias que ele namora.

Por isso houve diversos protestos em Kiev, com o ex-presidente Porochenko à frente, advertindo Zelenski a não cair na conversa do muito mais experiente colega russo.

Putin decidiu anexar à Rússia o território da Crimeia, até então pertencente à Ucrânia, gerando o conflito

## Líderes dão sinais do que pretendem

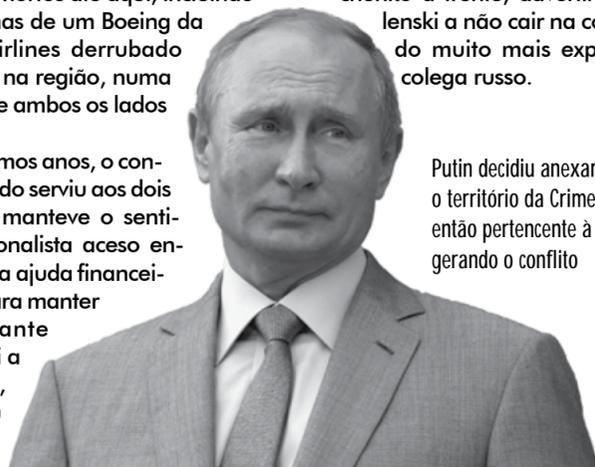
Os simbolismos desses encontros são famosos. Nesta segunda, enquanto um visivelmente enfadado Putin desembarcava de sua exagerada limusine russa Aurus, o serelepe Zelenski chegou em um relativamente modesto modelo francês Renault. Angela Merkel, a desgastada líder alemã, parecia estar fazendo mera figuração.

Enquanto isso, na esperança de tomar o lugar da chanceler alemã como líder europeia, Macron era todo pose e gesto de estadista. Ele não tem tido muito sucesso. Na reunião de cúpula da Otan, na semana passada, ele já havia tentado fazer colar sua tese de que Putin não deveria ser tratado como inimigo – e foi obrigado a recuar.

Mas a vida real espera Macron do lado de fora do magnífico palácio do Eliseu, sede do encontro. Há greve de transportes públicos e a promessa de grande manifestação contra o governo na terça.

Macron está planejando uma reforma previdenciária, tema que gerou grande desgaste a Putin no ano passado, e apenas a ideia já levou sindicatos a ameaçar parar a capital francesa.

A Rússia vem sofrendo sanções do Ocidente por conta da anexação da Crimeia, por isso, um acordo lhe interessa, mas é improvável que faça concessões ao governo de Kiev



# Cristina Kirchner: uma vice com influência e poder de decisão

Ex-presidente argentina terá função estratégica junto ao Congresso e acesso direto à nomeação de juízes

**Sylvia Colombo**  
Folhapress

BUENOS AIRES, (FOLHAPRESS) - Muito se discutiu sobre qual será a atuação de Cristina Kirchner em sua volta ao poder na Argentina, agora na condição de vice do presidente eleito, Alberto Fernández.

Agora, o cenário está delineado. A ex-mandatária terá função estratégica junto ao Congresso e aos ministérios e também coordenará a relação do Executivo com as províncias, responsabilizando-se por quem concedeu a si mesma.

Segundo a lei argentina, o vice-presidente comanda as sessões do Senado. Cristina, porém, fará um pouco mais do que isso. Assim como designou Fernández para ser o candidato a presidente em sua chapa, ela e seu grupo montaram as listas de candidatos à Câmara de Deputados e ao Senado.

Em ambas as Casas, o peronismo terá maior número de vagas, reforçado pela virada de lado de três

congressistas da aliança de Macri (Juntos por el Cambio), que se aliaram ao bloco governista.

Na Câmara de Deputados, terá como líder da bancada Sergio Massa, que foi chefe de gabinete no primeiro mandato de Cristina e abdicou da candidatura presidencial neste ano para apoiar a chapa kirchnerista.

Outro com papel importante será Máximo Kirchner, filho de Cristina e líder da agrupação La Cámpora, que contará com representantes em postos-chave - como no Ministério do Interior, a ser ocupado por Eduardo "Wado" de Pedro.

Massa e Máximo garantem a influência de Cristina em duas comissões estratégicas no Congresso. Na do orçamento do país, a vice-presidente eleita terá como influenciar os repasses para as províncias, o que a coloca como operadora política de Fernández junto aos governadores.

A outra área à qual Cristina terá acesso direto é a da



Cristina será a líder do peronismo dentro do governo e deverá atuar muito além do papel de vice-presidente

designação de juízes. Uma reforma, de 2017, passou a exigir aval do Congresso para algumas nomeações, como em caso de falta dos

magistrados ou de substituição dos titulares. Esse ponto é crucial, uma vez que ela é investigada em nove casos de corrupção. Ainda há ou-

tros processos que envolvem líderes kirchneristas.

No gabinete de ministros, há nomes leais à ex-presidente, como Agustín Rossi

(Defesa), Felipe Solá (Relações Exteriores), Mercedes Marcó del Pont (Receita Federal), além de Eduardo "Wado" de Pedro (Interior).

A decisão de colocar Martín Guzmán como ministro da Economia se deu, também, por insistência de Cristina, uma vez que é seguidora do ganhador do Nobel Joseph Stiglitz, padrinho do escolhido.

Foi ela quem deu a palavra final entre os que disputavam a vaga.

Portanto, quando Cristina subiu na última terça ao palco da Praça de Maio, o fez não apenas como quem assume o cargo de vice-presidente. Será também a líder do peronismo dentro do atual governo.

Por mais que tenha havido um entendimento entre ela e Fernández sobre quem aparece em primeiro plano e quem atua nos bastidores, basta olhar as decisões dessas últimas semanas para que fique claro que Cristina será bem mais do que uma vice-presidente neste governo.

Novo item de série:  
massagem relaxante pra você.



As poltronas com Sistema de Massageamento\* já estão disponíveis. Tudo isso para aumentar o seu prazer de viajar no novo Galaxy, o Double Decker da Guanabara.



**G** GUANABARA

\*Consulte disponibilidade.



Foto: IFSC-USP

# Uso de lentes de contato requer cuidados especiais

Oftalmologista afirma que alguns fatores, como falta de higiene, podem comprometer permanentemente a visão

Hábitos saudáveis resultam em olhos saudáveis, reafirma campanha da Academia Americana de Oftalmologia. Nos Estados Unidos, um em cada seis adultos faz uso de lentes de contato, sendo que um terço deles já recorreu a um serviço de saúde por conta de dor, vermelhidão ou irritação nos olhos. A iniciativa surgiu por conta da grande incidência de inflamações e infecções oculares por falta de cuidados adequados. No Brasil, mais de dois milhões de pessoas fazem uso de lentes de contato – número que está aumentando, já que pelo menos metade da população a partir dos 18 anos precisa de correção visual. Daí a urgência em aprender a usar lentes de contato da forma mais correta possível e não descuidar nem nas férias.

Segundo o oftalmologista Renato Neves, diretor do Eye Care Hospital de Olhos, em São Paulo, as lentes de contato proporcionam uma correção visual segura e eficiente, mas exigem que o usuário tenha consciência dos cuidados necessários ao usar, limpar, desinfetar e armazenar tanto as lentes quanto o estojo. O problema é que muitos jovens – que duram em média dois meses – relaxam a tal ponto durante as férias de verão que se esquecem de cuidados fundamentais. “A ceratite é uma das doenças mais frequentemente associadas com o uso de lentes de contato. Trata-se de uma infecção que provoca dor intensa nos olhos e dificuldade para enxergar. Quando não tratada logo no início, as consequências são bastante graves e vão desde a perda parcial ou total da visão, até desdobramentos no sistema nervoso central”, diz o médico.



Foto: Pixabay

No Brasil, mais de dois milhões de pessoas fazem uso de lentes de contato

Neves afirma que em todo início de ano é comum receber um número maior de pacientes que negligenciaram os cuidados básicos

com as lentes de contato, como lavar bem as mãos antes de manusear as lentes, secar a caixinha ao lavá-la, e não usar soluções

de limpeza de outro fabricante. “Em mais da metade dos problemas encontrados, notamos falta de higiene do estojo que armazena

as lentes. Vale dizer que isso não se justifica, já que os cuidados são simples e seguem regras de bom senso. Mesmo assim, ainda

é muito alto o número de pacientes que recorrem a tratamentos depois de vacilar na higiene diária”, diz o especialista.



## Como evitar a contaminação

Nunca durma com as lentes de contato. “Alguns indivíduos têm mania de criar suas próprias regras, se julgando livres de consequências. Acabam abusando, passando mais tempo do que deveriam com as lentes de contato e até mesmo dormindo com elas vez ou outra. Mas o risco de problemas oculares existe e é grande. A córnea recebe oxigênio do ar e das lágrimas que lubrificam os olhos durante o dia. Durante o sono, a córnea recebe menos nutrientes, lubrificação e oxigênio. Sendo assim, não retirar as lentes antes de dormir significa aumentar exponencialmente o risco de as lentes grudarem ou então arranharem a córnea. Caso haja micro-organismos no local, inclusive, uma infecção pode se instalar rapidamente.”

Jamais use água da torneira para lavar as lentes. “Embora nossa água corrente seja uma das mais bem tratadas do mundo, se engana

quem pensa que não faz mal lavar suas lentes com água de torneira, chuveiro ou banheira. A água potável não é estéril nem livre de microrganismos que podem atingir a córnea e causar uma infecção.”

Substitua o estojo três vezes ao ano, no mínimo. “O estojo que armazena as lentes de contato deve ser trocado entre três e quatro vezes ao ano, já que é bastante comum ocorrer contaminação ao longo do uso. Quem não tem tempo e paciência para limpar e guardar as lentes de contato e o estojo do modo mais seguro e higiênico possível, melhor considerar voltar a usar óculos, optar por lentes descartáveis, ou cirurgia ocular.”

Nunca tampe o estojo quando ainda está úmido. “Isso também acontece com porta-escovas de dentes. É comum encontrar usuários de lentes de contato que lavam os estojos com solução apropriada, mas não permitem

que sequem completamente antes de tampar. Isso favorece demais a contaminação. Sendo assim, é melhor comprar um estojo novo do que colocar na lava-louça ou ferver dentro de uma panela. Isso, aliás, não deve ser feito de jeito nenhum.”

Descarte lentes fora do prazo de validade. “Tem paciente que usa as mesmas lentes de contato prescritas há três, quatro, ou cinco anos. E tem sempre aqueles que usam por um tempo, param, e depois resolvem voltar a usar as mesmas lentes. Trata-se de um erro muito perigoso. Primeiramente, porque é enorme a chance de o material estar contaminado. Depois, porque o grau pode ter sofrido variações no período. Por fim, porque deve ter expirado o prazo de validade do conjunto (lentes, solução, estojo) – aumentando o risco de infecção se o paciente insistir em não passar por nova consulta e adquirir lentes novas.”

Carlos Aranha  
c.aranha@yahoo.com

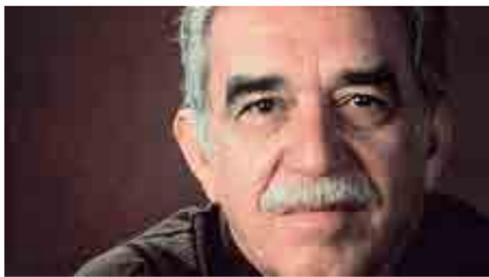
## García Márquez e “Olhos de cão azul”

A adolescência do magistral escritor colombiano Gabriel García Márquez (foto) foi marcada por livros de várias tendências. Ele destacou, numa entrevista, que foi especialmente influenciado por “A metamorfose”, de Kafka.

Depois que leu a primeira frase kafkiana - “Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso” - García Márquez questionou-se: “Então, eu posso fazer isso com os personagens? Criar situações impossíveis?”

Nascia ali o maior escritor da América do Sul, que ganhou o Nobel de Literatura em 1982, tornou-se popular no mundo inteiro, entre várias categorias sociais e faixas etárias, com “Cem anos de solidão”, e lançou obras-primas como “Ninguém escreve ao coronel”, “Relato de um naufrago”, “Cândida Eréndira”, “O outono do patriarca” e “Crônica de uma morte anunciada”. Confesso que a minha preferência é por “Crônica de uma morte anunciada”.

Tenho todos os seus livros, mas até hoje não li “Viver para contar” e “Memó-



rias de minhas putas tristes”.

Muita coisa é sempre escrita e publicada nos jornais e revistas, em blogs na Internet, levando a um perfil exato de Gabriel García Márquez. Prefiro então concluir com um trecho do último texto que “Gabo” escreveu, “Olhos de cão azul”. Vamos lá.

“Então olhou para mim. Pensava que olhava para mim pela primeira vez. Mas então, quando se virou por trás do abajur, e eu continuava sentindo sobre o ombro, nas minhas costas, seu escorregadio e oleoso olhar, compreendi que era eu quem a olhava pela primeira vez. Acendi um cigarro. Traguei a fumaça áspera e forte, antes de fazer girar a cadeira, equilibrando-a sobre uma das pernas posteriores. Depois disso a vi ali, como havia estado todas as noites, de pé junto ao abajur, me olhando. Duran-

te breves minutos não fizemos nada mais que isto: olhar-nos. Foi então que lembrei o de sempre, quando lhe disse: ‘Olhos de cão azul’. Ela me disse, sem tirar a mão do abajur: ‘Isso. Já não o esqueceremos nunca’. Sabei da órbita suspirando: ‘Olhos de cão azul. Escrevi isso por todas as partes’.

(...) Era o frio o que me dava certeza da minha solidão. (...) Ouvi-a respirar fundo enquanto falava. E disse que durante anos não tinha feito nada diferente disso. Sua vida estava dedicada a me encontrar na realidade, por meio dessa frase identificadora. ‘Olhos de cão azul’.

(...) ‘Amanhã vou reconhecer você por isso’, disse. ‘Vou reconhecê-la quando vir na rua uma mulher que escreva nas paredes: ‘Olhos de cão azul’. E ela, com um sorriso triste - que já era um sorriso de entrega ao impossível, ao inatingível -, disse: “Não obstante, você não lembrará nada durante o dia”.

(...) E voltou a pôr as mãos sobre o abajur, com a expressão obscurecida por uma névoa: “Você é o único homem que, ao acordar, não lembra nada do que sonhou”.

## Paixão do papa Francisco por futebol e pela literatura

Lendo muito sobre Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco, descobri sua paixão

pelo futebol (torcedor do San Lorenzo, na Argentina), pelas artes em geral, mais profundamente pela literatura. Conhece a “Ilíada”, de Homero, a “Eneida”, de Virgílio, as obras mais importantes de Shakespeare. O papa leu tudo de Dostoiévski e de seu conterrâneo Jorge Luis Borges.

De Borges ele manifesta preferência por “O Aleph”. Numa entrevista dada em 1998, ao jornal “La Nación”, quando era arcebispo de Buenos Aires, ele disse que gostava muito de um conto de Borges chamado “Tlön, Uqbar, Orbis Tertius”. Esse conto trata justamente de uma enciclopédia forjada por uma sociedade secreta ao longo de gerações, que visa inventar todo um planeta imaginário, com seus idiomas, sua física, sua política, suas ciências, suas culturas. No fim do conto, sendo “acidentalmente” descoberta essa enciclopédia, Tlön (o planeta imaginário) passa a dominar, paulatinamente, todos os interesses terrenos. É justamente o que o papa Francisco combate, como no pronunciamento a seguir:

“Criamos novos ídolos. A adoração do antigo bezerro de ouro encontrou uma nova e cruel versão na idolatria do dinheiro e na ditadura de uma economia realmente sem fisioomia (...) E por que não dirigirem-se a Deus para que lhes inspire os seus desígnios? Formar-se-á então uma nova mentalidade política e econômica, que contribuirá para transformar a profunda dicotomia entre as esferas econômica e social numa sã convivência”.

Na literatura contemporânea, o papa Francisco leu os livros de J. R. R. Tolkien, como “O Hobbit” e “O Senhor dos Anéis”. Em Buenos Aires, ele usava personagens de Tolkien em seus sermões.

# Óculos mede glicose, álcool e vitaminas a partir da lágrima

Informações são processadas graças a um biossensor em tempo real desenvolvido por pesquisadores da Universidade da Califórnia

## Agência Fapesp

Pesquisadores da Universidade da Califórnia em San Diego, nos Estados Unidos, desenvolveram um par de óculos capaz de medir o nível de glicose, álcool e vitaminas no sangue do usuário por meio de uma única lágrima. A leitura das informações nutricionais é feita por um biossensor em tempo real e os resultados são enviados por bluetooth para o computador ou para o celular.

O trabalho contou com a participação da pesquisadora Laís Canniatti Brazaca, na época doutoranda do Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (IFSC-USP) e hoje pós-doutoranda no Instituto de Química de São Carlos (IQSC-USP). Os resultados foram publicados recentemente na revista *Biosensors and Bioelectronics*.

“Foi desafiador desenvolver uma plataforma capaz de fazer medidas de glicose, álcool e vitaminas usando uma lágrima. Desenvolvemos um dispositivo microfluídico super-hidrofóbico, que é colocado nas plaquetas dos óculos. Dentro do dispositivo se encontra um eletrodo, que é modificado com uma determinada enzima, dependendo do que se deseja detectar. Para o caso da medição de níveis de glicose, por exemplo, usamos a enzima glicose-oxidase. O sinal sem fio, que manda a resposta do biossensor em tempo real para um computador, é transmitido a partir de um dispositivo emissor presente em uma das hastes

Os resultados foram publicados recentemente na revista *Biosensors and Bioelectronics*

dos óculos”, disse Brazaca à Assessoria de Comunicação do IFSC-USP.

O usuário deve escolher o tipo de medição que deseja fazer – glicose, álcool ou vitamina – e inserir o dispositivo adequado na plaqueta dos óculos (cada dispositivo contém uma enzima diferente e, portanto, faz apenas um tipo de medição). Com os óculos na face, a pessoa usa um pequeno bastão com um produto sensível ao olho (tipo fragrância de mentol) para estimular a geração de lágrimas.

Quando o líquido escorre e entra em contato com o biossensor presente na plaqueta, a reação ocorre e gera uma variação na corrente do eletrodo. Esse sinal é emitido pelo dispositivo instalado nas hastes para o computador da pessoa ou para o celular, facultando a leitura dos dados.

Segundo os pesquisadores, com a possibilidade de mudar as plaquetas conforme o tipo de leitura desejada, a plataforma pode ser expandida para detectar diversas outras substâncias em lágrimas, trazendo vantagens especialmente por analisar um fluido de obtenção simples e não invasiva.



Foto: IFSC-USP

Resultados da leitura de informações nutricionais são enviados por bluetooth para o computador ou para o celular



## Nanomedicina e Nanotoxicologia

Entre julho de 2017 e abril de 2018, Brazaca realizou um estágio “sanduíche” nos Estados Unidos, com bolsa da Fapesp e orientação do pesquisador Joseph Wang, coordenador do Departamento de Nanotecnologia da Universidade da Califórnia em San Diego, es-

pecializado em nanomáquinas, biossensores, nanobioeletrônica, dispositivos portáteis e eletroquímica.

Anteriormente, a pesquisadora já vinha trabalhando com biossensores para o diagnóstico médico no Grupo de Nanomedicina e Nanotoxicologia (GNa-

no) do IFSC-USP liderado pelo professor Valtencir Zucolotto.

“Nosso grupo de pesquisa é internacionalizado e praticamente todos os alunos de pós-graduação ou pós-doutorandos têm realizado estágio em grupos de excelência no exterior”, disse Zucolotto.

## Toca do Leão

Fábio Mozart

# Glória às meninas do meu Macaco Autino

O time feminino do Auto Esporte de João Pessoa sagrou-se campeão e está na Série B do Campeonato Nacional da modalidade. Salva de palmas para essas meninas valentes, protagonistas de uma conduta esportiva digna das maiores bravuras da história desse time fundado em 7 de setembro de 1936, primeiro clube paraibano a disputar um campeonato nacional, a Taça Brasil, e único a fazer excursão pela Europa. Campeão estadual seis vezes, sendo que na primeira vez, em 1939, conquistou o campeonato de forma invicta. As garotas do Auto ganharam o campeonato sem premiação, sem salários, sem campo de treinamento, sem nenhuma estrutura digna. Por enfrentar e vencer esses obstáculos, elas são supercampeãs, dignificando a história desse clube fundado por motoristas.

Sobre dificuldades na vida do Auto Esporte, escrevi esta crônica no meu livro “A Voz de Itabaiana e outras vozes”:

Laércio Becker é um estudioso do futebol paraibano, escrevendo retalhos históricos deste esporte, histórias e curiosidades deliciosas. Na parte que fala do meu Auto Esporte Clube, humilde time da capital paraibana, tem um trecho onde ele conta uma peripécia acontecida com o “macaco”, time fundado em 1936. Foi quando o Auto Esporte viajou à Itabaiana para jogar uma partida amistosa contra selecionado local, no dia 1º de dezembro de 1959, há sessenta anos.

A “marinete” em que viajava o elenco sofreu uma pane nas imediações de Pilar, devido aos inúmeros buracos da estrada. Para quem não sabe, “marinete” era uma espécie de micro-ônibus, quase uma van atual. A comitiva não teve outro jeito senão pegar a estrada a pé. Após um quilômetro de poeira, eis que aparece um ônibus “de linha”, o velho Mercedes Benz de Reimar, a “sopa” que carregava, aos sopapos, os passa-

geiros de Itabaiana a João Pessoa. A delegação foi “acomodada” na parte superior do ônibus, no lugar da bagagem. Mais na frente furou um pneu traseiro, então os jogadores e comissão técnica tiveram que fazer o resto do percurso a pé até o estádio Severino Paulino, local da contenda.

Após esse “aquecimento”, começou o jogo. Pelo Auto Esporte, brilhavam: Agostinho, Gavião e Kleber; Marajó, Américo e Negrinho; China, Macau, Chiclete, Elcio e Piau. Na seleção de Itabaiana, os craques eram Peludo, Machinho, Toinho de Iracema, Índio, Vaqueiro e Joca, tendo Cabo Totô na direção técnica. Aos vinte minutos do segundo tempo, o goleiro do Auto Esporte machucou-se.

Na regra antiga, só o goleiro poderia ser substituído. O juiz então aproveitou para marcar pênalti contra o Auto, alegando que o goleiro reserva havia entrado em campo sem autori-

zação. Manifestações dos jogadores do Auto: “safado, pilantra, ladrão, ordinário!”. Da “barreira”, lugar estratégico onde ficava a torcida local, voavam pedras, sapatos, paus e outros projéteis. A segurança era feita pelo “João Guarda”, mas esse valente vigilante, aos primeiros sopapos, furou a cerca de avelós que cercava o campo e desapareceu para as bandas da estação ferroviária.

O jogo terminou por falta de segurança com 0x0 no marcador. Pior foi o retorno, com os jogadores exaustos e demais membros da comissão técnica avariados pela refrega.

A pé, retornaram ao local em que ficou a “marinete”. O juiz apitou descaradamente de forma tendenciosa e os torcedores rivais não foram nem um pouco hospitaleiros. Foi a pior partida jogada pelo Auto Esporte em seus oitenta e três anos de existência. Depois dessa sapatada em Itabaiana, o Auto perdeu o rumo, custou a se aprumar.

# Discriminação ainda afeta o diagnóstico do HIV/Aids

Segundo o programa Unids das Nações Unidas, pessoas que vivem com o vírus precisam enfrentar o estigma social

Foto: Pixabay



Pesquisa mostra que 64,1% das pessoas que têm HIV/Aids já sofreram alguma forma de discriminação

## FIQUE SABENDO

### ■ O que é HIV:

HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana. Causador da aids, ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. E é alterando o DNA dessa célula que o HIV faz cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção.

Ter o HIV não é a mesma coisa que ter aids. Há muitos soropositivos que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença. Mas podem transmitir o vírus a outras pessoas pelas relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação, quando não tomam as devidas medidas de prevenção. Por isso, é sempre importante fazer o teste e se proteger em todas as situações.

### ■ Biologia:

O HIV é um retrovírus, classificado na subfamília dos Lentiviridae. Esses vírus compartilham algumas propriedades comuns: período de incubação prolongado antes do surgimento dos sintomas da doença, infecção das células do sangue e do sistema nervoso e supressão do sistema imune.

### ■ Assim pega:

Sexo vaginal sem camisinha;  
Sexo anal sem camisinha;  
Sexo oral sem camisinha;  
Uso de seringa por mais de uma pessoa;  
Transfusão de sangue contaminado;  
Da mãe infectada para seu filho durante a gravidez, no parto e na amamentação;  
Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados.

### ■ Assim não pega:

Sexo desde que se use corretamente a camisinha;  
Masturbação a dois;  
Beijo no rosto ou na boca;  
Suor e lágrima;  
Picada de inseto;  
Aperto de mão ou abraço;  
Sabonete/toalha/lencóis;  
Talheres/copos;  
Assento de ônibus;  
Piscina;  
Banheiro;  
Doação de sangue;  
Pelo ar.

Fonte: Ministério da Saúde

**Gilberto Costa**  
Repórter da Agência Brasil

Oito de cada dez pessoas com o vírus da imunodeficiência humana, o HIV (sigla em inglês), têm dificuldade em revelar que vivem com o vírus que pode causar a aids. A razão é o estigma em torno da doença, que pode ser transmitida por sexo não seguro (sem preservativo). O con-

tágio também pode ocorrer por transfusão de sangue contaminado, uso de seringa por mais de uma pessoa, instrumentos cortantes não esterilizados ou da mãe infectada para seu filho durante a gravidez, no parto ou na amamentação.

Segundo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unids), 64,1% das pessoas que têm HIV/Aids sofreram alguma forma

de discriminação, 46,3% ouviram comentários negativos no ambiente social e 41% foram recriminados pela própria família. Um quarto das pessoas sofreu assédio verbal, quase 20% perderam emprego ou fonte de renda, 17% foram excluídos de atividades sociais por serem soropositivos e 6% relataram ter sido agredido.

Os dados fazem parte da pesquisa Índice de estigma em relação às pessoas viven-

do com HIV/Aids - Brasil, divulgada em Brasília pelo Unids na tarde da última terça-feira (10), Dia Internacional dos Direitos Humanos.

O levantamento, a partir de questionário com 80 perguntas, ouviu este ano 1.784 pessoas com HIV/Aids de sete capitais em todas as grandes regiões (Brasília, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo). As entrevistas

foram feitas este ano por equipe de 30 pesquisadores especialmente treinados, pessoas também com o HIV/Aids, conforme metodologia aplicada nas pesquisas do Unids em outros países.

O estudo replica no Brasil levantamentos feitos desde 2008 em outros países (mais de 100). "O Brasil está em patamar similar aos países da África, onde não existe histórico tão

grande de mobilização social e luta por direitos humanos em relação ao HIV/Aids como existiu aqui", compara o psicólogo Ângelo Brandelli Costa, responsável pela pesquisa. Ele acrescenta que ainda existe dificuldade em revelar a sorologia positiva. "As pessoas percebem que não vão ser aceitas pela família, por amigos e até pessoas que elas não conhecem."

## Atendimento à saúde

"As pessoas se isolam, não vão buscar direitos, não vão buscar o próprio remédio, não vão buscar emprego por conta do temor em relação a viver com HIV", comenta Jô Meneses, da organização não governamental (ONG) Gestos, do Recife.

Segundo a pesquisa, 15,3% das pessoas ouvidas declararam ter sofrido algum tipo de discriminação até por parte de profissionais de saúde. Há relatos de realização de testagem para HIV sem consentimento, esquívamento de contato físico e até quebra de sigilo do estado de saúde. Os relatos de discriminação são ainda mais constrangedores entre pessoas trans e travestis.

"Isso tudo é muito relacionado ao estigma. A discriminação que gera um não acesso aos serviços de saúde", pondera Sílvia Aloia, do Movimento Nacional das Cidadãs

Positivas, de Porto Alegre, que participou do trabalho de campo e coleta de dados. A pesquisadora chama a atenção para o fato de a discriminação acarretar, no caso de mulheres grávidas, a transmissão vertical para o filho, problema para o qual há protocolo de saúde e medicamentos que podem evitar o contágio.

"Algumas mulheres estão à deriva. É uma morte civil. Quando você escuta vários tipos de discriminação e quem sofreu não quer contar, ou não poder contar, se sentindo com vergonha, se sentindo suja, como se algo errado tivesse feito, quando foi uma prática social que todos fazem", relata a pesquisadora. Sílvia revela casos de depressão e violência, sobretudo entre mulheres com pouca visibilidade social, como ocorre com as profissionais do sexo.



## Educação sexual

O diretor interino do Unids no Brasil, Cleiton Euzébio de Lima, reforça a necessidade de educação sexual nas escolas. "Educação da sexualidade não é ideologia, mas ciência. E tem impacto na qualidade de vida e na saúde dos jovens. É importante tanto para trabalhar a prevenção quanto a discriminação."

"O discurso negativo ao que se chama de ideologia de gênero também está alinhado ao discurso contrário ao que se fala sobre sexualidade no ambiente escolar. Isso é uma questão preocupante, quando há crescimento da epidemia entre jovens", alerta Limar. O psicólogo Ângelo Brandelli Costa complementa: "É impossível falar em HIV/aids e não falar em sexo e gênero. Não só por causa da transmissão, mas por causa dos

grupos que são historicamente mais vulneráveis à epidemia."

### Diagnósticos

Conforme o Ministério da Saúde, foram diagnosticados no ano passado no Brasil "43.941 novos casos de HIV e 37.161 casos de aids (...) com uma taxa de detecção de 17,8/100.000 habitantes (2018), totalizando, no período de 1980 a junho de 2019, 966.058 casos de aids no país.

Desde 2012, observa-se diminuição na taxa de detecção de aids no Brasil, que passou de 21,4/100.000 habitantes (2012) para 17,8/100.000 habitantes em 2018."

A Lei 12.984/2014 define como crime discriminação contra portadores do vírus HIV e doentes de aids.

O planejador financeiro é alguém que vai orientar como gastar e não gastar o seu dinheiro. Muita gente tem recorrido a esses profissionais para equilibrar as finanças, já que não estudamos Educação Financeira nas escolas, e é muito comum gastar mais do que deve e depois ter que enfrentar problemas com dívidas que crescem rapidamente. Guilherme Baía é planejador financeiro, formado em Administração com MBA em Finanças, Controladoria e Auditoria pela Fundação Getúlio Vargas, é professor da FGV, professor em programas de Pós-Graduação em Finanças, aqui na Paraíba. "O brasileiro, via de regra, gosta de pagar caro e por coisas ruins. Ele não toma ciência de seus direitos nem sabe se fazer representar nem manifestar a sua inquietude em relação aos seus direitos".

### Qual o conselho de um planejador financeiro sobre o 13º salário?

- Em primeiro lugar é preciso entender que este décimo terceiro é, na verdade, uma restituição dos meses trabalhados, ele visa complementar o pagamento semanal, ele não é um prêmio, é uma restituição das semanas trabalhadas. É preciso olhar pra frente e olhar pra dentro. Pra frente porque é preciso pensar que nos próximos meses que vem os reajustes, renovação de escola, as férias, e olhar pra dentro, que significa saber quais são as sensações que vão me levar a buscar dinheiro. É muito comum olhar pra dentro e só ver euforia, quando na verdade deveríamos olhar com um

### Entrevista

**Guilherme Baía**  
Planejador financeiro



Foto: Divulgação

pouco mais de parcimônia, pra evitar se levar pelas emoções. A gente se vê levado pelo papo dos vendedores, pela música do lugar, pelos cheiros, pelas emoções, então devemos ter atenção exatamente quando temos o dinheiro na mão, pois é quando a gente tem o poder de mudar um pouco o nosso futuro, colocar a mão na consciência, racionalizar e ver em que a gente vai gastar.

### Dá pra poupar mesmo ganhando pouco?

- Sempre existem alternativas, mas elas são mais difíceis quanto menos se tem. Mas eu conheço famílias que tem setenta mil reais de renda e são incapazes de poupar. Os empregados, muitas vezes, não tem certas ambições que os empresários tem para aumentar a renda. A questão do comportamento, seja em gerar renda

ou em economizar, independe de quanto ela ganhe, acho que tanto o rico quanto o pobre conseguem vislumbrar alternativas ou para gerar renda ou fazer substituição no consumo para gerar alguma folga.

### Qual o erro mais comum em relação a dinheiro?

- É se deixar levar pelas emoções. Quando eu compro uma calça jeans eu não quero só cobrir as minhas pernas, mas eu sei que quando visto uma calça tipo A ou B eu transmito uma mensagem. Isso não é errado em si, mas muitas pessoas se deixam levar pelo efeito subjetivo do consumo. Levando para a alimentação: algumas pessoas não querem só matar a fome, querem fazer isso com o maior prazer possível, e se deixam levar pela emoção, quase sempre isso é feito de maneira irracional. As pessoas dizem: a diferença é muito pequena, mas quando acumula no mês inteiro, se torna muito grande.

### Estamos começando uma era do compartilhamento: de casas, de carro e até de roupas. Você acha que é uma tendência para ficar?

- O pós-modernismo apregoa isso, é uma tendência. Acesso sem ter que ter, sem ser o dono, e no automóvel, por exemplo, não precisa fazer a manutenção. Mas as pessoas precisam saber se, de fato, atende a necessidade primária delas. Algumas pessoas

estão escolhendo morar em ambientes pequenos e funcionais, mas podem estar deixando de suprir necessidades básicas de si, e talvez deem conta tarde demais. Acho que é uma questão muito íntima de cada um, cada um deve refletir o que é que elas querem para si.

### Qual o comportamento geral do brasileiro frente ao consumo?

- O brasileiro, via de regra, gosta de pagar caro e por coisas ruins. Ele não toma ciência de seus direitos nem sabe se fazer representar nem manifestar a sua inquietude em relação aos seus direitos.

### Você é carioca e mora aqui. Nota diferenças entre os estados?

- Um comentário comum das pessoas que vem de fora é que aqui circula pouco carro velho, e temos aqui concessionárias de carros que não parecem fazer jus ao padrão econômico do Estado. As pessoas gostam muito de se sentir bem o que consomem, com necessidades secundárias e não primárias. A cultura do fazer negócio, de se apresentar, leva em conta a aparência, o ter, isso é considerado aqui. Fui fazer um trabalho em Brasília, quando ainda trabalhava na Caixa, tive contato com uma pessoa que era três níveis hierárquicos acima do meu superintendente e ela dirigia um Siena. Claro que o padrão de gastos era diferente, mas ele era muito feliz com um carro que não é caro.

## Sicredi Creduni

Foi bastante prestigiado o jantar de confraternização do Sicredi Creduni, instituição financeira cooperativa dos servidores públicos na Paraíba, que aconteceu no Sal e Brasa Prime, no Cabo Branco. O Sicredi Creduni mostrou por que tem solidez, credibilidade e é uma das principais instituições financeiras da Paraíba. Na ocasião, os diretores Wilson Morais e Paulo Ortiz (foto) apresentaram um balanço do ano que fechou com excelentes números: são cerca de 8.600 associados, ativos totais no valor de R\$ 269,9 milhões, operações de crédito no valor de R\$203 milhões, capital social de R\$ 40,1 milhões e resultado acumulado de R\$ 16, 8 milhões.



# COLUNA do Meio

Por Rosa Aguiar  
rosacaguiar@gmail.com



## Parabéns

Carlos Alberto Magno Bacalhão, Danielle Cartaxo Jácomo, Gilberto Ribeiro Coutinho, Helena Almeida, Janaína Henriques, Jorge Othon Pires, Leandro Vieira, Maria das Graças Sousa e Sara Pimenta.

## Celso Furtado

Está sendo criado, na Universidade Federal da Paraíba, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Pensamento de Celso Furtado, com o objetivo de divulgar a obra deste grande paraibano, economista e intelectual. O núcleo terá atividades de pesquisas e de extensão, com a participação de pesquisadores das áreas de Direito, História, Geografia e Sociologia. O núcleo está formando sua equipe de professores e em seguida vai elaborar um plano de trabalho. A iniciativa é do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e há possibilidade de parcerias com instituições internacionais, entre elas a London School e a Universidade de Buenos Aires. Em 2020 será o centenário de nascimento de Celso Furtado e diversas atividades irão acontecer, entre elas o Encontro Nacional de Economistas.

### FÉRIAS

A cidade de João Pessoa vai começar a ficar lotada de turistas, a partir de amanhã, e promete uma temporada de férias cheia de visitantes. É que começam a chegar os voos extras colocados pelas companhias aéreas, entre os dias 16 de dezembro a 5 de janeiro. O Aeroporto Castro Pinto deve receber cerca de cento e vinte mil passageiros em sessenta e três voos. Muitos vão aproveitar para passar as festas de fim de ano na capital que vem despontando como preferida pelos sites de busca de hotéis por ser uma cidade calma e com excelente custo-benefício.

### ARQUITETOS

Nesta segunda-feira, 16, tem festa no IT cLub Night Bar. É a comemoração pelo Dia Nacional do Arquiteto e Urbanista, e João Pessoa tem um time de arquitetos excelentes, com projetos encantadores que deixam a cidade bonita e sofisticada. A festa será a partir das 20h, e deve reunir arquitetos, designers, lojistas e empresários da área. O multimídia Ricardo Castro, que também é arquiteto, preparando tudo com muito capricho. Entre os parceiros da festa está a Oficina Móveis, Pietre Mármore e Granitos, OBI Vestimentos, Agaé Showroom, Mundo das Tintas e Cristal Iluminação, que já confirmaram apoio ao evento, que terá animação da banda Electro-jazz, DJ Danny Andrade e DJ Rodolfo.



Fotos: Rosa Aguiar

David Fernandes, da UFPB, Paulo Ortiz, presidente do Conselho de Administração do Sicredi Creduni, e Wilson Morais, presidente Sicredi Norte e Nordeste

## Fest Verão

Começa dia 4 de janeiro a edição 2020 do Fest Verão Paraíba, com uma megaestrutura de shows de artistas nacionais numa parceria entre a Domus Hall e Luan Promoções. O festival firmou parceria com duas grandes marcas como patrocinadoras: a Ambev e a Brisanet. Já são quinze anos do Festival que acontece todo verão na Praia de Ponta de Campina e reúne muita gente. O Governo do Estado e a Prefeitura de Cabedelo são apoiadores do festival. A edição 2020 do Fest Verão Paraíba acontece nos dias 4, 11 e 18 de janeiro, e os ingressos podem ser adquiridos no site do Ingresso Rápido ([www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br)), na Domus Hall (João Pessoa) e no Spazzio (Campina Grande).



Fernando Lázaro e Maiara, ele gerente da agência Sicredi Creduni, da UFPB

### HISTÓRIA

O vestido usado pela Princesa Diana em jantar na Casa Branca, em 1985, com o qual ela dançou com John Travolta, num dos momentos icônicos da moda e das celebridades de verdade, foi comprado por cerca de 1 milhão de reais. O vestido é assinado por Victor Edelstein. É de veludo, na cor azul meia-noite e foi colocado à venda pela Kerry Taylor Auctions, de Londres. A instituição de caridade Historic Royal Palaces comprou para sua coleção de vestidos reais, mais de vinte anos depois do famoso jantar.



Marcelo Maia, gerente do Sicredi Creduni e Iranete Maria

### CANTATA

Uma linda Cantata de Natal é o que o grupo Nord Hotéis está oferecendo para todos que forem assistir a apresentação que será hoje, às 18h, em frente ao Hotel Nord Luxor, no Cabo Branco. As lindas canções de Natal serão apresentadas pelos corais Gazi de Sá, da Universidade Federal da Paraíba, o Coral da Coteminas e Coral da OAB. Muita gente deve prestigiar o evento que acontece pela primeira vez e vai deixar a gente emocionada. O trânsito na área será interrompido para a realização do evento.

### MICHAEL

Rodrigo Teaser é considerado o melhor intérprete de Michael Jackson. Ele estará em João Pessoa com o "Tributo ao Rei do Pop", apresentação única no Teatro Pedra do Reino, no Centro de Convenções, dia 21 próximo. Este show tem o aval do coreógrafo Lavelle Smith, que trabalhava com Michael Jackson. Os ingressos estão sendo vendidos via Ingresso Nacional. Setor A (Inteira) R\$120, Setor A (Ingresso Solidário) R\$80, Setor A (Meia) R\$60, Setor B (Inteira) R\$100, Setor B (Ingresso Solidário) R\$70, Setor B (Meia) R\$50.



Foto: Ascom/Divulgação

# DANIEL AZEVEDO

## A nova promessa da natação paraibana



Daniel sonha em disputar o Troféu Brasil Maria Lenk, no Rio de Janeiro, e estar no pódio para aumentar a sua coleção de medalhas

**Iago Sarinho**  
iagosarinho@gmail.com

Gente boa, focado e pé no chão, assim, Tiago Batista - segurança do Colégio Geo em João Pessoa -, definiu o nadador Daniel Azevedo de 14 anos. Acostumado a lidar com milhares de jovens e adolescentes diariamente ele percebeu, no garoto, características tidas como fundamentais em atletas de alto rendimento. O mesmo nós vimos durante um bate-papo, na última terça-feira (10), feito com Daniel e sob os olhos atentos e cuidadosos de sua mãe, Danielle.

De férias, após encerrar o ano letivo e de competições, Daniel finaliza 2019 como o seu melhor ano e o momento onde colocou seu nome entre as principais revelações da natação brasileira e sul-americana. Ganhando títulos, melhorando seus tempos e se credenciando para "voos" maiores. Esse novo momento, no entanto se iniciou ainda em 2018, quando para ele ocorreu uma mudança de perspectiva.

"A partir de 2018, quando disputei meu primeiro

campeonato brasileiro vivi um divisor de águas. Foi nesse momento que eu comecei a ter mais maturidade em relação aos treinamentos, passei a focar mais e dar tudo de mim para quando chegasse às competições pudesse bater os tempos que estava buscando. Então, foi um ano onde pude conquistar minhas primeiras medalhas em nível nacional - prata nos 100m costas e bronze nos 200m medley - e a partir disso querer sempre mais"

E os resultados vieram. Só este ano, ele faturou sete medalhas de ouro no Campeonato Paraibano de Piscina Longa. Oito medalhas de ouro e três de prata no Torneio Norte-Nordeste de clubes em Salvador-BA. Um primeiro lugar, um vice e uma terceira colocação no Campeonato Brasileiro. A segunda colocação no Troféu Internacional Chico Piscina em Mococa-SP pela Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba (FEAP). Dois títulos e uma prata no Campeonato Brasileiro Interclubes. Além de mais três medalhas douradas nos Jogos Escolares da Juventude, onde foi o recordista da competi-



Daniel Azevedo com a mãe Danielle exibindo algumas de suas conquistas

ção. Com esse desempenho ele garantiu convocações pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) e pela Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE)

Internacionalmente os resultados foram ainda mais expressivos. Em julho deste

ano, ele disputou a sua primeira competição fora do Brasil, a Copa Pacífico de Natação, onde conquistou duas medalhas de bronze, nos 100m costas e no revezamento 4x100m medley, representando a Seleção Norte-Nordeste da CBDA. Por fim, neste mês, sagrou-se

campeão Escolar Sul-Americano na prova dos 200 m medley, na competição disputada na capital do Paraguri onde serviu à Seleção Brasileira Escolar da CBDE.

"Eu sempre gostei de piscina, dos meus amigos que estão comigo treinando, meu técnico - Stephano Vieira da Acqua RU/Cabo Branco -, gosto de treinar e desse ambiente de competição. Sempre quero poder fazer o meu melhor e assim buscar resultados positivos como os que obtive ao longo desse ano. É uma honra estar no alto do pódio, vencer e representar o país. Ouvir o hino nacional lá de cima é muito legal", comentou Daniel.

A mudança de patamar vivenciada por ele ocorreu após adquirir experiência em competições e perceber que de fato, a sua paixão pela natação poderia se transformar em algo mais sério. Mas não foi fácil, enfrentando sua primeira competição nacional aos 13 anos, em 2018, e sob o olhar dos principais técnicos e atletas do país ele precisou vencer o nervosismo e

aprender a manter o foco nas provas, deixando distrações e medos de lado para poder ir mais longe dentro do esporte.

"O mais importante é manter o foco para não desviar muito as atenções. Isso aconteceu comigo no meu primeiro brasileiro, aonde cheguei até a chorar de nervosismo, algo que acabou comprometendo meu rendimento que já ali poderia ter sido melhor. Hoje eu estou mais tranquilo, consigo mentalizar e relaxar, fecho os olhos, penso na prova e caio na água, pois, para mim, o importante é sempre fazer o meu melhor"

Para 2020, ano olímpico, o objetivo de Daniel é conquistar o índice para participar do Troféu Brasil - Maria Lenk que ocorrerá em maio no Rio de Janeiro e reúne os principais atletas do país em nível profissional, seletiva para as Olimpíadas de Tóquio. Hoje, com a marca de 59s98 na prova dos 100m costas, Daniel precisa baixar até lá o seu tempo para ao menos 59,02. Se conseguir, ele será um dos competidores mais jovens da história do torneio.

## + Um grande talento em progressão, afirma o técnico Stephano Vieira

Para Stephano Vieira, treinador de Daniel, o atleta está vivendo o seu melhor momento físico e mental. Segundo ele, nos últimos dois anos o nadador atingiu um nível de maturidade e confiança importante, além disso, conforme vai crescendo, sua condição física também se eleva e por isso, objetivos como a participação no Troféu Brasil são factíveis.

"Daniel passou por um crescimento muito significativo nos últimos dois anos,

especialmente em 2019 onde ele deu um salto de qualidade tanto no aspecto físico quanto no mental. Acredito muito que os próximos anos serão de excelentes resultados. Tenho certeza que ele dará voos ainda mais altos", afirmou o treinador.

A Paraíba é um celeiro de talentos para vários esportes. Assim foi ao longo da história e segue, mas em muitos casos, grandes potenciais deixaram de ser aproveitados e esbarraram na falta de estruturas adequa-

das, apoio e patrocínios. No caso de Daniel, a sua mãe, mesmo não gostando da ideia, já reflete sobre os convites que começam a surgir para que ele passe a treinar em outros centros e até mesmo fora do Brasil. Contudo, isso ocorre com ressalvas, pois segundo ela, a estrutura de treino ofertada e o trabalho realizado pelo treinador Stephano Vieira são os responsáveis pelo crescimento do atleta.

"No último Sul-Americano Escolar, tive

contato com vários pais de atletas das regiões Sul e Sudeste e conhecer um pouco sobre a estrutura existente nesses locais e uma gama de profissionais que trabalham diretamente com esses garotos. Hoje percebemos avanços nas condições de trabalho aqui e graças a elas os resultados têm vindo, mas a diferença ainda é grande. Espero poder mantê-lo aqui, mas a gente sabe que se ele quiser levar esse sonho em frente, possivelmente terá que sair", disse Danielle Azevedo.

Foto: Divulgação

Adílio e Zico, protagonistas na vitória sobre o Liverpool por 3 a 0 na decisão do Mundial de Clubes, disputado no Japão em 1981



# Atletas do Liverpool chegaram bêbados ao Mundial de 1981

**Inglêses afirmaram que o clima no jogo da final era de amistoso e não pensavam que o Flamengo levasse a sério**

**Caio Carrieri**  
Folhapress

O técnico Bob Paisley entrou constrangido no vestiário do Estádio Nacional de Tóquio. Pediu desculpa aos jogadores do Liverpool e disse ter errado na preparação para o jogo. Estava preocupado com a imagem deixada aos patrocinadores do clube que foram assistir ao campeão europeu e viram "um time de pub", na definição do treinador.

Após apenas 45 minutos, o placar marcava 3 a 0 para o Flamengo no início da tarde na capital japonesa, em 13 de dezembro de 1981.

Dois anos antes, os ingleses, então bicampeões europeus, haviam se tornado o primeiro clube do país a ter uma marca de empresa estampada no uniforme. O embaraço de Paisley era consequência da atuação ruim e da derrota elástica justamente na cidade-sede da Hitachi, gigante japonesa de eletrônicos que patrocinava o time.

Nunes, duas vezes, e Adílio marcaram os gols que consagraram o Flamengo de Zico campeão mundial em jogo único. Trinta e oito anos depois, com o torneio em outro formato, chancelado pela Fifa, as equipes podem se reencontrar na decisão do próximo dia 21, em Doha, no Qatar, caso passem pelas semifinais.

O pedido de desculpas de Paisley foi relatado à Folha por atletas do Liverpool que

**/// O grupo estava muito mais interessado em voltar para a Inglaterra e jogar os torneios locais, então o resultado contra o Flamengo pouco importava para nós ///**

estiveram na final de 1981. Morto em 1996, aos 77 anos, o técnico é o mais vencedor da história do clube, com 20 títulos em nove temporadas, entre 1974 e 1983.

A lenda de Anfield também ostenta a marca de ser um dos únicos três treinadores a conquistarem o tri da Copa da Europa, que deu origem à Champions League. Carlo Ancelotti e Zinedine Zidane se juntaram ao inglês posteriormente.

Para comemorar o que seria o centenário de vida do treinador no último mês de janeiro, o Liverpool veste na campanha atual um uniforme inspirado no último ano de Paisley no comando do clube. Além das listras brancas verticais sobre o tradicional vermelho do time, o uniforme tem uma assinatura do ídolo na parte interna da camisa. Eternizado na gloriosa história do Liverpool, Paisley não estava imune a falhas.

"Nossa preparação para o jogo foi muito ruim", relembra Phil Thompson, capitão daquele Liverpool. "O clima

que existia entre nós era de amistoso, e não imaginávamos que o Flamengo levaria a partida tão a sério. Éramos, de longe, o melhor time da Europa."

Entre 1977 e 1981, a equipe se tornou tricampeã continental. No cenário doméstico, levantou seis ligas sob o comando de Paisley.

Da equipe titular que enfrentou o Flamengo, seis estariam na Copa do Mundo do ano seguinte com as suas respectivas seleções -três ingleses e três escoceses.

A partida contra os brasileiros e, principalmente, a viagem para o Japão eram vistos como inconvenientes para o calendário do clube, que tinha como prioridade as conquistas do Campeonato Inglês e a Copa da Europa.

"Antes do jogo, Paisley disse: 'vamos ao Japão, fazemos o que marcaram para nós e voltamos para Liverpool o mais rapidamente possível'", lembra Thompson, que vestiu a camisa do Liverpool em 477 partidas e foi campeão 22 vezes (sete ligas e três Copas da Europa).

No voo, o ambiente era de férias, com direito a bebidas alcoólicas.

"A viagem foi uma piada", conta o ex-atacante David Johnson. "Hoje, para fazer o mesmo trajeto você viaja praticamente em um hotel móvel. Quando fomos, ficamos sentados por 24 horas. E o que te resta fazer nessas circunstâncias? Beber muita cerveja e jogar baralho du-

rante todo o trajeto."

O clima de descompromisso permaneceu após o desembarque no Japão. Com dificuldade para dormir devido ao fuso horário de nove horas, os jogadores ingleses se divertiram e não descansaram. Nos arranha-céus de Tóquio, foram jogar golfe.

Durante a derrota, o técnico fez apenas uma substituição no time. Terry McDermott deixou o campo no início do segundo tempo, substituído por Johnson.

McDermott diz ter chegado ao Japão sem muito conhecimento do adversário.

"Nós não subestimamos o 'Flamenco'", diz, trocando o "g" pelo "c", "até porque não sabíamos muito sobre eles. Eu nunca tinha ouvido falar do nosso rival, só conhecia o Santos. O nosso principal cuidado era não ter ninguém machucado."

Se havia pouca informação antes da final, os ingleses nunca mais esqueceram alguns dos aprendizados sobre os cariocas no Japão.

"Só conhecíamos um fato sobre o Flamengo: Zico. Ele tinha muita técnica e ótima qualidade nas cobranças de falta. Mas não sabíamos quase nada sobre os outros jogadores", afirma Phil Thompson. "Depois de 90 minutos, eu aprendi ainda mais sobre o Zico, mas também soube quem era o Nunes. Ele foi impressionante."

Maior artilheiro da história do Liverpool, com 346 gols em 660 apresentações,

Ian Rush foi preservado do confronto com os brasileiros.

"Eu até poderia ter jogado, mas o Bob Paisley não queria que eu me desgastasse na viagem até o Japão. Eu disse que já estava recuperado e pronto depois de uma lesão, mas ele queria que eu focasse na rodada seguinte do Inglês", diz Rush.

Na época da final, o Liverpool estava na 12ª colocação do Inglês. Na segunda metade da temporada, se recuperou e conquistou o título. Levou também a taça da Copa da Liga.

"O grupo estava muito mais interessado em voltar para a Inglaterra e jogar os torneios locais, então o resultado contra o Flamengo pouco importava para nós", diz Rush.

Para os flamenguistas, no entanto, o triunfo é considerado por muitos a maior conquista do clube. Foi, na época, o primeiro Mundial de um time brasileiro desde o

Santos de Pelé, vencedor na década de 1960.

O título virou cântico, hit dos rubro-negros nas arquibancadas durante a conquista da Libertadores de 2019. Uma adaptação com a melodia da música "Primeiros erros", de Kiko Zambianchi, exalta a vitória contra os ingleses.

Os versos "em dezembro de 81/ Botou os ingleses na roda/ 3 a 0 no Liverpool/ Ficou marcado na história" foram recebidos de maneira simpática pelos ex-jogadores do Liverpool.

Thompson reagiu com uma risada cordial ao ser informado sobre a letra da música. "Os primeiros 20 minutos não foram um passeio, mas depois a vitória foi totalmente merecida".

"Não encaramos o jogo do jeito que deveríamos e foi isso que aconteceu mesmo", acrescenta McDermott. "É, eu só lembro de Zico-Nunes-gol", brinca Johnson.

**FICHA TÉCNICA**

- **Local:** Estádio Nacional, em Tóquio (Japão)
- **Árbitro:** Rúbio Vazquez - México
- **Público:** 62.000 pessoas
- **Gols:** Nunes 13'/1ºT, Adílio 34'/1ºT e Nunes 41'/1ºT.
- **Flamengo:** Raul; Leandro, Marinho, Mozer e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Tita, Nunes e Lico.
- **Técnico:** Paulo César Carpegiani.
- **Liverpool:** Grobbelaar; Phil Neal, Phil Thompson, Alan Hansen e Mark Lawrenson; Sammy Lee, Graeme Souness, Terry McDermott (Johnson 6'/2ºT) e Ray Kennedy; Kenny Dalglish e Craig Johnson.
- **Técnico:** Bob Paisley.



O Corinthians entre 2010 e 2019 ganhou três títulos brasileiros - 2011, 2015 e 2017 - atingindo sete conquistas. A competição deste ano foi a menos equilibrada devido à diferença entre o Flamengo, campeão, o segundo colocado

## Concentração de campeões no Brasil está distante da Europa

Distribuição de títulos desde a competição de 1980 mostra um número maior de vencedores em outros períodos

**Bruno Rodrigues e Daniel Mariani**  
Folhapress

O Campeonato Brasileiro conheceu em 2019 o seu quinto campeão diferente nos últimos dez anos. Com o título desta temporada, o Flamengo se juntou a Corinthians, Fluminense, Cruzeiro e Palmeiras entre as equipes que levantaram a taça de 2010 para cá - os corinthians foram tricampeões, enquanto os outros três se sagraram bicampeões no período.

A competição, porém, já foi mais democrática. Levantamento feito pela Folha de S.Paulo, com a distribuição de títulos desde 1980, mostra que em outros períodos já houve um número maior de vencedores.

Com cinco clubes campeões, o último período de

dez anos (2010 a 2019) foi o menos equilibrado. De 2000 a 2009, o Brasileiro conheceu sete campeões distintos, mesmo número do recorte de 1990 a 1999. Entre 1980 e 1989, o torneio distribuiu ainda mais taças a diferentes equipes, com oito campeões diferentes.

Apesar de estar mais concentrado, o Brasileiro ainda exibe maior variedade na lista de vencedores do que as seis principais ligas europeias: Inglaterra, Alemanha, Espanha, Itália, França e Portugal.

Nos últimos dez anos, só a França, com cinco campeões diferentes, foi tão diversa quanto o Brasil nesse aspecto.

Mas com uma particularidade: os franceses têm assistido à crescente hegemonia do Paris Saint-Germain, dono de seis títulos

nas últimas sete temporadas graças principalmente ao investimento do Qatar Sports Investment, que adquiriu o clube em 2011.

No Campeonato Francês, o período de 1990 a 1999, mais diverso em termos de equipes campeãs, viu sete times distintos terminarem a liga na primeira colocação.

Considerado o principal torneio nacional do planeta, a Premier League, entre as ligas da elite europeia, é a segunda com maior distribuição de títulos em diferentes times.

De 2010 a 2019, Manchester United, Chelsea, Manchester City e o pequeno Leicester levantaram o troféu do torneio.

O recorte inglês mostra que os últimos dez anos foram mais equilibrados que os dez anos anteriores, quando

somente três clubes levantaram a taça entre 2000 e 2009.

Na Espanha, o Barcelona tem sido o grande responsável pela desigualdade da liga quando o assunto é distribuição de taças. Sete vezes campeão de 2010 para cá, foi atrapalhado somente por Real Madrid, com dois títulos, e Atlético de Madri, com um.

Também com três clubes campeões desde 2010, a Itália tem visto a Juventus construir uma hegemonia nacional. Já são oito títulos seguidos para o clube de Turim - a Inter de Milão, na temporada 2009/2010, e o Milan, na edição 2010/2011, foram os outros dois vencedores no período.

Os campeonatos alemão e português são ainda mais desiguais atualmente que as ligas espanhola e italiana.

Na Alemanha, nesse

mesmo período, só dois clubes levantaram a taça: Bayern de Munique e Borussia Dortmund. Desde a temporada 2012/2013 que a Bundesliga não conhece outro vencedor que não o time bávaro, campeão de oito das últimas dez edições.

Já nos períodos períodos de 2000 a 2009 e 1990 a 1999, o Campeonato Alemão teve cinco campeões diferentes.

Em Portugal, Benfica e Porto foram os únicos campeões nos últimos dez anos. Os benfiquistas conquistaram seis campeonatos no período, enquanto o Porto ficou com os outros quatro troféus.

Há um outro recorte que também ilustra a concentração de conquistas na liga portuguesa em comparação com o Campeonato Brasileiro.

Levando em conta o perí-

odo de 2003 a 2019, ou seja, quando o Brasileiro passou a ser disputado em pontos corridos, os dois maiores campeões portugueses nessas 17 ligas, Benfica e Porto, foram responsáveis por 100% das taças.

No Brasil, de 2003 para cá, o Corinthians, quatro vezes campeão, e a dupla São Paulo e Cruzeiro, com três títulos cada um, concentraram 58% dos troféus da competição.

Nos 17 campeonatos anteriores, isso é, de 1986 a 2002, o Brasileiro foi significativamente mais democrático.

Apesar de Corinthians e Vasco terem conquistado o título em três vezes, e São Paulo e Palmeiras terem ficado com duas conquistas, os maiores vencedores no período representaram apenas 35% do total.

## Como Ajax foi de sensação a decepção da Champions

**Arthur Sandes**  
Folhapress

Na temporada passada o Ajax esteve a segundos de jogar a final da Liga dos Campeões da Europa. Nesta, o time holandês foi eliminado nessa terça (10) na fase de grupos, após derrota em casa para o Valencia (ESP) por 1 a 0. A diferença está principalmente nas ausências de De Ligt e De Jong, joias vendidas em um mercado da bola agressivo do qual nem mesmo um tetracampeão europeu foi capaz de se esquivar.

Na última janela de transferências, Matthijs De Ligt foi vendido à Juventus por 85,5 milhões de euros (cerca de R\$ 360 milhões à época), enquanto Frenkie

O momento crucial da eliminação do Ajax talvez tenha acontecido na quarta rodada da fase de grupos, há um mês, na visita ao Chelsea

De Jong custou ao Barcelona 75 milhões de euros (R\$ 325 mi). Um tinha 19 anos; o outro, 22. Também cobichados, David Neres e Donny van de Beek continuaram no Ajax.

Fiel a seu modelo de negócios, o clube holandês reinvestiu em substitutos apenas 17% do que recebeu nas

vendas. Contratou o zagueiro romeno Razvan Marin, de 23 anos, e o meio-campista argentino Lisandro Martínez, de 21. Ambos ainda estão longe do nível dos antigos titulares, e a transição custa ao Ajax alguns degraus na hierarquia do futebol europeu.

Mesmo os que ficaram não vivem a mesma fase. Tadić, por exemplo, viu a espantosa média de gols que tinha cair quase pela metade (agora tem um gol a cada 235 minutos). Já Ziyech lidera a Champions League em assistências (quatro), mas também marca menos gols. David Neres, por fim, sofreu lesão que interrompeu uma temporada que prometia ser ainda melhor que a anterior. No geral, fal-



Jogadores do Ajax lamentam a eliminação na primeira fase da Champions League no empate contra o Chelsea

taram protagonistas a um time que estava cheio deles até junho.

O momento crucial da eliminação do Ajax talvez tenha acontecido na quarta rodada da fase de grupos, há um mês, na visita ao Chelsea. O time holandês chegou a ter três gols de vantagem,

mas deixou a vitória escapar em um confronto que praticamente garantiria a sua classificação. Em um único lance, teve dois jogadores expulsos e um pênalti marcado contra si. Daí em diante derreteu na partida e tomou empate - o jogo terminou em 4 a 4.

Os classificados do Grupo H foram Valencia e Chelsea, ambos com 11 pontos (um acima do Ajax). Os holandeses passam a disputar a Liga Europa em paralelo ao campeonato nacional, no qual é líder com três pontos de vantagem sobre o AZ Alkmaar.

# Botafogo acelera preparação física antes das competições

Fisicultor Cláudio Createo vê o trabalho numa crescente para deixar todos os jogadores prontos em 6 semanas

Foto: Ascom/Botafogo

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

A pré-temporada do Botafogo para 2020 entra na terceira semana, com os jogadores se recuperando da inatividade e os excessos das férias, para entrar em ritmo de jogo. No próximo dia 22, o técnico Evaristo Piza terá a oportunidade de testar o ritmo físico e técnico da equipe diante do Assu do Rio Grande do Norte, no CT da Maravilha do Contorno. Até lá, os jogadores sofrem para entrar em forma, com duros treinos físicos sob o comando do professor Cláudio Createo, de 43 anos, com passagens pelo Guarani, Red Bull Brasil, São Bento, CRB, América RN, dentre outros.

Segundo o fisicultor, o trabalho vem numa crescente para deixar os jogadores prontos para competições em 6 semanas.

“Nós estamos trabalhando numa progressão crescente da carga, otimizando as capacidades biomotoras como, força, velocidade, resistência, flexibilidade e outras... A perspectiva é que consigamos deixá-los em um bom nível competitivo nas nossas 6 semanas de preparação. É um trabalho conjunto que consiste em evoluir os aspectos táticos, técnicos e, paralelamente, os aspectos das capacidades biomotoras envolvidas no esporte”, afirmou.

Para Cláudio Createo, a pré-temporada deste ano vem sendo facilitada porque quase todo o grupo começou o trabalho igual.

“Para esta pré-temporada, conseguimos ter mais de 90% do grupo à disposição, desde o início dos trabalhos, e isso está facilitando nosso esforço em prol de deixarmos todos em condições de atuar em igualdade técnica, táticas e físicas”, acrescentou.

Segundo ele, para nivelar a condição física dos



Cláudio Createo, preparador físico do Botafogo, diz que a pré-temporada deste ano, na Maravilha do Contorno, vem sendo facilitada porque quase todo o grupo começou o trabalho igual

atletas, foi feito todo um levantamento das condições físicas de cada um.

“Nós acabamos de realizar todas as baterias de avaliações físicas, em todos os âmbitos, médicos, fisioterápicos, fisiológicos, biomecânicos e físicos, traçando assim o perfil do grupo e, daqui pra frente, é só ajustar individual-

mente todas as necessidades de cada atleta”, afirmou.

Indagado se o elenco vai atingir os 100 por cento de capacidade física para o início do Campeonato Paraibano, Cláudio disse que o objetivo é manter o jogador sempre pronto para competição, o mais rápido possível. “Como disse anterior-

mente, se você maximizar as capacidades físicas em um curto espaço de tempo, a tendência que ela dure, pois, não se joga futebol a cada 4 anos como uma olimpíada e, sim, se compete todos os finais de semana e durante a semana, portanto este futebolista tem que estar sempre num estado

ótimo e de prontidão para competir”, completou.

A pré-temporada é uma fase em que os jogadores geralmente reclamam muito dos treinamentos físicos fortes e costumam se queixar de dores musculares. Alguns dizem que não podem render bem ainda, porque estão com a musculatura

presa. Cláudio explicou porque isto acontece.

“Este fator se deve ao acúmulo de carga e readaptação aos treinamentos, mas geralmente à partir da 3 e 4 semana, essa adaptação se torna positiva e o rendimento começa a evoluir. Há uma progressão em todos os aspectos”, concluiu.

## Na Boca do Gol

Eudes Toscano  
toscanobr@yahoo.com.br

## Apertado no Paraguai...

Se não me engano, o ano era 1983. A hoje, Ciudad del Leste, no Paraguai, era então chamada de Puerto Strossener, homenagem ao ex-ditador daquele país, falecido no ano de 2006, em Brasília, onde vivia exilado, por conta de sua conduta política no país vizinho. Um comércio enorme, com produtos de primeira, bem assim alguns da pior qualidade. Muitas vezes, era melhor comprar no camelô, do que procurar uma das finíssimas lojas com suas decorações e iluminações modernas. Em outras, o cidadão quebrava a cara para qualquer uma que fosse.

Vestido com a camisa do Clube de Regatas do Flamengo, por onde eu passava era saudado como se estivesse no bairro da Gávea, no Rio de Janeiro. Comigo estavam os companheiros paraibanos, jornalista Walter Santos e o narrador Marciano Soares, além dos pernambucanos Gomes Neto, comentarista da Rádio Jornal do Comércio de Recife,

e Francisco José, na época, trabalhando no setor esportivo da TV Globo.

Começamos a percorrer o concorrido comércio, logo às 9.00 da manhã, a procura de seus variados produtos: rádios e gravadores de pilhas, relógios, fitas K7, Whisky, e, naturalmente, o que existisse de novo naquela Zona Franca. Um calor de rachar casco de tartaruga, aproximadamente 42 graus, que fazia com que, a cada instante, tomássemos uma cervejinha, ou água mineral, dependendo do prazer ou gosto de cada um.

A certa altura, separamo-nos, e falei para os companheiros, que quem encontrasse um helicóptero a pilhas, podia comprar, pois era o presente para dar ao meu filho caçula, o Euber Glauco, então com quatro anos de idade. Antes do meio-dia a fome chegou, e juntamente com Walter Santos, fui a uma praça que dividia a avenida principal, com vários bares, comércio de bebidas,

galletos, churrascos e graças a Deus, tomar uma cervejinha bem gelada. Pedi o galeto, uns churrasquinhos e começamos a sorver a geladinha para amainar o intenso calor, quando aparece Francisco José, dizendo que havia encontrado o brinquedo que solicitei e que nos retirássemos daquela praça, por ser ponto de vendas de drogas.

Demoramos pouco e fomos para as Lojas Americanas, local aonde o companheiro Chico encontrou o sonhado presente de meu filho. O ambiente com ar condicionado nos deu um alívio e fomos procurar o setor de brinquedos. Anda para um lado, anda para o outro e de repente começo a suar frio, com dores na barriga, exatamente na hora em que o calor havia desaparecido.

O danado do galeto que eu havia comido, tinha uma pasta grossa vermelha, parecida com colorau, que tenho certeza absoluta como foi a dita cuja que me ferrou. Não contei

conversa: procurei o caminho dos sanitários e depois de muito tempo, quando o descobri, encontrei uma senhora fila, com mais ou menos dez pessoas. O tempo passava, a fila não andava e minha agonia aumentava!

A agonia foi aumentando, o desespero chegando, até que vi outro sanitário, com apenas uma jovem na porta. Corri para lá e fiquei torcendo para que a menina entrasse rápido e saísse voando. Quando a jovem saiu, quase que não conseguia entrar. Ouvi um grito: “Non señor, eso és lo sanitário de las chicas” Fechei a porta, não me preocupei com a advertência da autoridade e atendi a urgentíssima necessidade. Cinco minutos depois saí aliviado, levando uma segunda bronca do vigilante: “tenia que ser uno torcedor del Flamengo, non enxergas el letrero?”

Dois dias depois que voltei, meu filho já havia quebrado o tão procurado e sonhado presente...



Foto: Heinrich Harder/Wikimedia

# Briga com Lima Barreto marca carreira musical de Zé do Norte

Convidado para as filmagens de "O Cangaceiro", músico cajazeirense não viu seu nome constar nos créditos de Mulher Rendeira

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvearaujo@gmail.com

(A primeira parte desta matéria foi publicada na edição do último domingo)

Zé do Norte deixara para trás a figura do menino pobre, órfão de pai e mãe, que pastoreava bois e bodes de uma tia ranzinza. Sendo esta que, certo dia, lhe tomou as poucas jóias da família que lhe couberam como herança. Agora era um profissional realizado, que lançara nomes como Luiz Gonzaga e Luís Vieira e que ousava bater de frente com, na época poderoso cineasta, Lima Barreto e seus auxiliares. Ele elogiava Ney Eversong, Nora Ney e Jorge Goulart, badalados cantores dos anos de 1940 a 1960 e desprezava outros igualmente famosos, a quem acusava de roubar suas músicas e não lhe conceder o devido crédito, sequer um tostão de direitos autorais.

Ele conta, no seu livro "Memórias de Zé do Norte" (editado no Rio de Janeiro em 1985, pela Revista Continente Editorial Ltda), que Lima Barreto, ao convidá-lo para as filmagens de "O Cangaceiro", premiado no Festival de Cannes, em 1953, roubou-lhe os créditos da trilha sonora – Mulher Rendeira - e o concedeu unicamente, ao maestro Gabriel Miglioria. "Constei na ficha técnica do filme depois que a justiça obrigou o salafrário a cumprir a lei", desabafava o compositor. Quando falava "salafrário", Zé do Norte se referia a Lima Barreto. Depois de Cannes, "O Cangaceiro" foi vendido pela Vera Cruz à empresa americana Columbia Pictures. O filme ficou cinco anos em cartaz só na França e foi exibido em mais de 80 países.

"Vanja Orico, que brilhou no filme "O Cangaceiro", também não concedeu direitos autorais nem créditos ao compositor de Cajazeiras, quando "Mulher Rendeira" fez Sucesso no mundo inteiro", diz o advogado José Alves Cardoso, o Dom Cardoso, que estuda a trajetória artística de Zé do Norte há 36 anos. Vanja Orico canta "Mulher Rendeira" em "O Cangaceiro", acompanhada pelo coro de "Os Demônios da Garoa". Neste filme, "Os Demônios da Garoa" conheceram Adoniran Barbosa, aquele que seria o mais famoso integrante do grupo. A película também rendeu fama para o ator Milton Ribeiro, que virou personagem de história em quadrinho, fazendo o papel de "Herói do Sertão", personagem de Gedeone Malá-gola, na Editora Júpiter (1950).

Depois de Cannes, "O Cangaceiro" foi vendido pela Vera Cruz à empresa americana Columbia Pictures. O filme ficou cinco anos em cartaz só na França



Foto: Nill PMusic

/// Constei na ficha técnica do filme depois que a justiça obrigou o salafrário a cumprir a lei ///

Ele nasceu em dezembro de 1908 Alfredo Ricardo do Nascimento, mas logo ficou conhecido como Zé do Norte

## + Musicólogo Dom Cardoso assegura que ele foi discriminado

De acordo com o que conta D. Cardoso, o livro "Memórias de Zé do Norte" foi o desabafo feito por ele, das agruras e injustiças que sofreu, sendo discriminado no Sudeste, por ser nordestino e tendo seus direitos surrupiados por pessoas inescupulosas. A princípio, Luis Gonzaga pediu para trabalhar até de graça. O cajazeirense tinha um programa de renome na Rádio Tupi (SP). Ali, Luiz tocou uma música de Chamego. A direção não quis ficar com ele, por não poder pagar. Nem de graça. Depois, na Rádio Transmissora Brasileira – hoje Rádio Globo -, do Norte passou a comandar os programas "Hora Sertaneja" e "Diz Ligue Por Favor". Um dia chegaram lá Manezinho Sanfoneiro, trazendo à tiracolo Luis Gonzaga, solicitando uma palhinha no horário. Foi quando ele tocou "Chamego". O sanfoneiro de Exú passou a ganhar 25 mil réis por programa. Depois, houve desavenças entre os dois, a ponto de Luiz Gonzaga boicotar Zé do Norte na RCA Victor, pois, ali, o rei do baião já era o maior vendedor de discos. Antes, Luis prometeu a Zé do Norte que o faria gravar "Pisa o Milho Peneira O Xerém" e "A Fazenda do Ingá", promessas não cumpridas. A briga entre os dois foi inevitável e irreconciliável.

Um certo Zé Martins do Nascimento, parente de Zé do Norte, reclamou judicialmente uma parceria na música Lua Bonita, já gravada pelo segundo. Em plena audiência, Zé do Norte propôs: "Quer resolver aqui, com os homens ou lá em casa, comigo?" Resposta: "A gente é família e roupa suja se lava em casa". Foi realizado o acerto. "Mulher Rendeira", a música de grande sucesso de Zé do Norte, tinha boa parte de sua letra atribuída a Lampião. Nora Ney, Vanja Orico, Jorge Goulart e outros gravaram a



Rogéria Ribeiro com Zé do Norte - Brasilidade. Mais um sucesso em disco em vinil de 1977

canção. Zé do Norte disse que nunca ganhou um centavo de direitos autorais, embora os grandes astros elogiassem a composição e, na presença, reconheciam-na como dele. A coisa era assim: "muito elogio

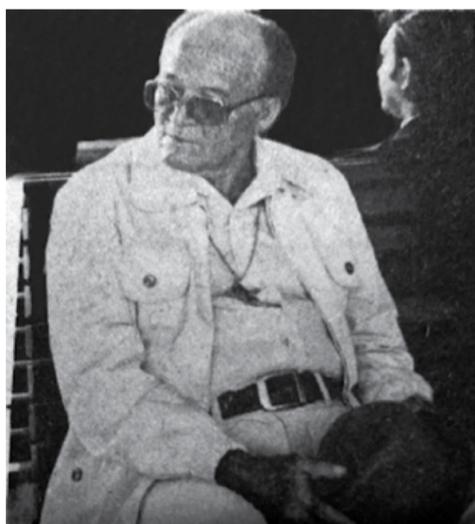
e, dinheiro, nada", adianta Dom Cardoso.

Em 1952, Humberto Teixeira organizou diversas caravanas de artistas brasileiras para temporadas na Europa. Zé do Norte foi barrado. Dom Cardoso afirma

que o principal motivo desta queimação era impedir que o paraibano conhecesse profundamente o sucesso de suas composições no velho continente. Por coisas assim, o compositor quebrou no pau com muita gente. Uma delas foi um italiano que o chamou de "baiano besta", na boate "Jecatatu", em São Paulo e, em troca, levou um murro que foi ao chão. Naquela mesma noite, um incrível fator de sorte beneficiou Zé do Norte:

Atraído pelo reboliço dentro da buate, o maestro Guerra Peixe chegou ao local da briga, perguntou quem era "Zé do Norte" e perguntou se este poderia lhe fornecer a letra da canção "Mãe do Ouro de Itacuruçá". O regente fez excelente arranjo, depois gravado por Leny Eversong e a Editora Bandeirante editou tudo. Quanto ao filme "O Cangaceiro", entrou na lista dos 100 melhores filmes brasileiros de todos os tempos. Jeanne O Santos, do Cinema em Cena, o destacou como um dos clássicos nacionais

Continua na página 26



Um flagrante raro de descontração do nosso artista paraibano



Contracapa de um dos muitos LPs gravados pelo cantor Zé do Norte

# Histórias reais de um menestrel de estrada

Hilton Gouvêa  
hiltongouvea@bol.com.br



## Encontro com Lampião

“O ano era o de 1921. Dezessete anos depois Lampião morreria, cercado pela polícia de Alagoas, na Grota do Angico, em Sergipe. Eu e meu tio regressávamos de uma de nossas viagens como vendedores de rapadura e farinha. Aí topamos com Lampião, já na fronteira com a Paraíba. Ele perguntou a meu tio se havia muito macaco na estrada. E recomendou a mim: “Olha, menino, em boca fechada não entra mosquito”. Foi um dos encontros de Zé do Norte com Virgulino e seu bando.

## Luiz Vieira e o sapo de 100 Cruzeiros

Este artista ainda não era conhecido nem havia gravado “Menino Passarinho”. Aí um homem perguntou se Vieira conhecia alguém que queria ganhar 100 pratos. Só devia trazer um cururu gordo, para um despacho de macumba. “liso”, como baba de quiabo, Vieira caiu no mundo e voltou com um sapo de mais de meio quilo embrulhado num jornal. Foi ao interessado, vendeu o sapo, botou o dinheiro no bolso e, ansioso, perguntou ao macumbeiro: se precisar de mais, fale comigo.

## Sala separada

Em 1925, após uma longa ausência em casa de parentes, Zé do Norte volta a Cajazeiras, sua terra natal. Trazia a carta de um bispo, o recomendando para estudar no Colégio Diocesano, na época dirigido pelo padre Gervásio Coelho. Em parte seu pedido foi atendido: ele ajudaria na limpeza do educandário, mas não poderia, nem durante o recreio, misturar-se com os meninos ricos. Também estudou em sala separada, tendo um bedel como professor.



## Encontro com Lima Barreto

Foi em 14 de junho de 1948, no interior das Casa Candelas (Rio), o point de intelectuais, jornalistas, atores, cineastas e compositores. Souza Barros, ex-diretor da Rádio Tupi, apresentou Barreto a Do Norte e disse: “Pronto, Barreto, este homem é o que você procura”. O cineasta olhou o compositor de cima a baixo, pediu a letra de Mulher Rendeira e exclamou: “Você pode me ajudar, tomando parte no filme “O Cangaceiro”? Do Norte respondeu: “Depende.” Daí por diante, apesar de trabalharem juntos muitas vezes, nenhum deles se entendeu mais.

## Milton Ribeiro e o medo de cobras

Zé do Norte e Milton Ribeiro ficaram sós numa barraca de campanha, em pleno mato, no âmbito dos estúdios da Serra da Cuz, bem na beirinha de um rio. Do Norte, vestido com macacão de lã e coberto com vários cobertores, acordou sentindo o peito pesado, numa pressão de mais ou menos 10 quilos. Ao fazer a apalpação, sentiu que era um a cobra, bem grande. Do Norte a imobilizou com o cobertor e a jiboia caiu em cima de Ribeiro. O machão dos filmes de cangaço deu um grito lancinante, fez um reboiço tão medonho, que a barraca caiu. Passou o resto do dia reclamando.

## A cobra engoliu o gringo

Um trecho do livro “Memórias de Zé do Norte”, fala de uma sucuri que engoliu um capangueiro. Ele ouviu de um amigo que, em 1952, ao viajar de Baliza para Diamantino, um rio que deságua no Araguaia ( hoje, no Estado do Tocantins), encontrou no caminho um cavalo, quase morto de fome e sede. O animal pertencia a um gringo, que comprava diamantes. Este tipo de negociante é conhecido na área como capangueiro. A 10m do cavalo estava uma cobra sucuri de uns 12m, já morta. A serpente, ao engolir o capangueiro no primeiro bote, o fez pelos pés. O corpo não passou por causa das botas e das esporas. Ela o lançou e o engoliu pela cabeça, mas entalou-se com o embornal, cheio de diamantes. Cobra e vítima morreram numa agonia horrível.

## Fuzilamento em Juazeiro

Zé do Norte morou muito tempo em Juazeiro. Foi ali que obteve, de Padre Cícero Romão, uma carta de apresentar para a direção do Colégio Diocesano de Cajazeiras. Ele cita ter presenciado uma mulher ser fuzilada, dentro de uma delegacia de polícia, somente por ter furtado um carretel de linha. A execução foi autorizada pelo braço direito de Padre Cícero, o médico baiano Bartolomeu Floro, que mandou em Juazeiro muito tempo. O fuzilamento tinha por objetivo afugentar os ladrões que infestavam a cidade.



# Arqueologia indica existência de unicórnios 29 mil anos atrás

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

O pessoal dos contos infantis pinta os unicórnios como seres míticos, de aspecto sutil, de preferência com asas e semelhantes a cavalos voadores. Não são nada disso. Eles existiram, sim. Só que, pareciam com rinocerontes magros, tinham em torno de 1,85 m de altura, quatro metros e 40 cm de largura e pesavam até 3,6 toneladas, segundo informa a revista "American Journal Of Applied Sciences", adotando todos os rigores da informação de seus austeros escritores e editores cientistas.

Esses bichinhos de aspecto bizarro foram contemporâneos do homem, pois viveram há 29 mil anos (o homem tem

provas arqueológicas de que viveu há 45 mil anos). Os sábios da Tomsk State University (TCU - Rússia), afirmam que o unicórnio siberiano, cientificamente batizado "Elasmotherium sibiricum" endossam tudo isto e a Fox News reforçou a atitude, fazendo bombástica publicação sobre o assunto. O pintor alemão Heinrich Harder, publicou uma pintura do unicórnio primitivo siberiano na Wikimedia Commons, para oferecer maior credibilidade a essas descobertas.

Alguns cientistas acreditavam que os unicórnios teriam deixado de existir 350 mil anos atrás. Mas, uma ala apegada aos segredinhos - a turma lacônica da Rússia, China e Coreia do Norte -, dava uns risinhos e muxoxos pelo

canto da boca e dizia: "olha que bando de otários; eles existiram mesmo e, talvez, a gente ainda encontre, hoje, alguns deles por aqui". Pois é: enquanto a turma ria das afirmações do gordinho Kim Jong-un, ditador da Coreia do Norte, que propalava ter um unicórnio numa toca de Piongiang, a ciência chega, acaba com o buling e reafirma que o bicho existiu mesmo, e pronto.

Maiores explosões afirmatórias sobre a existência real do bicho que até agora era mítico, vem de pesquisadores russos, que assinam embaixo como é verdadeira a informação de que unicórnios e humanos viveram na terra ao mesmo tempo, pois o primeiro fóssil humano, encontrado em 2008, tem 450 séculos de existência. O exemplar

siberiano pintado por Harder, tem um chifre proeminente entre os olhos, é levemente peludo, e seria um habitante das "tundras", onde nasce um pasto razoável, mas não existem árvores de grande porte. A Revista Glamour publicou o que você está lendo, em sua edição de 9 de abril de 2017.

**Maiores explosões afirmatórias sobre a existência dos unicórnios vem de pesquisadores russos, que garantem que eles e os humanos viveram na terra ao mesmo tempo**

Foto: Heinrich Harder/Wikimedia



Pintor alemão Heinrich Harder publicou uma pintura do unicórnio primitivo siberiano na Wikimedia Commons; animais pesavam até 3,6 toneladas

## Para o líder da Coreia do Norte, eles existem

A idade de King Jung-un é de calculáveis 35 anos. Mas, ele só não é confiável, na história dos unicórnios, porque os pinta cor de rosa, mariscados de branco e com um laço lilás no pescoço, que se destaca numa pelagem branca, encimada por crina prateada. Sendo assim, a música de Cláudia (não confie em ninguém com mais de 30 anos) cabe certinho na carapuça de "Pão de Bico", que as mulheres coreanas consideram "o homem mais sexy do mundo" (e quem não considerar assim, vai virar comida de cachorro ou morrer espetado por agulha venenosa).

Prolífico em inventar histórias com conotação de lendas e mitos, Kim Jong-un, afirmou, em dezembro de 2012, através da agência estatal KCNA, de seu país, que os unicórnios existem. E, pasmem, ele próprio teria um, nos subterrâneos de Piongiang. O Instituto de História da Academia de Ciências Sociais da Coreia do Norte - DPRK - endossou a afirmação, por livre e espontânea pressão, digo, vontade. Na Toca do Unicórnio do

rei Tongmyong, fundador do Reino Koryo (918-1392), teria sido achada uma espécie de cavalo tufão, com um único chifre na testa, a quem todos passaram a chamar de "O Unicórnio do Rei".

Na frente do templo budista de Piongiang existe uma pedra entalhada, com as palavras "toca do Unicórnio". Os livros de história deste controverso país falam do unicórnio cavalgado pelo rei Tongmyong, de acordo com as palavras de Jo Hui Sung, diretor do Instituto KCNA. O antigo livro Singjundonggyukyo-jisungman, teoricamente escrito no Século XVI, é considerado a Bíblia da geografia norte-coreana, e já assinalava a toca deste unicórnio em seus mapas.

Nenhuma prova científica foi mostrada pelas autoridades arqueológicas norte-coreanas sobre a toca do unicórnio e seu exótico inquilino. Kim Jong-un, na maior cara de pau, força o povo a acreditar no que ele diz a fim de engrandecer a imagem da Dinastia Kim no país. Saibam que a mitologia coreana lança mão de lendas nacionais e con-

tos tribais sobre as divindades dos animais. Na Coreia do Norte, ninguém é besta para não acreditar que os unicórnios não existem na toca de Piongiang e que eles são da forma e cor o que o presidente bolo-fofo imaginar.

Kim Jong-un, entre outras proezas que a ele atribuem, estão as mortes de seu tio Jang Song-Thaek e de seu meio-irmão Jim Jong Nam. Dizem que ele mandou triturar os corpos e alimentar os cães ferozes da família. Oficialmente, Thaek foi morto com uma injeção letal, acusado de "depravação e mulherengo". Nam, como meio-irmão do ditador, cometeu o erro de afirmar que também era "filho do Monte Baedku", a maior montanha da Coreia do Norte, considerada "mãe" dos governantes míticos da dinastia Kim. Nam era bastardo e Kim Jong - um considerou caluniosa a sua afirmação. Foi espetado por duas mulheres no aeroporto de Kuala Lumpur, que injetaram nele um veneno letal, de efeito ultra-rápido.

**Angélica Lúcio**

angelicallucio@gmail.com

## Então é Natal... e qual a pauta clichê que você fez?

Sábado à noite, e a apresentadora de TV interage com o colega de bancada, para anunciar a próxima matéria a ser exibida no Jornal Nacional: "Sabe aquele clássico do jornalismo brasileiro? Aquelas reportagens sobre o corre-corre para as compras do final de ano? Vamos falar sobre elas então". Ao ouvir Maju Coutinho (plantonista do dia no JN) falar isso para o apresentador Flávio Fachel, eu pensei logo: "Que lástima! Além de recorrer a uma pauta-clichê, a TV ainda antecipa isso em seu discurso para aliviar a crítica que virá do telespectador". Mas será que o público do outro lado da telinha se incomoda com as mesmas matérias a cada Natal e Réveillon, ou isso é vício de jornalista?

Admito: sempre reclamo da mesmice das pautas, mas sei bem, por anos e anos de batente, que não é tão fácil sair do lugar comum, principalmente numa época em que tudo é para já, e as equipes têm pouco tempo para pesquisar e investir em temas e personagens interessantes. Enquanto o consumidor corre para gastar o pouco dinheiro que tem com os mimos natalinos, os jornalistas também correm, correm, correm, porém chegam com atraso quando o assunto é ineditismo e criatividade.

Na prática, na hora de pensar em uma nova matéria, todo mundo recorre àquele antigo arquivo das pautas de fim de ano — esteja na mente, num caderninho, no drive. Ou faz a pesquisa no Google mesmo, para ver o que foi abordado por outros veículos. O resultado é que chega o dia 15 de novembro, e sites, portais, TVs e rádios já estão aproveitando o feriado da Proclamação da República para mostrar a decoração dos shoppings e as compras antecipadas de Natal. O que fazer com o décimo terceiro salário também entra nesse embalo com o conhecido dilema do público: pagar contas, guardar ou gastar tudo em roupas e presentes?

Depois, vemos uma enxurrada de matérias sobre compras de Natal, receitas de arroz de festa (com ou sem passas), dicas de roupas, ideias para amigo-secreto, preço do tender, do chester, do peru, das nozes, castanhas e queijo do reino; como enfeitar a árvore, artigos de decoração, programação nas igrejas, ações de solidariedade, celebrações em hospitais, reportagem com quem está de plantão na polícia, no presidio, no Samu, a virada de ano... Ufa! E haja pauta repetida!

Pauta-clichê é mesmo coisa de jornalista! Existe a de Natal, Ano Novo, Carnaval, Páscoa, Dias das Mães, Dia das Crianças, férias e tantas outras que já cansamos (cansamos?) de fazer. Às vezes, a produção encontra uma perspectiva diferente para abordar o tema, ou o repórter está inspirado e faz crescer a pauta, tornando-a especial.

Há ocasiões em que a redação está mesmo com sorte! Encontra um personagem magnífico que resume bem o sentimento de bondade tão almejado por todos nós nessa época de fim de ano; ou se depara com um pesquisador e seus documentos inéditos, que tratam, por exemplo, de quando o imperador Dom Pedro II passou o Natal na Paraíba.

Como nem todo dia é de bonança na redação, contar com o destino para ter boas pautas não ajuda muito. Interagir com pessoas diferentes, andar pela cidade, sair um pouco do mundo online fazem parte desse processo. Quem sabe a grande pauta de Natal não está no senhorzinho que conserta calçados no mercado, no casal de venezuelanos que aportou na cidade há alguns meses, no grupo de agricultores que produz arroz vermelho no Sertão ou nos chamados homens-peixe, que foram personagens de um filme paraibano nos anos 1990? Querem uma dica? Sempre descobri boas histórias ao conversar com estranhos em fila de banco ou hospital. Esse pode ser um caminho!

## Leite de aveia caseiro: fácil de fazer, rápido e barato!

Foto: Shutterstock

Os leites vegetais são muito consumidos pelos intolerantes ou alérgicos ao leite animal e pelos veganos e vegetarianos, e também conquistaram quem quer deixar de lado a bebida de origem animal. Entre os mais populares estão o leite de coco, de amêndoa, de arroz, de soja, de castanha e também o de aveia, um dos mais econômicos e fáceis de fazer em casa. É isso que vamos te provar hoje: veja como fazer leite de aveia caseiro em poucos passos! Antes disso, confira alguns benefícios da aveia: ela é rica em fibras, antioxidantes, zinco, ferro e magnésio. Seu consumo auxilia no fortalecimento do sistema imunológico, a melhorar a saúde da pele, ajuda a evitar doenças do coração e também ajuda no bom funcionamento do intestino. Agora, confira como fazer leite de aveia caseiro:



### Ingredientes

- 2 xícaras de aveia em flocos (finos, médios ou grossos)
- 4 xícaras de água

### Preparo

- 1 - Deixe a aveia de molho na água por 1 hora.
- 2 - Depois, bata no liquidificador.
- 3 - Coe a mistura em uma peneira bem fina ou num pano fino e limpo.

**Dica**  
Consuma o leite em até 3 dias.  
Você pode adoçar com o que preferir: açúcar, mel, açúcar de coco ou adoçantes. Também vale colocar essência de baunilha!  
Utilize-o em massas, molhos, bebidas como chocolate quente e smoothies. Fica uma delícia batido com banana congelada, tâmaras e cacau em pó. Experimente! O resíduo que ficou na peneira ou pano pode ser incluído em vitaminas e sopas.

## Arroz à grega: pedida saudável para o almoço

Foto: Maria F. N. Vechi



### Ingredientes

- 2 xícaras de arroz
- 1 xícara de cenoura em cubos
- 1 xícara de pimentão verde em cubos
- 1 xícara de pimentão amarelo em cubos
- 1 xícara de pimentão vermelho em cubos
- 1/2 cebola picada
- 2 dentes de alho picados
- 2 colheres de óleo
- 1 colher (sopa) de manteiga
- sal, salsinha e cebolinha a gosto

### Preparo

- 1 - Em uma panela aquecer o óleo e refogar o alho e a cebola
- 2 - Colocar o arroz, cenoura, sal e 4 xícaras de água quente
- 3 - Deixar em fogo baixo até amolecer o arroz e a cenoura
- 4 - Desligar o fogo
- 5 - Em outra panela aquecer a manteiga e colocar os pimentões, sal e mexer para misturar
- 6 - Juntar a salsinha e a cebolinha
- 7 - Misturar ao arroz com cenoura
- 8 - Servir em seguida

### Toque especial

## Bife acebolado com molho de maionese

Foto: Tudogostoso

### Ingredientes

- 2 bifés
- 1 cebola grande picada em rodelas
- Sal a gosto
- 2 cabeças de alho
- 4 colheres de maionese
- 1/2 xícara de água

### Preparo

- 1 - Tempere e frite o bife ao seu gosto em uma frigideira
- 2 - Depois resguarde os bifés em um refratário ou travessa
- 3 - Na mesma panela dos bifés doure a cebola picada em rodelas, adicione o alho, após adicione a água
- 4 - Deixe cozinhar um pouco, até a cebola amolecer
- 5 - Após feito isso adicione a maionese e deixe engrossar
- 6 - Acrescente em cima dos bifés o creme com as cebolas e está pronto



Fonte: Tudogostoso